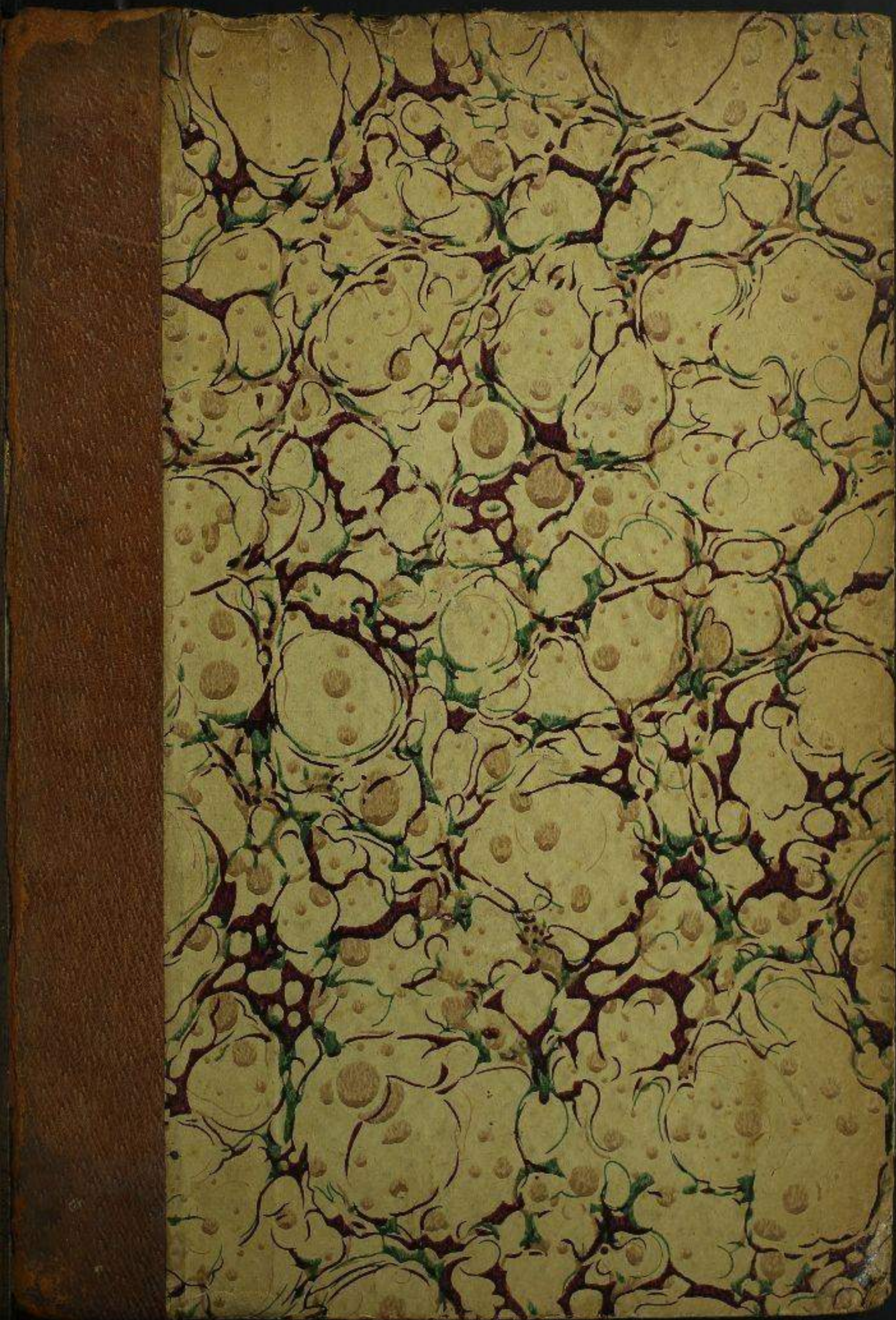




ZELIO VALVERDE

LIVREIRO-EDITOR

LIVROS EM GERAL

ESPECIALIDADE:

RARIDADES E OBRAS MODERNAS SOBRE
BRASIL - DIREITO - LITERATURA

TRAVESSA DO OUVIDOR, 27

TELEFONE 23-1268

CAIXA POSTAL 2936

RIO

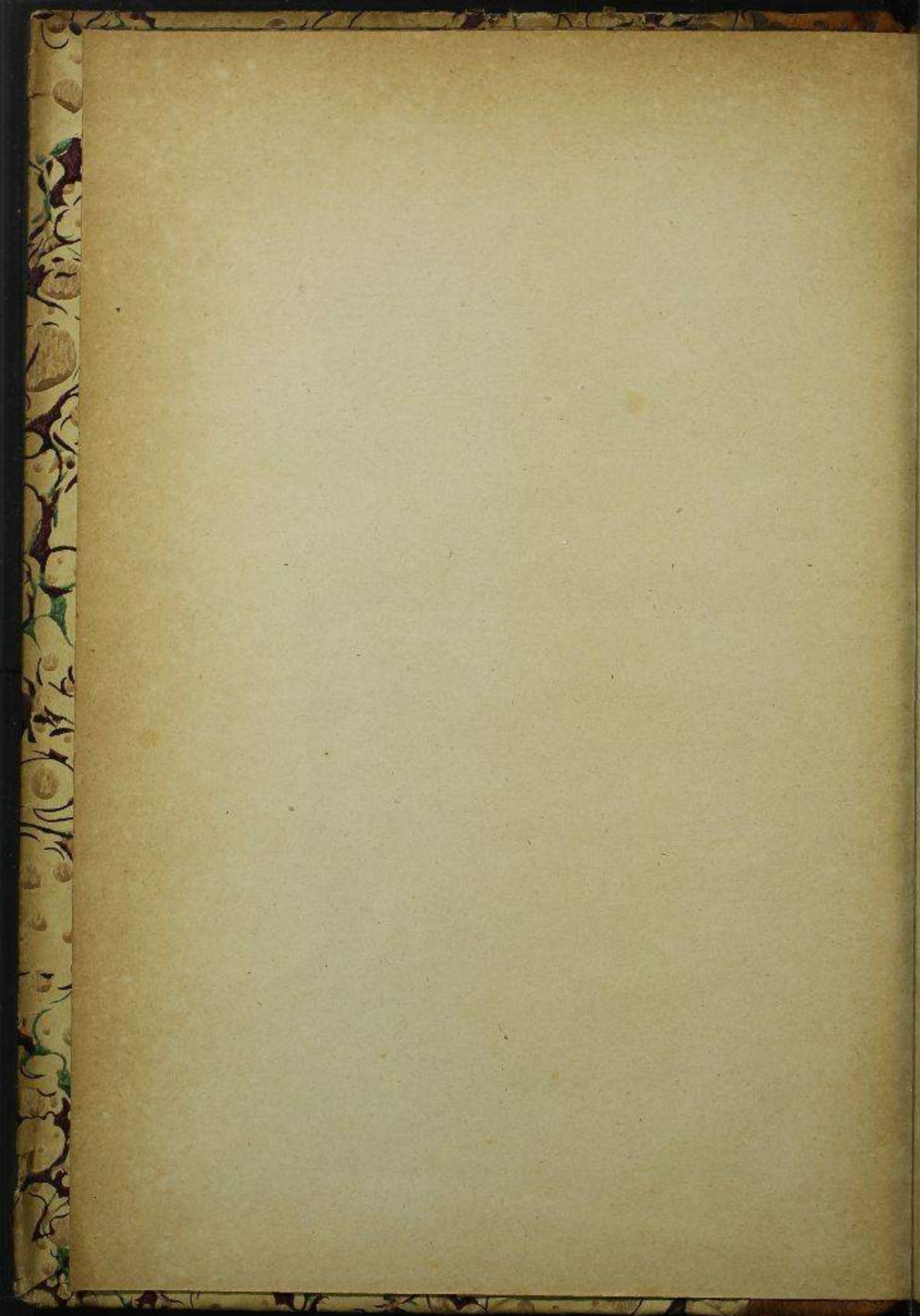
Je ne fay rien
sans

Gayeté

(Montaigne, Des livres)

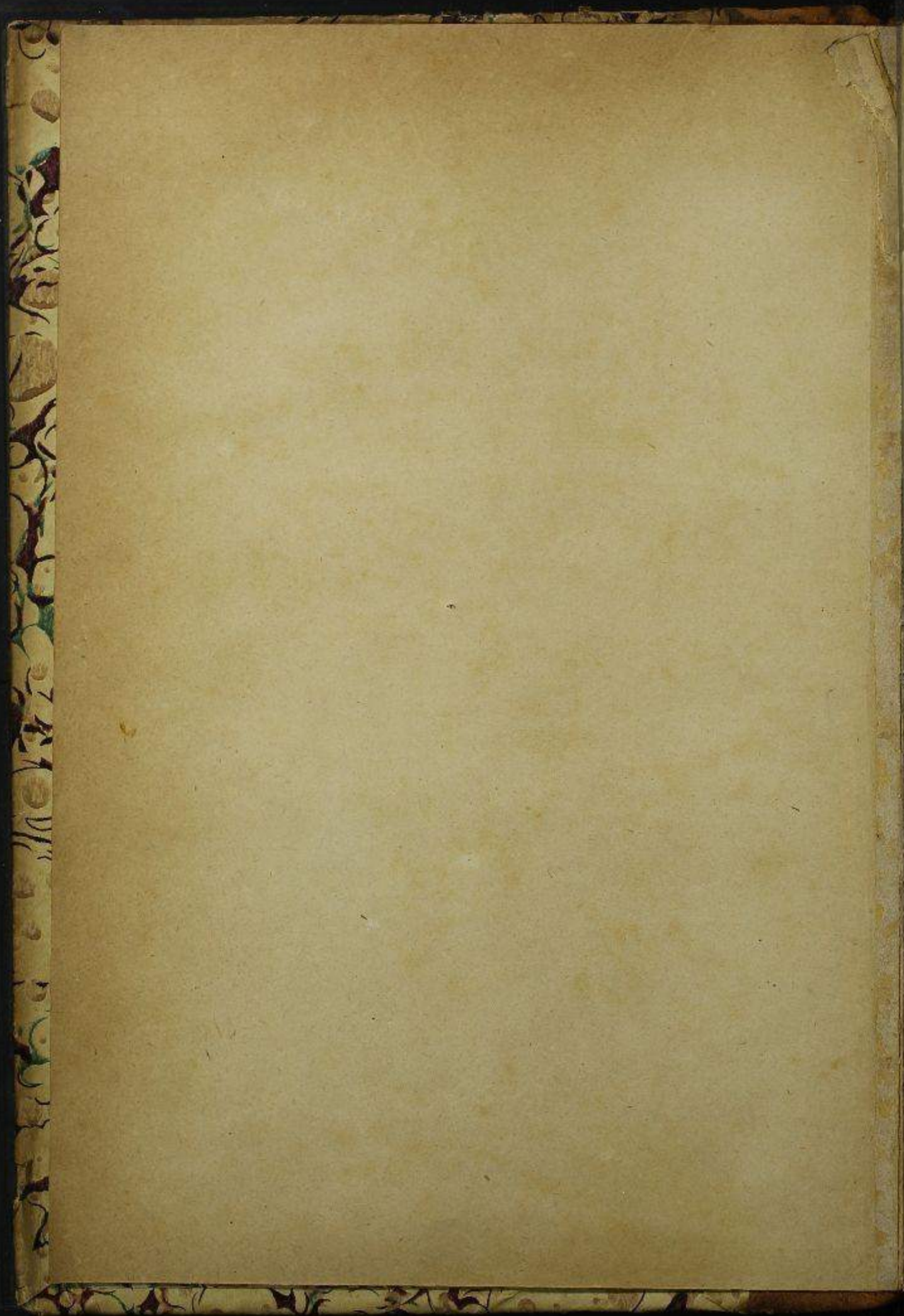
Ex Libris
José Mindlin





1008

rareissius



QUADRO
ESTATISTICO E GEOGRAPHICO

DA
PROVINCIA

DE

S. PEDRO DO RIO GRANDE DO SUL

ORGANISADO EM VIRTUDE DE ORDEM

Do Excm. Sr. Dr.

FRANCISCO IGNACIO MARCONDES HOMEM DE MELLO,

PRESIDENTE DA PROVINCIA

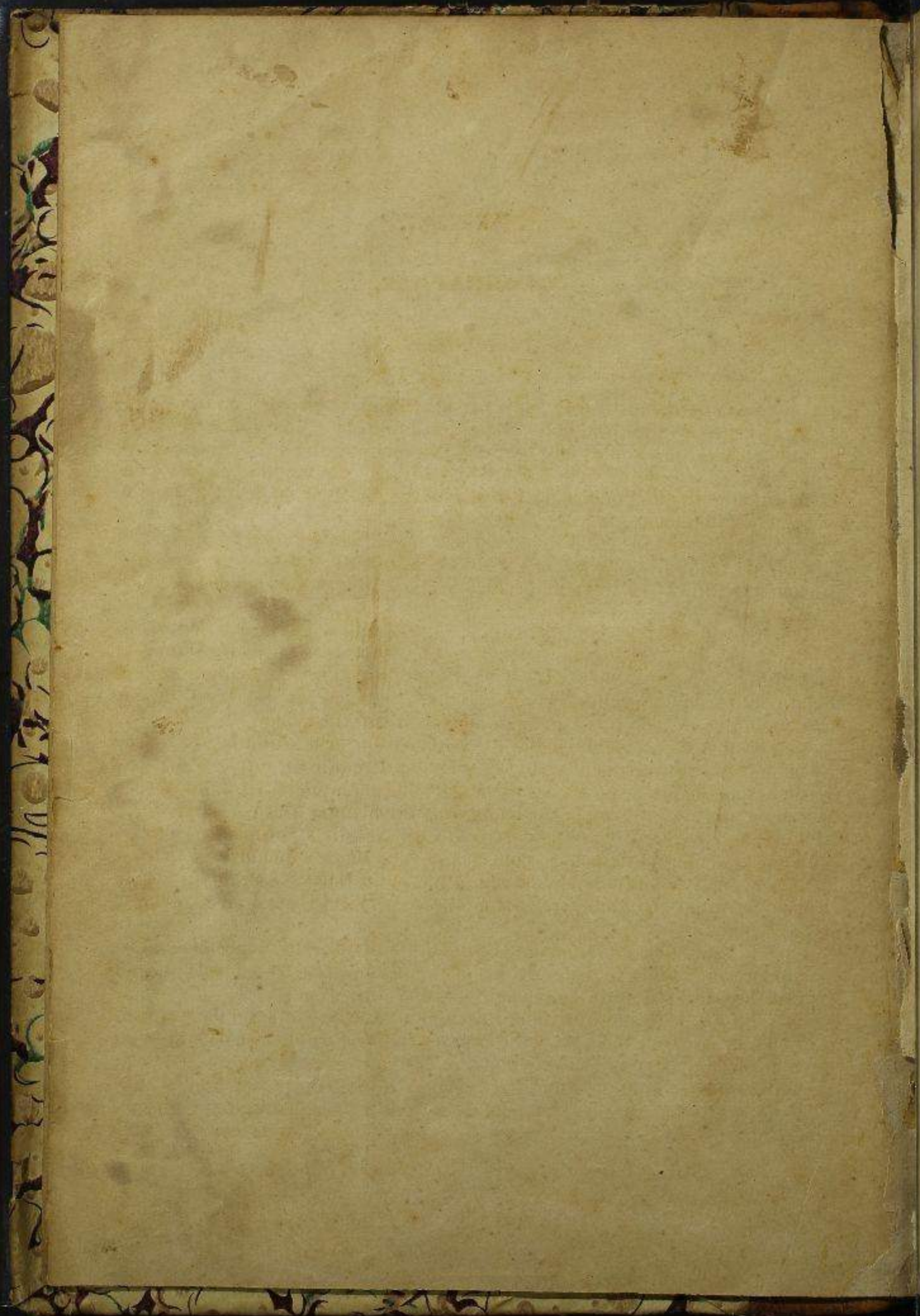
PELO

Bacharel Antonio Eleutherio de Camargo
ENGENHEIRO DA PROVINCIA,



PORTO ALEGRE.

1868.



CAPITULO I.

GEOGRAPHIA.

Extensão e limites.

Na extremidade sul do imperio do Brasil está situada a provincia de S. Pedro do Rio Grande do Sul, entre 29.º 17' até 33.º 45.' 3" de latitude austral, observados nas barras do rio Mampituba e do arroio Chuy no oceano, e desde 6.º 50.' 29" até 14.º 43' 34" de longitude á oeste do meridiano do observatorio do Rio de Janeiro, a contar da barra d'aquelle rio ate a margem esquerda do Uruguay.

Confronta esta provincia, pelo norte, com Santa Catharina e Paraná; pelo sul, com a Republica do Estado Oriental do Uruguay; pelo nascente com o Oceano Atlântico; pelo occidente, com a Republica da Confederação Argentina.

Considerando a linha divisoria com a sua origem na fôz do arroio Chuy, apresenta o desenvolvimento geral que se segue:— sobe por este arroio até chegar a um ponto em frente ao antigo forte de S. Miguel; d'este ponto segue em linha recta a encontrar a fôz do arroio d'esta mesma denominação, pelo qual se dirige á lagôa Mirim, no pontal de S. Miguel; margêa a costa occidental d'esta lagôa até encontrar a fôz do Jaguarão; sobe por este rio acompanhando sua margem direita e dirigindo-se á barra do arroio da Mina, no Jaguarão Chico; sobe por aquelle arroio na direcção da sua vertente mais occidental; d'ahi em linha recta á barra do S. Luiz, no rio Negro; segue pelo curso do dito S. Luiz a encontrar sua principal vertente; d'este ponto segue pela coxilha da Serrilhada, estendendo-se pelas cristas das coxilhas de Sant'Anna e do Haedo, e prolongando-se pelo curso do arroio da Invernada, desce pelo rio Quarahim até sua fôz no Uruguay.

E' este o desenvolvimento da linha que divide esta provincia da Republica do Estado Oriental do Uruguay, segundo os tratados de 12 de Outubro de 1851, e de 15 de Maio de 1852.

Da fôz do Quarahim continúa a linha divisoria subindo pelo rio Uruguay, até frontear a barra do Pepiry-Guassú, que afflue pela sua margem direita, separando a provincia do Paraná da de Corrientes. O desenvolvimento da linha desde a fôz do Quarahim até a do Pepiry-Guassú, pelo Uruguay, separa esta provincia da Confederação Argentina.

Da barra do Pepiry-Guassú para cima corre a linha divisória entre esta provincia e a do Paraná, até encontrar a fôz do arroio que afluindo ao Uruguay pela sua margem direita, separa os campos novos de Lages de Santa Catharina, dos Campos de Palmas do Paraná.

Da barra d'este arroio desenvolve-se a linha até as vertentes do Uruguay, prolongando-se pela fralda da Serra do Mar até encontrar o rio Mampituba, que termina pelo— Norte— os limites d'esta provincia com a de Santa Catharina.

Pelos documentos que examinamos, e investigações á que procedemos, não nos foi possível precisar o rumo verdadeiro que leva a linha divisória, quando, das vertentes do Uruguay, se dirige ao Mampituba.

Não julgamos superfluo consignar algumas observações em relação ao limite que descrevemos d'esta provincia com a Confederação Argentina.

Os ultimos trabalhos de limites entre o Imperio e a Republica do Estado Oriental terminarão todas as contestações e as continuadas duvidas que surgirão, em relação aos verdadeiros limites entre os dois paizes, desaparecendo d'este modo todas as causas de complicações que nos legarão os trabalhos dos antigos demarcadores.

Em relação, porém, á Confederação Argentina, subsistem ainda os trabalhos das commissões demarcadoras de 1759, 1789 e 1790, que regularão os limites entre as possessões hespanholas e portuguezas, e por tanto as duvidas e contestações levantadas pelos commissarios hespanhoes, quando os governos da Hespanha e Portugal tratarão de fixar n'esta parte da America os limites dos dominios das duas corôas.

Quando em 1862 fizemos parte da commissão de engenheiros encarregada pelo governo imperial de explorações no Alto-Uruguay, e de demarcar colonias militares, tivemos occasião de firmar nossa convicção em relação á posição do verdadeiro Pepiry-Guassú, e por consequente da verdadeira extensão da linha divisória entre esta provincia e a de Corrientes da Confederação Argentina.

Devemos, para elucidar este ponto importante, fazer uma breve recapitulação.

As duas primeiras commissões demarcadoras, hespanhola e portugueza, demarcarão e assignalarão pela posição astronomica e topographica a barra do Pepiry-Guassú, que foi reconhecido limite pelos commissarios das duas nações, os quaes levantarão nos pontos extremos de suas margens, seus marcos en'elles gravarão suas inscrições commemorativas.

As commissões que em 1789 devião fixar os limites, não o conseguirão porque os commissarios hespanhoes, antes de verificarem a posição astronomica da barra do rio indicado pelos commissarios portuguezes como limite, não quizerão concordar pelo unico argumento de ser o Pepiry-Guassú um rio de pequenas proporções, não devendo por essa razão ser demarcado, nem servir de limite entre dois paizes.

Indicarão os commissarios hespanhoes o Xapecó ou Novo Pepiry-Guassú, rio caudaloso e forte que fica á 22 leguas acima do Pepiry-Guassú e que se entranha pelos sertões da provincia do Paraná.

Com esta indicação não concordarão os commissarios portuguezes, que tratarão de observar a posição da barra do rio em questão, visto a formal recusa dos commissarios hespanhoes.

Na verificação á que então se procedeu, chegarão ao seguinte resultado :

Lat. da barra do Pepiry-Guassú pelos commissarios de 1759—	27° 9' 23"
» » » astrónomos de 1789—	27° 10' 30"
» » observada em	1862—27° 9' 53" 9.

Resultados que comparados entre si apresentam uma differença que pôde ser attribuída á mudança do lugar de observação, natureza dos instrumentos, seus erros, systema de observação e typo de calculo; porém, que demonstra á toda luz a verdadeira posição do rio que serve de limite.

Segundo os trabalhos topographicos dos antigos demarcadores, o Pepiry-Guassú tinha na sua foz, na parte mais larga, 50 braças, e na mais estreita 36; em 1862 achou-se 47 e 33, dimensões que pouco differem das obtidas pelas antigas commissões.

Além d'estas verificações basta a referencia que fizerão os primitivos demarcadores da posição da barra do rio limite em relação ao— Salto Grande— para desaparecer todo e qualquer motivo de contestação.

Dos trabalhos realisados pelas antigas commissões encarregadas de regularem os limites, segundo os tratados de 13 de Janeiro de 1750, de 1.º de Outubro de 1777, convenção de 12 de Fevereiro de 1761, e o tratado preliminar de 1777, celebrados entre as corôas hespanhola e portugueza, quando tratarão de extremar seus dominios na America, resulta a perfeita exactidão da linha divisoria de que rezaõ os diarios e antigas cartas portuguezas, e o exacto reconhecimento dos limites entre esta provincia e a de Corrientes da Confederação Argentina, ficando d'este modo evidentemente reconhecido e provado o direito do Brasil em considerar a sua linha divisoria com este paiz segundo a demarcação de 1759, realisada em perfeito accordo entre os commissarios hespanhoes e portuguezes, aceita e confirmada pelos governos das respectivas nações.

Calculamos em 8,925 leguas quadradas a superficie geral da provincia, comprehendida dentro dos limites que deixamos indicados.

A maior extensão da provincia no sentido do comprimento é de 105 leguas, contando-se á partir da barra do rio Mampituba para o Sul, com a maior largura de Este a Oeste de 126 leguas.

Considerando a superficie geral, segundo as duas grandes bacias hydrographicas da provincia, calculamos a área distribuída em :

Bacia oriental	4,325 leguas quadradas
Bacia occidental	4,600 » »

Mappa demonstrativo dos marcos principaes e intermedios segundo a ordem porque se achão collocados sobre a linha de limites entre o Imperio do Brasil e o Estado Oriental do Uruguay, determinada pela commissão respectiva em virtude do Tratado de Limites de 1851.

Marcos grandes.	Marcos intermedios.	LUGARES ONDE SE ACHÃO LEVANTADOS OS MARCOS DA LINHA DIVISORIA.	OBSERVAÇÕES.
1. ^o		Foz do Chuy no oceano.	Determina o ponto da costa em que principia a linha de limites entre o Imperio e a Republica do Uruguay, segundo o tratado de 1851.
2. ^o		Passo Geral do Chuy.	Extremo oriental da linha recta divisoria na fronteira do Chuy.
	1. ^o	Sobre um dos pontos da linha recta divisoria do Chuy, tirada desde o passo geral do Chuy até o de S. Miguel	Tem por fim assinalar a linha recta divisoria da fronteira do Chuy.
	2. ^o	Idem.	Idem.
	3. ^o	Idem.	Idem.
	4. ^o	Idem.	Idem.
	5. ^o	Idem.	Idem.
3. ^o		Passo Geral de S. Miguel	Extremo occidental da linha recta divisoria na fronteira do Chuy. Indica tambem que a linha de limites segue, descendo pelo São Miguel.
4. ^o		Foz de S. Miguel na Lagoa Mirim.	Para indicar que a linha de limites segue d'ahi, pela margem occidental da Lagoa Mirim. Dist. do marco grande n. 1, cerca de 5 leguas.
5. ^o		Foz do Jaguarão na Lagoa Mirim.	Determina o ponto em que a linha divisoria deixa de percorrer pela margem da Lagoa Mirim para continuar, subindo pela do Jaguarão. Dist. do marco grande antecedente (n. 4) cerca de 28 leguas.
6. ^o		Na foz do Jaguarão e na margem opposta aquella em que existe o 3. ^o marco grande	Foi ali collocado para indicar que a divisa entre o Imperio e a Republica do Uruguay, segue pela margem direita do Jaguarão, pertencendo as aguas d'este ao Imperio.
6. ^o		Confluencia do Guabeyú ou Jaguarão Chico no rio Jaguarão.	Indica que a linha divisoria deixa o Jaguarão para seguir pelo Guabeyú ou Jaguarão Chico. Dist. do antecedente marco intermedio (n. 6) cerca de 22 leguas.
7. ^o		Confluencia do arroio da Mina no Guabeyú	Tem por fim assinalar o ponto em que a linha divisoria abandona o Guabeyú para continuar pelo arroio da Mina.
7. ^o		Em um ponto da ramificação do arroio da Mina nas suas cabeceiras	Indica o ramal do arroio da Mina, por onde percorre a linha de limites, sempre subindo o referido arroio.
8. ^o		Em outro ponto da ramificação do arroio da Mina nas suas cabeceiras	Serve para indicar uma outra ramificação do arroio da Mina, pela qual continua a linha de limites.
8. ^o		Sobre o alto da coxilha onde existiu João Campou, e no prolongamento da vertente divisoria do arroio da Mina	Ponto d'onde se tira a linha recta divisoria do Aceguá, que vai terminar na foz do São Luiz sobre o Rio Negro, conforme a acta de 6 de Abril de 1856. Dist. do marco grande n. 8, cerca de 3 leguas.
9. ^o		Junto á tapera do Mariano Perez	Determina um ponto intermedio da linha recta divisoria, e dist. do marco grande n. 8, cerca de 200 braças.
10.		Junto á tapera do Sant'Anna.	Idem, e dist. do antecedente marco intermedio n. 9—1306 braças.

Marcos grandes.	Marcos intermedios.	LUGARES ONDE SE ACHÃO LEVANTADOS OS MARCOS DA LINHA DIVISORIA.	OBSERVAÇÕES.
	11.	Junto a uma sanga ou barrancos que divide os campos de José Lucas e D. Iria, á oeste do arroio Minuano	Idem, e dista do antecedente intermedio—2096 braças.
	12.	Sobre uma pequena coxilha	Idem, e dista do antecedente intermedio—994,3 braças.
	13.	Junto a uma lagôa que existe na estrada	Idem, e dista do antecedente intermedio—1129 braças.
	14.	Proximo e á leste do Pinheiro	Idem, e dista do antecedente intermedio—1708,5 braças.
	15.	A' oeste do Pinheiro confrontando com um morador d'esses lugares de nome Valentin	Idem, e dista do antecedente intermedio—1732,5 braças.
	16.	Sobre uma coxilha enfrente ao posto de Libindo Martins	Idem, e dista do antecedente intermedio—1132 braças.
	17.	Em um banhado enfrente a Libindo Garcia	Idem, e dista do antecedente intermedio—1112,3 braças.
	18.	Sobre a coxilha de Libindo Martins	Idem, e dista do antecedente intermedio—1750 braças.
	19.	A' margem do banhado da Carpintaria	Idem, e dista do antecedente intermedio—1033 braças.
9.		Sobre o serro da Carpintaria	Dista do antecedente intermedio—1058 braças. Determina um ponto intermedio da linha recta divisoria. Devia ser levantado no extremo d'ella á margem do Rio Negro, em frente á confluencia do S. Luiz, porém, não foi ali collocado, por não ser visivel em razão de ser mui baixo e alagado o terreno.
	20.	Na margem esquerda do Rio Negro, em frente á confluencia do S. Luiz	Ponto em que termina a linha recta divisoria do Acegua, tirada do marco grande n. 8. Dista do marco grande n. 9—1767 braças.
10.		Na confluencia de S. Luiz no Rio Negro	Indicando que a linha de limites atravessa o Rio Negro, á partir do marco intermedio n. 20 e continúa subindo pelo São Luiz. Dista do antecedente—296 braças.
	21.	No lugar onde o S. Luiz se bifurca no galho do sul e no chamado galho do norte, e onde existe uma lagôa junto á qual reside um preto conhecido por João Crioulo	Designa que a linha de limites deixa de continuar pelo verdadeiro São Luiz ou o galho do Sul, e segue pelo banhado ou galho do Norte, em direcção á ilha e lagôa de São Luiz.
	22.	Na ponta mais á leste da ilha de S. Luiz	Determina o ponto d'onde, em virtude da acta de 6 de Abril de 1856, principiou-se a contar as mil braças portuguezas medidas pelo centro das agnos da lagôa, ou 2120 metros, segundo a acta do 1.º de Abril de 1857.
	23.	Em um dos pontos do galho do norte, acima da lagôa de S. Luiz	Indica o ponto onde terminarão os 2120 metros e d'onde parte a linha recta divisoria que finda na orqueta do galho do Sul na fralda da coxilha conhecida por Serrilhada ou Cemiterio.
	24.	Em um dos pontos da linha recta divisoria de S. Luiz	Assigna um ponto intermedio da linha recta divisoria do São Luiz. Dista do marco antecedente 659 braças.
	25.	Idem	Idem, e dista do antecedente 703,3 braças.
	26.	Idem	Idem, e dista do antecedente 476,3 braças.
	27.	Idem	Assigna um ponto intermedio da linha recta divisoria do São Luiz. Dista do antecedente 511,6 braças.
	28.	Idem, proximo a um morador conhecido por Juca Cabeça	Idem, e dista do antecedente 830 braças.
	29.	Na orqueta, ou onde se bifurca o galho do sul, na fralda do monticulo da Serrilhada, em que existe o cemiterio	Indica o extremo da linha recta divisoria do São Luiz, tirada do ponto em que terminarão os 2120 metros já acima ditos. Dista do antecedente 399,1 braças.

Marcos grandes.	Marcos in- termedios.	LUGARES ONDE SE ACHÃO LEVAN- TADOS OS MARCOS DA LINHA DIVI- SORIA.	OBSERVAÇÕES.
	30.	Em uma das vertentes do galho do sul que nasce do montículo do cemitério	Para indicar que por ella segue a divisa. Distância do antecedente 517 braças.
	31.	Em um outro ponto da mesma vertente onde ella se bifurca	Para accusar por qual dos ramos continúa a linha de limites. Distância do antecedente 570 braças.
	32.	No extremo da ultima vertente, ou ramificação indicada pelo marco intermedio n. 31	Determina o ponto d'onde parte a linha divisoria sobre a Serrilhada, a encontrar o marco grande n. 11, ao lado do cemitério. Distância do antecedente cerca de 354 braças.
11.		Ao lado do cemitério e ao sul d'ella, sobre a culminante da Coxilha de Sant'Anna.	Designa o ponto em que a linha divisoria chega á culminante da Coxilha da Serrilhada, e por ella segue. Distância do antecedente pequeno 193 braças.
	33.	Sobre a culminante da Coxilha de Sant'Anna e proximo á casa de Zeferino Carneiro	Tem por fim assignalar a linha divisoria da Coxilha de Sant'Anna. Existe distante do marco grande no alto da Serrilhada ao lado do cemitério (n. 11) cerca de 5670 braças.
	34.	Idem, proximo á casa de Ignacio Leite	Idem. Distância do antecedente marco intermedio cerca de 5630 braças.
	35.	Sobre a culminante da Coxilha de Sant'Anna e no lugar conhecido por Cruz de S. Pedro	Tem por fim assignalar a linha divisoria da Coxilha de Sant'Anna. Distância do marco intermedio antecedente cerca de 4500 braças.
	36.	Idem, correspondendo á vertentes do arroio Hamaroty e antes da casa em que residio João Carlos Reverbère occupada hoje por Antonio Thomaz de Vargas	Idem. Distância do antecedente cerca de 5200 braças.
	37.	Idem, e antes da casa em que existe Leontidio Aguiar	Idem. Distância do antecedente cerca de 5200 braças.
	38.	Idem, e a 1800 braças pouco mais ou menos, antes da casa do capitão Zeferino Antonio dos Santos	Idem. Distância do antecedente cerca de 6000 braças.
	39.	Idem, enfrente á José Custodio Nunes	Idem. Distância do antecedente cerca de 5200 braças.
	40.	Idem, junto ao posto do tenente Luiz Martins, pontas de um arroio existente entre o de Itaquatiá e o de José Dias	Idem. Distância do antecedente cerca de 5100 braças.
	41.	Idem, no serro de Itaquatiá	Idem. Distância do antecedente cerca de 6300 braças.
12.		Idem, na ponta do banhado do arroio Cunhaperú, proximo e antes do serro da Trindade, seguindo-se para Sant'Anna cerca de 370 braças distante de sua foz	Idem. Distância do antecedente cerca de 3350 braças.
	42.	Sobre o alto do serro de Sant'Anna do Livramento, e na linha divisoria que por elle passa	Idem. Distância do antecedente grande cerca de 7300 braças.
	43.	Sobre a crista da Coxilha de Sant'Anna, na volta que ella faz para o rumo de oeste, proximo á venda de Joaquim Lopes, correspondendo á pontas do arroio Ibicuy e antes da estrada que vai para o passo do Rosario	Idem. Distância do antecedente cerca de 3720 braças.
	44.	Sobre a crista da Coxilha de Haedo, proximo ao posto do Basilio Trindade e correspondendo á uma das vertentes do arroio Cunhaperú, nascidas d'essas alturas	Idem. Distância do antecedente cerca de 5160 braças.
	45.	Sobre a crista da Coxilha de Haedo, correspondendo á vertente do Quarabim denominada capão do Inglez, e proximo ao posto do tenente-coronel Vargas	Idem. Distância do antecedente cerca de 6120 braças.
	46.	Sobre a crista da Coxilha de Haedo, enfrente á casa de Serafim Amado, e pouco antes da vertente do Quarabim pequeno	Idem. Distância do antecedente cerca de 6970 braças.

Marcos grandes.	Marcos intermédios.	LUGARES ONDE SE ACHÃO LEVANTADOS OS MARCOS DA LINHA DIVISORIA.	OBSERVAÇÕES.
	47.	Sobre a crista da coxilha de Haedo, correspondendo à ponta do arroio denominado do Trilha.	Idem. Dista do antecedente cerca de 6060 braças.
	48.	Sobre a crista da coxilha de Haedo, próximo ao posto de D. Pedro, e correspondendo à ponta ou vertentes do arroio dos Mourões.	Idem. Dista do antecedente cerca de 2800 braças.
	49.	Sobre o nó formado pelas coxilhas do Haedo e de Belém, conhecido pelo nome de coxilha Negra, correspondendo à ponta do arroio Maneco ou Invernada, por onde a linha divisoria, deixando a crista da coxilha, desce buscando a confluência d'este arroio no rio Quarahim.	Idem. Dista do antecedente cerca de 3200 braças.
33.		A vinte e cinco braças, pouco mais ou menos, da ponta mais ao oeste da ilha da barra do Quarahim no Uruguay.	Tem por fim assignatar a linha divisoria. Dista do antecedente intermedio cerca de 45 leguas, e indica o ponto em que termina a linha de limites entre o Imperio e a Republica do Uruguay.

A extensão da linha de limites entre o Imperio e a Republica do Uruguay, desde a barra do Chuy no oceano até a ilha da barra de Quarahim no Uruguay, é de 152 leguas, pouco mais ou menos.

Os marcos que determinão a linha recta na fronteira do Chuy distão uns dos outros,—750 braças pouco mais ou menos.

Os marcos principaes tem de altura total=21 palmos, e os intermedios—8 palmos.

N'esta altura não entra o embazamento sobre que se tem assentado os marcos, por depender a altura do embazamento da natureza do terreno, e ser por conseguinte variavel.

O embazamento dos marcos principaes é cylindrico e o dos intermedios um cône truncado.

Rio de Janeiro 14 de Abril de 1863.

CAPITULO II.

Orographia.

Atravessa esta provincia o systema orographico conhecido no paiz com a denominação de *Serra do Mar*, que correndo parallelamente á costa do oceano, penetra pelo norte d'esta provincia até o parallello de 29° 30' mais ou menos, em que a cordilheira, deixando a sua direcção, volta-se para oeste, inclinando-se em certos pontos para N. O., e indo fenececer nas proximidades do Uruguay, no rumo de O., depois de n'essa direcção geral ter atravessado o territorio da provincia, formando uma perfeita divisão entre a sua parte alta ou norte, e a parte baixa ou meridional.

Ha um phenomeno digno de notar-se, relativo ao systema orographico que acabamos de descrever, comparado com o hydrographico: a *Serra Geral* não estabelece a divisão ou *devortium aquarum* das duas grandes bacias em que se divide a provincia. Pelo contrario os rios da bacia do Jacuhy ou oriental penetram além da Serra, tendo os seus mananciaes nos terrenos altos da provincia, que ao primeiro lance de vistas dir-se-hião pertencer á bacia do Uruguay. E' devido á este phenomeno o facto que se observa em relação á extraordinaria inclinação dos leitos dos rios cujas origens principaes se achão nos terrenos altos além da Serra Geral como o Uruguay, Jacuhy, e os seus tributarios da margem esquerda.

E' tambem manifesta a perfeita divisão que a *Serra Geral* estabelece entre a parte alta e baixa da provincia: da primeira fazem parte os campos de Cima da Serra, da Vaccaria, das Missões orientaes do Uruguay, e os sertões que se prolongão pelo dorso septentrional da Cordilheira; da segunda o territorio cortado pelas Serras do Herval e dos Tapes, e as vastissimas campinas que se prolongão pelas regiões do Uruguay e Prata.

A *Serra do Mar ou Geral*, em seu desenvolvimento pelo interior da provincia, na direcção que acima apontamos, recebe differentes denominações locais, como Serra do Botucarahy, Pinhal, de S. Martinho, de S. Xavier, de Igorahy-açá &c. que não formão systemas isolados.

Cruzando a *Serra Geral*, com o nome de *Coxilha Grande*, atravessa toda a provincia de N. a S. uma elevação de terreno que estabelece perfeitamente a divisão das aguas das duas bacias em que esta se divide.

A cordilheira da *Serra Geral* que pelo norte atravessa a provincia é conhecida por duas denominações distinctas: a parte que termina no ponto em que é cortada no parallello de 29° 30', deixando as direcções geraes N. E. e S. O., tem a denominação de *Serra do Mar*, e a que d'este ponto se dirige no rumo de O. para o Uruguay, é conhecida pela denominação de *Serra Geral*. Convém fixar, no entretanto, o principio de que

estas duas denominações distinctas não correspondem a qualquer modificação d'este systema orographico.

1.º Grupo: *Serra do Mar* propriamente dita com as differentes denominações locaes de *Serra das Antas, dos Ausentes e de Tequary*.

D'esta secção da *Serra Geral* fazem parte as serras e montes que se prolongão ao sul e que são conhecidos pelas seguintes denominações locaes: *Serro Agudo, da Fortaleza, Forno, Cruzinha, Ferrebrão, Santa Cruz, Escadinhas, Sapucaya, Dois Irmãos, Morretes, Torres, Itacolomy, Christal, Antonio Alves, Matheus Simões e Negro*.

2.º Grupo: *Serra Geral* que do parallelo acima indicado se dirige no rumo de O, sendo a continuação da *Serra do Mar*, e com as denominações locaes de *Serra do Butucaraby, do Pinhal, S. Martinho, da Paschoa, do Pinheiro Marcado, de Santa Cruz, de S. Jacob, de S. Pedro e S. Xavier*.

3.º Grupo: *Serra do Herval*. Do parallelo de 29° 30,' e do ponto geographico em que a cordilheira deixa a denominação de *Serra do Mar* para tomar a de *Serra Geral* e na secção conhecida por *Serra de S. Martinho*, desce para o sul a grande elevação de terreno ou *Coxilha Geral*, que no centro da provincia, depois de estabelecer a distribuição das aguas para as bacias de Santa Maria, ao occidente, Jacuhy e Camaquã, ao oriente pelas margens direita do primeiro e do segundo, e esquerda no terceiro, se dirige no rumo de Este em ramificação da *Serra Geral* recebendo as denominações locaes de *Serra de Batovy, de Caçapava, da Encruzilhada e do Herval*.

Isolada como se apresenta esta *Serra*, parece ao simples observador um systema orographico sem ligação com o que temos descripto. Porém, a *Serra do Herval* é uma ramificação da *Serra Geral* á que se liga pela *Coxilha Grande* que serve de contraforte.

Ligão-se a este grupo os serros e montes conhecidos pelas denominações de Santa Maria, Ouro, Carreiras e Caveiras.

4.º Grupo: *Serra dos Tapes*. A *Coxilha Grande* se prolonga ainda para o sul, estendendo no ponto geographico de latitude 31° 20' e longitude 0 h. 11^m 35^s uma ramificação da *Serra Geral*, que toma a direcção do rumo de E. depois de haver feito distribuição de aguas pelas margens direita dos rios Santa Maria ou Ibicuhy Grande, do Camaquã, e vertentes para o rio Negro do Estado Oriental e Jaguarão.

Este prolongamento da *Coxilha Grande* é o contraforte que prende a *Serra dos Tapes* á *Serra Geral*. No seu desenvolvimento recebe a denominação de *Serra de Santa Tecla*, em quanto as denominações locaes de *Serra das Asperizas e do Velleda* recaem em uma bifurcação da *Serra dos Tapes*.

A este grupo pertencem os serros do Roque, Pavão, Taboleiro, Bahú, Arvores e Serro Partido.

Ramificação occidental. Da *Serra de Santa Tecla* parte para o occidente uma ramificação ou contraforte com os nomes locaes de Sant'Anna, Serrilhada e Haedo, separando as aguas do Pirahy-Grande (affluente do

Rio Negro) das do Santa Maria, e prolongando-se na direcção NO, vai morrer nas proximidades do rio Uruguay entre o Ibiuehy e Quarahim, bifurcando-se em outras ramificações das quaes a de N. tem a denominação de *Coxilha do Japejú*, sendo a do Caverá, o ramo que se desprende entre as pontas do Ibirapuytan e Ibiuehy da Armada.

A' este grupo ligão-se os serros denominados Ivaiaçú, Jaráo, Vacuá, Trindade, Cruz, Palmas, Chapéu, Ytaquatiá, Xafalote, Irajasse e Chato.

**Tabella da elevação de diferentes pontos d'esta provincia
sobre o nivel do oceano.**

NOMES DOS LUGARES.	Altura em pés.	
Cidade de Porto Alegre.	300	45 braças
» do Rio Grande	28 pol.	
Villa de São Borja.	300	45 braças
Povo de São Nicolau.	450	67 1/2 »
» » Miguel	450	67 1/2 »
» » Santo Angelo	500	75 »
Passo de Santa Victoria.	3:200	480 »
Entre o arroio do Pinheiro Torto e a Cruz Alta	1:500	125 »
Largo de Porto Alegre	250	

Da descripção orographica, ou do estudo do relevo do territorio da provincia, resulta que o phenomeno mais notavel que se observa, pelas atturas comparadas da presente tabella, é a differença que existe entre a parte alta e baixa em relação ao nivel do oceano.

Posições geographicas observadas na provincia.

Os importantes trabalhos que encontramos do finado conselheiro Candido Baptista de Oliveira, do vice-almirante Joaquim Raymundo de Lammare, e das commissões de limites ao sul do Imperio, e exploradora do Alto-Uruguay, habilitão-nos a apresentar o quadro que se segue, que consideramos da mais alta importancia para os trabalhos futuros da provincia.

Talvez não se encontre, em outra provincia do imperio, uma copia tão interessante como abundante de preciosos trabalhos d'este genero.

LUGARES ES: OLHIDOS PA- RA AS OBSERVAÇÕES.	POSIÇÕES GEOGRAPHICAS E DECLINAÇÕES DA AGULHA.		
	Latitude Sul.	Longitudes a O. de P. Alegre.	Declinações da agulha E.
Cidade da Cachoeira «Praça do Poncho Verde.»	30° 1' 20." 35	6." 36', 10	6." 50.' 6" Agosto 1860
Villa de Santa Maria «Casa do coronel Cesimbra.»	29. 40 11, 80	10. 23, 68	7. 7. 6. Outubro 1860
Estancia de Tupasseratan «Casa da Estancia.»	29. 2. 47, 60	10. 36, 88	7. 13. 50. Dezembro de 1860
Villa da Cruz-Alta «Praça da Matriz.»	28. 36. 29. 80	9. 41, 83	7. 20. 6. Janeiro 1861
Vertente do arroio Palmeira «Passo de José Ricardo.»	28. 9. 36. 00	8. 7. 88	7. 8. 49. Outubro 1861
Rincão da Guarita Acampamento da commissão.	27. 37. 20. 52	9. 47, 33	6. 24 24 Novembro 1861
Campo Novo, ou de Nhocora- Guassú			—
«Egenho de S. Martinho no Rincão do Peregrineiro.»	27. 33. 46. 50	10 34, 33	—
Vertente principal do rio Turvo ou Cebolaty	27. 39. 13. 87	9. 0, 87	—
Casa do tenente-coronel Atana- gildo.			—
Barra do Pepiry-Guassú «ponta oriental.»	27 9 33. 90	10. 44, 90	6. 31. 20 Março 1863
Salto grande do Uruguay, mar- gem esquerda, junto a ponte sul da ilha de basalto.	27. 8. 18. 45	11. 1. 73	—
Preguezia da Palmeira junto a capella.	27. 53. 54, 80	8. 39, 20	—
Cidade do Rio Grande.	32." 2 40	326. 1. 2	
Porto Alegre.	30. 2	326. 23, 30	
Serra Itaquatiá.	austral 31." 2. 20"	12." 14. 29"	O. do ob." do Rio de Jan.
Serra da Viga.	" 32." 16. 30"		
Bagé (cidade).	sul 31." 20. 50"	11." 2. 21"	O. do ob." do Rio de Jan.
Ponte do Buford.	" 31." 29. 43"		
Caçapava.	" 30." 28. 15"	11." 53. 49"	O. do ob." do Rio de Jan.
Cachoeira.	" 30. 1. 2' 33	9." 46. 18. 3	" " "
Campo Novo.	" 27." 37. 2. 52	10." 48. 23"	" " "
Barra de Capivary no rio Qua- rahim.	" 30." 4. 30"	13." 53. 59"	" " "
Serra do Chapéu.	" 30." 56'	12." 17. 29"	" " "
Barra do Chasqueiro na Lagoa Mirim.	Sul 32." 37. 30"		
Serra Chato.	" 30." 48'	12." 37. 30"	O. do ob." do Rio de Jan.
Christovão Pereira.	" 31." 00. 0 4"		
Serra da Cruz.	" 30." 43'	12." 14. 59"	O. do ob." do Rio de Jan.
Serra do Depósito.	" 30." 53'	12." 25. 29"	" " "
Arroio d'el-rei na barra da La- goa Mirim.	" 32."	9." 50. 59"	" " "
Praia do Estreito.	" 32." 6. 50."	8." 37. 59"	" " "

LUGARES ESCOLHIDOS PARA AS OBSERVAÇÕES.	POSIÇÕES GEOGRAPHICAS E DECLINAÇÕES DA AGULHA.		
	Latitude Sul.	Longitudes a O. de P. Alegre.	Declinações da agulha E.
Rio Quarahym (foz).	Sul 30,° 41,′ 12″	14,° 29,′ 20″	O. do ob.° do Rio de Jan.
Arroio do Quartel-Mestre (foz).	» 32,° 36,′	10,° 45,′ 29″	» » »
Passo do Ricardinho no Quarahim.	» 30,° 38,′	12,° 3,′ 29″	» » »
Rio Grande do Sul (foz).	» 32,° 6,′ 50″	8,° 57,′ 59″	» » »
Cidade do Rio Pardo.	» 29,° 51,′	9,° 44,′ 34″	» » »
Serro da Rodhana.	austral 32,° 45,′	10,° 33,′ 29″	» » »
Ponte do Salso.	» 32,° 20,′	9,° 42,′ 29″	» » »
Villa de Sant'Anna do Livramento.	Sul 30,° 53,′ 13″	12,° 23,′ 4″	» » »
Ponte de Sant'Iago.	austral 32,° 50,′	10,° 3,′ 59″	» » »
Passo de S. Diogo no rio Jaguarão.	31,° 47,′	10,° 47,′ 29″	» » »
S. Gabriel.	Sul 30,° 21,′ 5″	11,° 23,′ 56″	» » »
S. José do Norte.	» 32,° 4,′ 46″	8,° 56,′ 59″	» » »
Rio São Luiz (foz).	» 31,° 38,′ 58″	14,° 22,′ 38″	» » »
Capão da marca.	» 31,° 48,′ 30″	o. h 2 33,′ 9″	
Atalaia.	» 32,° 7,′ 34,′ 6″	o. h 3 25,′ 2″	
Porto do Ribas em Pelotas.	» 31,° 47,′ 14″	o. h 4 27,′ 1″	
Embarcadura de S. Gonçalo.	» 31,° 48,′ 12″	o. h 3 58,′ 5″	
Arroio S. Miguel (foz).	» 33,° 56,′ 20″	o. h 9 6,′ 3″	
Forte de S. Miguel.	» 33,° 41,′ 30″	o. h 9 12,′ 1″	
Serrito (monte) em Jaguarão.	» 23,° 23,′ 32,′ 44″	o. h 8 37,′ 9″	
Taquary (villa).	» 29,° 48,′ 15″	o. h 2 36,′ 7″	
Arroio do Sarandy (foz).	austral 30,° 32,′	13,° 10,′ 49″	O. do ob.° do Rio de Jan.
Passo do Sarandy.	» 32,° 17,′	10,° 34,′ 9″	» » »
Ilha das Sarangonhas.	» 31,° 48,′	9,° 1,′ 29″	» » »
Serra Geral-termina.	» 29,° 40,′		» » »
Tahym.	» 32,° 33,′	9,° 33,′ 29″	» » »
Arroio de Taptucaby (foz).	» 29,° 44,′	14,° 5,′ 29″	» » »
Ilha de Taquary.	entre 22,° e 53 e 32,° 53' austral	10,° 12,′ e 10,° 25,′ 29″	» » »
Rio Tramandaby (foz).	Sul 30,°		» » »
Arroio do Trilha.	austral 30,° 52,′ 30″	12,° 53,′ 29″	» » »
Arroio do Trilho (foz).	» 32,° 30,′	10,° 23,′ 29″	» » »
Serro do Trindade.	» 30,° 57,′	12,° 18,′ 49″	» » »
Triunpho.	Sul 29,° 56,′ 53″	8,° 37,′ 41″	» » »
Rio Turvo vertente.	» 27,° 59,′ 13 87″	10,° 22,′ 30″	» » »
Uruguayana.	» 24,° 44,′ 56″	13,° 58,′ 53″	» » »
Passo do Leão no rio Quarahim.	» 30,° 6,′ 40″	13,° 59,′ 53″	O. do ob.° do Rio de Jan.
Rio Mumpituba (na foz).	» 29,° 20,′		
Arroio do Marisco (foz).	» de 22,° e 26,′	9,° 39,′ 30″	O. do ob.° do Rio de Jan.
Arroio Mestreio (foz).	» 32,° 34,′ 40″	9,° 42,′ 50″	» » »

LUGARES ESCOLHIDOS PARA AS OBSERVAÇÕES.	POSIÇÕES GEOGRAPHICAS E DECLINAÇÕES DA AGULHA.		
	Latitudes Sul.	Longitudes a O. de P. Alegre.	Declinações da agulha E.
Arroio da Mina (foz).	Sul de 31,° 53,′ 3,0″	de 10,° 54,′ 29″	O. do ob.° do Rio de Jan.
Arroio dos Minuanos.	“ do 31,° 48,′	do 10,° 56,′ 9″	“ “ “
Missões.	entre 28,° 39,′ 51″ sul e 28,° 18,′ 48,″ “	e 13,° 39,′ 13″ e 11,° 46,′ 8″	“ “ “
Passo do Pai-Passo, no Quarahim.	30,° 16,′ 30″ sul	14,° 11,′ 31″	“ “ “
Serra da Palma.	Sul 32,° 44,′	10,° 32,′ 29″	“ “ “
Ponta do Paraguayo.	“ 33,° 32,′ 20″	10,° 22,′ 29″	“ “ “
Arroio Paryno (foz).	“ 27,° 9,′	10,° 47,′ 17″	“ “ “
Arroio do Pastoreio (foz).	“ 33,° 13,′ 10,″	10,° 13,′	“ “ “
Cidade de Pelotas.	“ 31,° 46,′ 53,″	9,° 14,′ 29″	“ “ “
Arroio dos Perdidos (foz).	“ 32,° 28,′ 30″	10,° 17,′ 40″	“ “ “
Passo do Pereira no Rio Quarahim.	“ 30,° 52,′	12,° 46,′ 29″	“ “ “
Ponta Alegre.	“ 32,° 24,′	9,° 43,′ 29″	“ “ “
Lagôa do Embira sobre a costa da Lagôa Mirim.	“ 32,° 2,′	10,° 51,′ 25″	“ “ “
Encruzilhada (villa).	“ 30,° 32,′ 25″		O. do ob.° do Rio de Jan.
Serra da Gregoria.	“ 32,°	10,° 33,′ 29″	“ “ “
Barra do arroio Guspitangui no Quarahim.	“ 29,° 54,′	14,° 5,′ 29″	“ “ “
Barra do arroio Gurupá no Quarahim.	“ 30,° 12,′	13,° 32,′ 59″	“ “ “
Passo do Hypolito no rio Jaguarão.	“ 32,° 27,′	10,° 28,′ 29″	“ “ “
Arroio da Invernada na vertente.	“ 31,° 5,′	12,° 54,′ 29″	“ “ “
O mesmo na sua foz.	“ 30,° 43,′	12,° 53,′ 20″	“ “ “
Rapoa.	“ 30,° 22,′ 24″	7,° 38,′ 17″	“ “ “
Cidade de Jaguarão.	“ 32,° 24,′	9,° 17,′ 9″	“ “ “
Rio Jaguarão (na foz).	“ 32,° 34,′	10,° 15,′ 45″	“ “ “
Arroio do José Dias (na foz).	“ 31,° 5,′ 30″	12,° 9,′	“ “ “
Arroio do Juncal (na foz).	“ 32,° 22,′ 45″	10,° 1,′ 29″	“ “ “
Passo do Juquary.	“ 30,° 10,′ 30″	13,° 38,′ 30″	“ “ “
Ponta dos Latinos.	“ 32,° 45,′	9,° 56,′ 29″	“ “ “

CAPITULO III.

Hydrographia.

O systema orographico que acabamos de descrever, determina a distribuição de todas as aguas da provincia, ou do seu systema hydrographico, que passamos a considerar.

Divide-se a provincia do Rio Grande do Sul em duas grandes bacias, a oriental e a occidental, separadas entre si pela *Coxilha Grande*, que como vimos na descripção orographica, atravessa a provincia de norte a sul, estabelecendo a perfeita distribuição das aguas.

O phenomeno a notar-se em relação á differença de nível em que se achão os rios da provincia, consiste no facto que já assignalamos de se prolongarem aquelles cujas origens demorão ao norte, além da *Serra Geral*, de modo que em um mesmo rio ha duas partes muito distinctas a considerar em relação ao seu nível. A inferior ou baixa, pôde-se seguramente referir em todos os rios á um nível commum correspondente ao das aguas das grandes lagôas ou mares interiores da provincia. A parte inferior, entretanto, achando-se separada da primeira por uma grande serra, representa um nível muito mais elevado, acompanhando as desigualdades do solo conforme os accidentes d'esta.

Pela altura media que calculamos 352,5 braças relativas ao ponto mais elevado da *Serra Geral* sobre o nível do mar, concluimos que este algarismo representa a differença do nível em que se acha a parte inferior para a superior dos rios d'esta bacia.

Os rios da parte mais meridional que desaguão na Lagôa dos Patos e Mirim, não apresentão sensivel differença de nível, e a mesma circumstancia verifica-se com os afluentes da margem direita do Jacuhy, avultando entre estes o Vaccacahy.

A superficie geral do territorio da provincia do Rio Grande do Sul, distribue-se approximadamente do modo seguinte:

Bacia oriental 4,325 leguas quadradas.

Bacia occidental 4,603 » »

Bacia oriental.

1.ª Bacia do Jacuhy.

Comprehende as bacias secundarias do Gravatahy, Sinos e Cahy. A junção de todos estes rios pouco acima de Porto Alegre, fórma o caudaloso rio Guahyba, que desagua na Lagôa dos Patos entre a ponta de Itapoá e o morro da Formiga.

Nasce o Rio Jacuhy na *Serra Geral* ao norte do municipio da Cruz Alta, e depois de haver corrido na direcção N. S. até a grande volta em que se acha situada a cidade da Cachoeira, na latitude $30^{\circ} 1', 20'' 55$ (sul) e longitude $53^{\circ} 36' 10''$ a oeste de Porto Alegre, dirige-se no rumo de — Este — até a sua foz. A sua largura, medida no passo do Jacuhy é de 99 braças; e a velocidade das aguas calculada n'este mesmo ponto é de 0, 22 por segundo, sendo a velocidade geral nas aguas maximas de 5 milhas por hora.

A maxima largura d'este rio é de 100 braças.

O rio Jacuhy banha :

d. — As antigas charqueadas	8 leg. distantes de sua foz.
d. — Villa de S. Jeronymo	12 » » » » »
e. — » do Triumpho	12 » » » » »
e. — Freguezia de Santo Amaro	15 » » » » »
e. — Cidade do Rio Pardo	30 » » » » »
e. — » da Cachoeira	48 » » » » »

Entre a foz e a villa do Triumpho existe a grande volta dos *Carazes*, e as Ilhas do Fanfa, (1) do *Pau Vermelho*, *Grande e Paciencia*.

Na distancia que medeia entre Santo Amaro e Triumpho, 3 leguas, encontra-se a foz do Taquary, do arroio do Conde, e a ilha da *Manga do Frade*.

Em frente á freguezia de Santo Amaro, pouco acima, encontra-se o extremo sul da ilha do *Curral Alto*, que fórma a grande volta d'este nome com a margem direita, e com a esquerda o canal denominado — *Furado* — por onde passam os navios nas aguas medias e minimas, visto apresentar mais profundidade que a volta do *Curral Alto*.

De Santo Amaro para cima começa apparecer os accidentes que difficilítam ou interrompem a navegação nas aguas minimas.

Em geral esses accidentes constão de baixios, formados exclusivamente de arêa e cascalho.

Os principaes são denominados: baixios de Santo Amaro, do Rangel, da Figueira, do Caveira, do Mathias, do Gonçalo, do José Carlos, Tres Irmãos, Sousa de Mello, Dourados, Caeira, das Pedras, Manoel Joaquim e Biscutos. (2)

De Rio Pardo até o passo do Jacuhy, que fica a 10 leguas acima da Cachoeira, existem as cachoeiras denominadas Caveira, Sete Ilhas, D.

(1) Notavel pelo combate que teve lugar em Outubro de 1336, entre os republicanos e imperiaes, e no qual foi preso Bento Gonçalves da Silva, chefe dos dissidentes.

A letra d significa que as povoações se achão situadas á margem direita, e e que se achão á margem esquerda.

(2) Estas denominações encontram-se nos mappas organisados pelo engenheiro José Maria Pereira de Campos, que procedeu á estudos no leito do Jacuhy desde Santo Amaro até Rio Pardo.

Marcos, Velloso, Comprida, Negra, Almas, Fandango, Nossa Senhora, Inferno e Carioca.

As cachoeiras se succedem á medida que se considera o rio Jacuhy para a sua parte superior.

A navegação d'este rio é franca em todas as aguas até Santo Amaro, para vapores e navios de grande calado; até Rio Pardo nas aguas medias para estes mesmos navios, e nas minimas só para lanchões e canoas grandes; de Rio Pardo á Cachoeira só nas aguas maximas para vapores e navios de grande calado, e nas minimas com difficuldade para lanchões que ficão muitas vezes retidos entre as cachoeiras.

Os tributarios do Jacuhy, são contados de sua origem: (*)

d. — Arroio Ivahy, formado pelas aguas dos arroios dos Dois Irmãos, Santo Antonio e Lageado.

d. — Arroio Ingahy.

d. — » Guaratingahy.

d. — » Ivahy.

e. — rio Jacuhysinho.

e. — » Serrano.

e. — » Lagoão.

d. — » Soturno.

d. — » Ribeirão das Pedras.

e. — Arroio Santo Angelo.

d. — Rio Vaccacahy-mirim.

d. — » Vaccacahy. — Nasce este rio na Serra do Batovy, ramificação da Serra Geral, que penetra pelo municipio de S. Gabriel. Banha a cidade d'este nome pela sua margem esquerda; faz barra no Jacuhy acima da cidade da Cachoeira. Corre no rumo geral — N — até a sua foz no arroio Arenal, e d'este ponto em diante no rumo de — E. — São seus tributarios: d. — arroios Canas, Salso, S. Jeronymo, Cambahy, Imbrajatura. e. — arroio Arenal, formado pelas aguas dos arroios d. Taquara, Ferreiros, Areal, Santa Maria. d. — rio de S. Sepé, nasce na Serra das Lavras e desagua no Vaccacahy acima da Cachoeira do Baptista. Banha a freguezia de S. Sepé, que está situada na sua margem esquerda á oito leguas da sua foz. — d. Santa Barbara.

d. — Rio Irapuá, nasce na Serra do Herval, no municipio da Encruzilhada, e desagua no Jacuhy abaixo do passo de S. Lourenço.

d. — Arroio Campané.

e. — Rio Butucarahy, nasce na serra do mesmo nome, no municipio da Cruz Alta e lança-se no Jacuhy, abaixo da cidade da Cachoeira.

d. — Arroios Pequery, Iruhy, D. Marcos, Tubatingahy.

(*) A letra — e — preposta ao nome do rio significa que este desagua pela margem esquerda, e a letra — d — pela margem direita.

e. — Rio Pardo, nasce este rio na Serra de Butucarahy; tributaries —
e. Rio Parlinho, banha a colonia de Santa Cruz.

d. — Capivary, nasce na Serra do Herval.

e. — Arroios Ferrão, Trilha.

d. — » Francisquinho, Conde, Porteirinha.

e. — Rio Taquary. Nasce este grande e caudaloso rio além da *Serra Geral*. Tem como tributarios: — *e.* — arroios Camisas, Caráa e Tainhas. *d.* — arroio de Prata. *d.* — Julio. *d.* — Santa Rita. Corre no rumo de E. SO, S. e S. E. até a sua foz. Tem o nome do rio das Antas da povoação de Santa Barbara (foz do arroio Caveiro para cima). A sua foz acha-se junto á villa do Triumpho e em frente á villa de S. Jeronymo. O rio Taquary apresenta uma circumstancia que o torna notavel sobre todos d'esta bacia, é a extraordinaria velocidade das suas aguas. Banha pela sua margem esquerda a villa de Taquary situada na sua foz. São seus tributarios: *d.* — Carreiro; *e.* — rio Barra Mansa; *d.* — arroio da Forqueta Brava; *e.* — Santo Augusto; *d.* — Jacapé; *d.* — Forqueta; *e.* — Boa-Vista; *d.* — Moinhos; *e.* — Estrella; *d.* — Sampaio; *d.* — Ouro.

d. — Arroio dos Ratos, nasce no Serro do Roque da Serra do Herval; é navegavel por pequenas embarcações. A sua importancia é pelas minas de carvão de pedra que existem nas suas margens.

d. — Arroio do Conde.

Bacias secundarias do Jacuhy.

1.º Bacia do Gravatahy.

Nasce este rio no banhado de Xicoloman, junto á coxilha das Lombras, no municipio de Santo Antonio da Patrulha, e desagua na margem esquerda do rio Guahyba, acima de Porto Alegre. Tem uma navegação em todas as estações até a ponte da Cachoeira, na distancia de 4 a 5 leguas da sua foz, para lanchões; nas aguas maximas e medias, esta navegação se prolonga até a freguezia d'Aldêa dos Anjos, distante 3 a 4 leguas da ponte da Cachoeira. Esta navegação é ainda levada ao passo dos Negros, 1 1/2 legua distante do porto d'Aldêa dos Anjos.

2.º Bacia do Rio dos Sinos.

Nasce este rio nos serros das Pedras Brancas, municipio da Conceição do Arroio, entra no municipio de Santo Antonio da Patrulha com a direcção sudoeste: recebe um braço que vem do noroeste da fralda meri-

dional da Serra de S. Francisco de Paula. O seu curso é de 29 leguas, com a distancia de 20 leguas em linha recta da foz á origem.

Entra no município de S. Leopoldo, nas immediações da freguezia de Santa Christina e do Mundo Novo, atravessando pelos contra fortes da Serra Geral. Ao penetrar no município de S. Leopoldo muda sua direcção para oeste, e depois, correndo no rumo geral — sul — desagua no Guahyba.

Banha a cidade de S. Leopoldo, situada a 14 leguas da sua foz até onde existe franca e livre navegação em todas as estações do anno; esta navegação é prolongada nas águas medias, ao passo do *Mundo Novo*, 14 leguas além de S. Leopoldo.

Passa a navegação por Santa Christina, 2 leguas distante do passo d'este nome, e prolongando-se ao Rio Rolante uma legua além da sua barra. De S. Leopoldo ao passo do Mundo Novo é interrompida a navegação pelas voltas da Feitoria Nova, no lugar denominado — Tripas de Vacca. Existem alguns obstáculos que impedem a navegação até a ponta da estrada da Feitoria Velha, 5 leguas além da barra do Rio Rolante.

D'este ponto para cima é o Rio dos Sinos de impraticavel navegação.

Presentemente é esta arteria fluvial a mais importante da provincia pela exportação dos productos agricolas da rica colonia de S. Leopoldo.

Tem como tributarios os seguintes arroios:

d. — Rolante, Rolantinho, de Santa Maria, — Portão, — Eusebio, e. — Ferreira, — Guary, — Corvo, — Pião, tambem desaguão os arroios Ilha, Entrepellado, Tucanos, Guarda, Cabral, Timbaubas, Grande, Engenho, Forquilha, Raposo, Butiá, Pedras, Pontão e Sapucaya.

3.º *Bacia do Rio Cahy.*

Nascê este rio nos campos de *Cima da Serra*, tomando o nome de Lageado de Santa Cruz; depois de correr no rumo geral de N. para oeste, segue na direcção geral sul. O seu curso é de 30 leguas, sendo a distancia recta da foz á origem de 21 leguas.

Da sua origem até mudar de rumo, tem o nome de Lageado de Santa Cruz; tem a sua foz no Guahyba.

Offerece franca e livre navegação até o porto do — *Guimarães* — na distancia de 15 leguas de sua foz.

E' uma das arterias fluviaes mais importantes no presente, e de mais esperançoso futuro, pelas ricas e florescentes colonias que bordão suas margens.

Tem como tributarios:

e. — Rio Cadêa; nasce na serra que atravessa o município de S. Leopoldo; com uma pequena navegação de 4 a 5 leguas de sua foz, até a picada do Hortencio. E' n'este rio que existe o maior Salto da provincia, que demora nos fundos das colonias do Herval, na ala de oeste.

d. — Arroio Maratá; desagua junto á fazenda do Paricy. Nas aguas medias tem uma navegação effectiva desde a sua foz até o lugar denominado Forqueta. Esta navegação é destinada especialmente ao transporte de madeiras.

Um consideravel numero de arroios são tributarios por uma e outra margem, a maior parte dos quaes são conhecidos e receberão denominação, depois que a colonisação estendeu-se pelo territorio que forma o valle do Cahy; os principaes são, o Pirahy, Ypiranga, Dois de Julho, Tres de Maio, Sinimbú, Alves Cabral, Pirajá, Paraizo, S. José, Volta Grande, Santa Christina, Paixão, Oiro, Carás, Escadinhas, Ferromeco, Salvador.

Bacia do Guahyba.

E' formado este caudaloso rio pelas aguas das bacias que acabamos de descrever. Banha pelo norte, sul e oeste a cidade de Porto Alegre; desagua na Lagôa dos Patos entre a ponta de Itapoã e Morro da Formiga com um curso de 9 leguas; corre na direcção N. S., recebendo poucos e insignificantes afluentes por uma e outra margem, sendo os mais importantes os arroios d. — Conde; d. — Mathias; e. Salso; e. — Lami; d. — Petim; d. — Ribeiro; d. — Aracá; d. — Arroio Conde.

Bacia de Camaquã.

Nasce este rio por diversos braços na ramificação da *Serra Geral*, que tem a denominação local de Serra de Santa Tecla, no município de Bagé, e desagua na Lagôa dos Patos na latitude sul de $31^{\circ} 16' 10''$, e longitude oeste do observatorio do Rio de Janeiro de $8^{\circ} 3' 29''$, por tres barras denominadas Barra Grande, Funda e Falsa. Depois de correr até a barra de Camaquã-Chico no rumo S. E., toma n'este ponto a direcção de Este até a sua foz na Lagôa dos Patos. E' caudaloso e notavel, sobretudo pela grande velocidade das suas aguas. Banha pela sua margem esquerda a povoação de S. José.

Tem como tributarios a partir da origem:

- d. — Camaquã-Chico, que nasce na Serra de Santa Tecla. Recebe os arroios seguintes: d. — Tigre; e. — Colorado; e. — Ibirá-Mirim;
- d. — Arroio Palmas.
- d. — » Lagenó.
- d. — » Velhaco.
- d. — » Torrinhas.
- d. — » Santo Antonio.
- d. — » Curajá.

- d. — » Camargo.
- d. — » Pedras.
- e. — » Santa.
- d. — » Curua.
- e. — » Falso.
- e. — » Ladrões e Calaga.
- e. — » Subtil e Raymundo.
- d. — » Santa Isabel.

Rio de S. Gonçalo.

E' de 12 leguas o curso d'este rio, ou o comprimento d'este canal, que liga as lagôas dos Patos e Mirim, em cuja margem occidental e na latitude sul de $31^{\circ} 46, 53''$ e longitude oeste do observatorio do Rio de Janeiro de $9^{\circ} 14' 29''$ está situada a cidade de Pelotas. Este rio é navegado em toda sua extensão por grande numero de navios que se destinão ao commercio de exportação e importação do exterior e da cidade do Rio Grande com os mercados de Pelotas, Jaguarão e os centros do sul da campanha. Os tributarios do rio S. Gonçalo, são:

Arroio Pelotas. Nasce este grande arroio da Serra dos Tapes e desagua no rio S. Gonçalo, 2 leguas distantes da sua barra.

Apresenta condições de navegação taes, que permite que todos os navios que entrão a barra de S. Gonçalo possam navegar em suas aguas. Ha uma navegação effectiva até 5 leguas além da sua foz.

Rio Piratinim. Este rio nasce na Serra dos Tapes, no municipio de Piratinim, e desagua no rio S. Gonçalo na latitude de $32^{\circ} 4'$, e longitude oeste do meridiano do observatorio do Rio de Janeiro $9^{\circ} 26' 29''$. Desagua este rio no S. Gonçalo, 9 leguas acima da cidade de Pelotas. A sua pequena navegação é até o passo do Ricardo, 6 leguas acima da sua foz, e essa mesma é effectuada em lanchões e pequenos hiatus, navegação que se poderia prolongar até o passo da Maria Gomes, 3 leguas acima do passo do Ricardo.

Tem como tributarios:

d. — Arroio do Meio.

d. = Tamanduá e Santa Maria.

e. — Arroio das Pedras.

Rio Jaguarão.

Nasce este rio na ramificação da *Serra Geral*, que tem a denominação local de *Serra de Asseguá*; desagua na Lagôa Mirim, na latitude sul de $32^{\circ} 34'$, e longitude $10^{\circ} 15' 15''$ a oeste do observatorio do Rio de Janeiro. Asua principal origem nasce no municipio de Bagé; corre no rumo geral S. E. até sua foz.

Tem como tributários:

- e. — Arroio Candiota.
- d. — » Guabejú que recebe os arroios d. — Minuano; d. — Mina,
- e. — » Jaguarão-Chico.
- e. — » Butiá.
- e. — » Salso.
- e. — » Bote.
- e. — » Divisa.
- e. — » Sarandy.
- e. — » Tapera.
- e. — » Do Meio.
- e. — » Telho.
- e. — » Lagoões.
- e. — » Quartel-Mestre.

Serve este rio de limite entre o Imperio e a Republica do Estado Oriental.

Desagua o rio Jaguarão na costa occidental da Lagôa Mirim, 24 legua distante do Sangradouro. A 5 leguas da sua foz e na latitude $32^{\circ} 24'$ e longitude $9^{\circ} 17' 9''$ acha-se situada a cidade de Jaguarão, até onde o rio permite franca e effectiva navegação em todas as estações. Esta navegação não pôde ser prolongada além de uma legua acima da cidade, pelos obstaculos que se encontram no leito do rio. Na sua margem esquerda achão-se collocadas as charqueadas brasileiras, e na direita as orientaes.

Bacia occidental ou do Uruguay.

Nasce este grande e magestoso rio na *Serra do Mar*, na provincia de Santa Catharina, correndo com a denominação de rio Pelotas até a barra do arroio que separa a provincia de Santa Catharina da do Paraná. Os principaes cursos d'agua que o alimentão nas suas cabeceiras são os arroios Correntes, Marombas, Cachorros e Canôas, todos com origem na mesma *Serra do Mar*. Com a denominação de rio Pelotas separa a provincia do Rio Grande da de Santa Catharina, e com a de Uruguay, a separa da do Paraná e da Confederação Argentina.

O seu curso é calculado em 250 leguas, das quaes 150 em territorio do Brasil, tendo a sua foz em frente á ilha do Martim Garcia, e formando com as aguas do Paraná o rio da Prata. Corre no rumo geral O. até o Salto Grande que fica a 1 legua e 300 braças abaixo da barra do Pepiry-Guassú. D'este ponto em diante corre no rumo S. O. até o antigo povo de S. Marcos, onde toma o rumo S. até a sua foz. Em diversos pontos do seu curso apresenta o Uruguay as larguras seguintes:

No passo de Goyen por onde se communica esta provincia com a do Paraná — 113 braças.

Em frente á barra do Xapecó — 200 braças.

» do Pepiry-Guassú — 219 1/2 braças.

Existem no Uruguay dois pontos notaveis que o dividem em duas partes muito distinctas, em relação á geographia e ás suas condições de navegação; o *Salto Grande*, 1 legua e 300 braças abaixo da foz do Pepiry-Guassú, e o *Salto Oriental* abaixo da Uruguayana. A primeira fica comprehendida entre os parallelos de 27 a 28 graos, e a latitude observada de 27° 8' 18" 5 e longitude 11°, 1', 7 á oeste do meridiano de Porto Alegre.

A segunda, entre o referido Salto Grande e o Oriental que demora aos 31° 12' de latitude Sul.

Do *Salto Oriental* para baixo o nivel das aguas do Uruguay é referido ao do mar.

Os tributarios do Uruguay são, contados da sua origem:

e. — Silveira, e. — Divisa, Sant'Anna e Soccorro, d. — Canôa; e. — Passo-Fundo, e. — Forquilha, e. — Lageado.

d. — Timbó, divisa entre Santa Catharina e Paraná.

e. — Uruguay-Mirim, ou rio do Passo-Fundo, que desce do parallelo de 28° sul e desagua no Uruguay no de 27° 15.

e. — Arroio do Tigre.

e. — » das Ariranhas.

d. — Xapecó, ou Novo Pepiry-Guassú dos hespanhoes, que se interna pela provincia do Paraná, e que foi considerado pelas commissões hespanholas de 1789 e 1790, como o rio limite entre as possessões portuguezas e hespanholas.

d. — Negro — assim denominado recentemente e que penetra pela provincia do Paraná.

e. — Uruguay-Puytan ou rio da Varzea, que nasce no parallelo de 28°.

d. — Rio cuja denominação se ignora.

d. — » » » » »

d. — Rio Sertão.

e. — Rio Pardo.

e. — Cebollaty ou Guarita.

d. — Apeterehy.

e. — Arroio Pary.

d. — Pepiry-Guassú na latitude 27° 9' 53" 9, limite entre a provincia do Paraná e a de Corrientes.

d. — Arroio Itajoá.

e. — Rio Turvo ou Albergy, que nasce na latitude de 27° 59' 13" 9 e na longitude de 9° 0' 9 á oeste de Porto Alegre.

- e. — Nhocorá.
- e. — Santa Rosa.
- e. — Santo Christo ou Pindaby.
- e. — Boa Vista.

e. — Commandahy ou Albutuhy.

e. — Ijuhy, formado pelos dois braços — Ijuhy-Grande e Ijuhy-Pequeno; nasce na latitude de $29^{\circ} 2' 47'' 6$ — sul — e na longitude de $10^{\circ} 36' 9$ a oeste do meridiano de Porto Alegre, e desagua no Uruguay aos $27^{\circ} 55$ de latitude S. Existe no Ijuhy o Salto de Pirapó.

e. — Piratinim, nasce na Serra Geral, e desagua no Uruguay em frente ao extinto povo da Conceição.

e. — Arroio Omanohá.

e. — » Urucutahy.

e. — Camaquan.

e. — Arroio da Estiva.

e. — » de Santa Luzia.

e. — » Butuhy.

e. — Ibicuhy; nasce este grande rio além da Serra de S. Martinho, d'onde desce com o nome de Ibicuhy-Mirim, correndo até sua confluencia com o rio Toropi no rumo de S. E. e tomando n'este ponto o rumo O. Tem como tributarios: d. — Rio Toropi, e. — arroio Gaujeupy, e. — rio de Santa Maria, que nasce na ramificação da Serra Geral que tem a denominação local de *Cozilha de Sant'Anna*. Corre no rumo geral N., recebendo os seguintes tributarios: e. — arroio do Ponche Verde, d. — arroio de Sant'Anna, e. — arroio D. Pedrito, d. — rio Taquarembó, d. — rio Jaguar, que tem como tributarios: d. — arroio Sauce, e. — arroio Ibaró, e. — arroio Santo Antonio; e — *Ibicuhy Mirim ou da Armada*, tem como tributarios: Upicarahy, Upamarotim, Itaquatiá, Vacaquá; d. — arroio Caceguy; e. — arroio Saican; e. — arroio Tapevy; d. — rio Jaguar: tributario principal d. — Jaguar-Mirim; e. — arroio Iguaquá; e. — arroio Carahy-Passo; e. — arroio Lageado; d. — rio Taquary; d. — rio Itú; e. — rio Ibirapuitan; tem como tributarios: e. — arroio Pai-Passo, d. — Caverá ou Ibirapuitan-Chico, e. — Inhanduhy; d. — S. Francisco; e. — arroio Itaporó; e. — rio Ibirocay; e. — Jiquaqua ou Sonchorim.

e. — Arroio Toropasso.

e. — » Imbáa.

e. — » Salso } Demora entre estes dois arroios a villa da Uruguayana.

e. — » Itapitocay.

e. — » Guarapuitan.

e. — » Quarahim-Chico.

Rio Quarahim.

Nasce este rio na *Coxilha Grande*, na ramificação da *Serra Geral*, que tem a denominação de *Coxilha do Haedo*, e desagua no Uruguay, na latitude sul de 30° 11' 12" e longitude de 14° 29' 20" á oeste do observatorio do Rio de Janeiro. Serve de limite entre a provincia do Rio Grande do Sul e a Republica do Estado-Oriental do Uruguay; corre no rumo NO. até a foz do arroio Camuatim, tomando n'este ponto o rumo de SO. e depois até sua foz a direcção O.

São seus tributarios :

e. — Arroio da Invernada, pelo qual se prolonga a linha divisoria com o Estado Oriental.

d. — Arroio Catim, tributario : *e.* — arroio Sarandim.

d. — » Areal.

d. — » Quarahim-Mirim.

d. — » Garopá.

d. — » Camuatim.

d. — » Cagaté.

d. — » Capivary.

d. — » Guapitanguy.

Tributarios pela margem esquerda ou Oriental : arroios—Invernada, Sepulturas, Catalan, Pintada, Tres Cruzes, Guaró, Rio Jucutuá.

O rio Uruguay no seu longo curso banha as seguintes povoações brasileiras, orientaes e argentinas situadas em suas margens. (1)

D. A. Santo Thomé em frente á villa de S. Borja E. B.

D. A. Alvear em frente á villa de Itaquy E. B.

D. A. Povo dos Livres ou Restauração em frente á villa de Uruguayana E. B.

D. A. Caseros em frente á villa de Santa Rosa E. O.

D. A. Federação em frente á villa Constituição E. O.

D. A. Concordia em frente á villa do Salto E. O.

(1) A letra — D — significa que a povoação se acha na margem direita e — E — na esquerda. A letra — A — depois da indicação da margem, significa — argentina, — O — oriental e — B — brasileira. As povoações da margem esquerda achão-se em frente as da margem direita.

D. A. Conceição do Uruguay em frente Paysandú E. O.
D. A. Gualeguachú em frente a Fray Bento E. O.
Palmira E. O.

Publicamos em seguida um trabalho que escrevemos ha cinco annos sobre a exploração do Alto-Uruguay :

Rio Uruguay.

Encetárão-se os trabalhos relativos ás explorações d'este rio e dos seus numerosos afluentes, na barra do rio do Passo-Fundo que fôra denominado Uruguay-Mirim pelo engenheiro Oyarvide, quando em 1790 verificava os limites entre as antigas possessões hespanholas e portuguezas.

Construirão-se as pequenas embarcações destinadas aos trabalhos na margem esquerda do Uruguay, porém, 2 leguas abaixo da foz do rio do Passo-Fundo.

Começarão-se os trabalhos no mez de Novembro, exactamente na estação em que o rio deveria achar-se nas suas minimas aguas,

E' claro que os estudos relativos á navegação interior só podem ser vantajosamente realisados durante o periodo da étiage de verão. Multiplicão-se as difficuldades e fadigas nos trabalhos, porém, estes sacrificios são compensados pela exactidão e perfeição das observações.

Como consequencia, porém, de uma forte enchente que elevou o nivel medio das aguas do rio á altura consideravel de 120 palmos, que foi conservada durante o mez de Setembro e dias de Outubro, ainda o rio achava-se nas aguas medias

Segundo tradições historicas, erão passados 14 annos que o volume das aguas do Uruguay não recebera um tão consideravel augmento.

Durante os trabalhos, muitas vezes verificamos as alturas correspondentes ás maximas aguas, e das étiages de inverno e estio.

Não permanece constante o nivel das aguas do Uruguay nas diversas estações do anno.

Indaguemos as causas phisicas e metereologicas que produzem este phenomeno.

Tendo sua origem na serra do Lages, desce o Uruguay na extensão talvez de 100 leguas, sempre comprehendido entre as duas serras immensas que limitão as provincias de Santa Catharina, Paraná, Rio Grande e a Confederação Argentina.

E é condição dos rios cujas origens são muito elevadas : augmento

de volume e velocidade das aguas, sempre que a chuva tornar-se abundante nas suas origens.

A influencia das florestas nos phenomenos metereologicos, já tivemos occasião de o demonstrar, augmenta a chuva local.

Acreditamos serem estas as duas razões principaes pelas quaes as étiages de inverno e estio não descem todos os annos ao mesmo ponto.

Este rio teria o seu curso mais regularmente estabelecido, se em certos lugares as margens muito baixas não o obrigassem a perder em profundidade o que augmenta em superficie.

O leito do Uruguay tem uma extraordinaria inclinação para sua foz.

Além d'isto a elevação de sua origem: a direcção e natureza do seu leito são as causas principaes que concorrem para que as aguas do Uruguay apresentem uma velocidade espantosa.

O seu leito é essencialmente formado de rochas, de pedras soltas, e outros mineraes formados pelas duplas acções chemicas e mecanicas da agua.

Na extensão de 37 leguas comprehendidas entre as barras do Uruguay-Mirim e Pepiry-Guassú deve ser considerado o leito do Uruguay como dividido em grande numero de partes essencialmente inclinadas e escabrosas, separadas entre si por pequenas extensões regulares.

Além de sua forte inclinação no sentido longitudinal, inclina-se ora á direita, ora á esquerda, tendo em sua maior extensão sua inclinação para a direita.

Se nos tivesse sido possível effectuar operações de nivellamento, os resultados confirmarião o que a simples observação faz comprehender.

As suas margens são formadas, ora de terreno vegetal, ora de rochas basalticas que se estendem em grandes distancias. Nas approximações aos grandes obstaculos que desoreveremos, as margens são rochosas.

Na extensão já explorada apresenta o rio uma largura que varia entre 100 a 200 braças.

O Uruguay pode ser considerado como tendo seu curso regular estabelecido, por isso que a natureza do seu leito e margens impossibilita o effeito erosivo das aguas.

Os seus numerosos tributarios correm tambem por leitos formados de terrenos primitivos e plutonicos, como tambem os arroios, vertentes e valles profundos que concorrem com suas aguas, circunstancia esta que lhe permite receber a maior parte, senão a totalidade das aguas recebidas em seu bassin, e que devem augmentar o seu volume.

A natureza do seu leito não permite a formação de bancos e outros obstaculos originados pelas alluviões e outras materias arrostradas pela força de transporte das aguas.

Essencialmente tortuoso apresenta grande numero de cotovelos, cujos graves inconvenientes tanto prejudicão a navegação.

Fôra impossivel tentar trabalhos de qualquer ordem no rio Uruguay, sem auxiliares energicos capazes de vencer a velocidade das aguas.

Os seus numerosos tributarios apresentam pouca velocidade, conforme as theorias da hydrodynamica.

Para tomar como base para a velocidade das aguas um resultado medio, escolhemos um ponto em que as aguas achavão-se tranquillias, e conseguimos pelas formulas de Prony, velocidade por segundo, na superficie 20 palmos, media 13,79 palmos.

Examinada a foz do rio do Passo-Fundo, reconhecemos ser este rio o Uruguay-Mirim, mencionado pelas commissões de 1759 e 1787.

Pela comparação dos mappas e pelas differenças de longitudes, verificamos os resultados obtidos pelas antigas commissões.

Assim verificamos que o rio do Passo-Fundo é o Uruguay-Mirim, o Xapécó é o novo Pery-Guassú dos hespanhoes, o rio da Varzea é o Uruguay-Puytan, o Guarita é o Alberty, como são designados nos mappas e relatorios das referidas commissões.

Ao mesmo tempo que fazião-se as operações relativas ao levantamento da planta do rio, examinavão-se as suas condições de navegação.

O rio do Passo-Fundo, cuja barra tem 37 braças, segue o rumo de N. E., com a profundidade minima de 2 braças.

E' por esta razão denominado Passo de Goyoen, que em sua etymologia indigena significa — muita agua —.

Este rio passa pela villa do Passo-Fundo.

Em nenhuma das estações do anno elle é de possivel navegação.

O Uruguay neste mesmo ponto tem a largura de 113 braças, com a profundidade de 5 braças no seu maior fundo, e corre no rumo de NO.

E' um dos pontos importantes do rio Uruguay.

E' talvez um dos passos mais frequentados da provincia, basta dizer-se que as tropas de mulas que de Cima da Serra se dirigem á S. Paulo, passam o Uruguay neste ponto para seguirem pela provincia do Paraná.

Na actualidade, quando a crise commercial parece ameaçar todos os ramos do commercio, e que o commercio outr'ora activissimo das mulas, acha-se paralyzado, admira ver-se a actividade e movimento n'este passo que communica as provincias do Rio Grande e Paraná.

Na distancia de uma legua d'este lugar, e na margem do rio existem engenhos de fabricar herba-mate, aguardente, melado, etc. etc.

Em suas proximidades existem cerca de 12 moradores que entregão-se á cultura da canna e do café, cuja cultura em maior escalla seria a fonte abundante da nossa riqueza.

Do passo de Goyoen para cima são completamente despovoadas as margens fertilissimas do grande Uruguay, até o lugar denominado passo

do Pontão; e para baixo até S. Borja, extensão talvez de 100 leguas, que se conserva na mais completa esterilidade.

Distante 1078 braças do passo de Goyoen, descendo pelo rio, encontra-se a cachoeira do Cerne, que consiste em uma elevação do leito do rio, formando-se de um grande baixio que atravessa de uma a outra margem com a extensão de 105 braças que corresponde á largura do rio.

Nas aguas minimas fica este baixio completamente descoberto, correndo as aguas por um pequeno canal da margem direita.

Nas medias e maximas aguas a cachoeira do Cerne não impossibilita a descida dos pequenos barcos.

No rumo SO., e 1759 braças desta cachoeira, encontra-se a do Pinheiro que é da mesma natureza, fórma e extensão que a precedente.

Conserva sua superficie coberta de pedras soltas, seixos rolados, sílex e outros mineraes.

Offerece um pequeno canal a margem esquerda.

Na direcção NO. e distante 2090 braças desta cachoeira, encontra-se outra elevada no meio do rio e inclinando-se as margens.

E' da mesma natureza, direcção, extensão que as já descriptas.

Ainda no mesmo rumo N. O. e na distancia de 1425 braças, encontra-se a Cachoeira do Mulato, um dos mais serios obstaculos que encontrámos na extensão explorada.

Esta cachoeira formada por uma cordilheira de pedras atravessa em diagonal da margem esquerda á direita, tendo 468 braças no sentido longitudinal do leito do rio.

Ella pôde ser dividida em 3 partes distinctas: a superior, a media e a inferior.

A superior tem a altura de 4 braças, algarismo que diminue até o extremo inferior que se eleva tambem de 4 braças; formando-se uma bacia em que as aguas precipitam-se com grande velocidade.

Nas medias e minimas aguas a parte superior conserva-se descoberta, excepto na margem esquerda que offerece um canal de arriscada passagem.

Vê-se, pois, que na pequena extensão de 3 leguas encontram-se 4 obstaculos á sua navegação, que impossibilita nas aguas medias e minimas qualquer transporte pelo rio.

Na extensão as margens varião de composição, ora formadas de serras altas e rochosas, ora baixas e arenosas.

A 1 legua da Cachoeira do Mulato segue-se a da Capivara, no principio da qual apresenta o rio 127 braças de largura.

Com 15 palmos de elevação do leito do rio, esta cachoeira mesmo nas aguas medias offerece passagem pela margem direita.

A extensão de 9 leguas comprehendidas na Cachoeira da Capivara até a barra do rio Xapecó apresenta condições favoraveis á navegação.

Elle corre nos rumos de S O e N O quando se approxima a grande volta do Xapecó.

Em toda esta extensão possuem as aguas uma velocidade regular, e o rio conserva uma largura que excede a 200 braças.

Grandes e formosas ilhas encontram-se n'esta parte do rio, bordadas pela mais bella e florescente vegetação.

Todas ellas são inundadas, como se reconhece, nas grandes enchentes.

Distante 600 braças da fôz do Xapecó, encontra-se um grande paredão de pedras soltas que atravessa em diagonal de uma a outra margem, inclinando-se sensivelmente para a esquerda. Em todo o desenvolvimento esta obliqua apresenta pouca largura, uma altura de 8 palmos. O rio Xapecó acha-se entranhado pelos sertões da provincia do Paraná, corre no rumo de S E, apresentando-se como o mais bello dos afluentes do Uruguay.

As formosas serras que o acompanhão ostentão toda a grandeza de uma natureza gigante.

Passa este rio por campos povoados da provincia do Paraná.

Até a distancia de 8 leguas de sua fôz, sabemos que elle permite facil e commoda navegação.

A commissão hespanhola encarregada de verificar os limites do seu paiz com as possessões portuguezas, julgou ser o Xapecó o limite d'estas possessões, confundindo-o com o verdadeiro Pery-Guassú, cuja fôz encontra-se a 25 leguas abaixo da fôz d'aquelle rio.

Persuadidos como estavam que este territorio era possessão hespanhola, denominarão o Xapecó — Novo Pepiry-Guassú dos hespanhoes.

Os trabalhos realizados na fôz d'este rio, acháram-se em perfeita concordancia com os obtidos pelas commissões dirigidas pelos engenheiros Roscio e Aivear, Alpoim e Arguedas.

A barra do Xapecó apresenta 96 braças de largura, tendo a profundidade de 3.

A grande e formosa ilha do Xapecó segue o rumo de N E com 1000 braças de extensão conforme os mappas dos antigos demarcadores, e a posição astronomica comprehendida nos parallelos referidos.

Da barra do Xapecó para baixo apresenta o Uruguay maior largura e menor profundidade, o que deve ser attribuido á pouca elevação de suas margens.

Ao deixar a barra do Xapecó entra-se na cachoeira do mesmo nome, que, como as precedentes atravessa de uma a outra margem, e com a consideravel extensão de 1500 braças.

Esta cachoeira é de difficil passagem, porque toda sua extensão é coberta de grande numero de baixios, e grandes pedras destacadas, além da grande velocidade das aguas.

Na cachoeira encontra-se a fôz de um rio denominado — Negro, — que penetra pela provincia do Paraná,

Uma outra cachoeira encontra-se antes de chegar-se a barra do rio da Varzea ou Uruguay-Puitã, que dista 9 leguas da do Xapecó.

O rio da Varzea ou Uruguay-Puytã corre no rumo sul, tendo na sua barra 30 braças de largura.

O seu leito corre por um val desobstruido de cachoeiras, e de outros obstaculos naturaes, e suas aguas apresentam uma velocidade que não pôde prejudicar a navegação.

Não só por esta razão, como pela fertilidade de suas margens bordadas por uma bella e florescente vegetação, pela suavidade dos terrenos que se desenvolvem á direita e á esquerda, pelas communicações que pôde ter com os povos de Nonohay, Passo-Fundo, Palmeira &c. é o ponto que mais se presta ao estabelecimento de uma colonia agricola.

No desenvolvimento de 4 1/2 leguas corre o Uruguay pelos rumos de N O e S O, encontrando-se n'esta pequena extensão as cachoeiras do Cascalho, dos Biguás, da ilha Redonda, que, como as precedentes prejudicão a navegação.

Nas aguas maximas estas cachoeiras ficão cobertas.

Encontrámos as barras de dois rios que correm pelo territorio do Paraná, as quaes apresentam a largura de 15 a 20 braças.

Um outro rio, denominado — Sertão, — com a largura de 70 braças na sua barra, penetra tambem pelos sertões do Paraná n'esta mesma extensão. Mudão completamente de aspecto as margens do Uruguay a partir da barra do rio Sertão.

Este rio apresenta grande velocidade, o que se deve attribuir á elevação e inclinação do seu leito.

A margem direita do Uruguay, a partir da barra d'este rio, torna-se alta, essencialmente formada de grandes rochas plutonicas, que se estendem até as proximidades do rio Albery ou Guarita.

Margens altas e escabrosas, bordadas pelas linhas de rochedos, cujas ramificações formão as perigosas cachoeiras do Tigre, S. José e Fortalesa.

A cachoeira do Tigre acompanha a margem esquerda em sua maior extensão, offerecendo um canal á direita de difficil passagem pela grande velocidade das aguas.

Ella é de perigo o accesso, não só pela sua natureza e extensão, como tambem por coroar um dos grandes cotovellos do rio.

No rumo de SE, e poucas braças abaixo encontra-se a cachoeira e baixios de S. José. A cachoeira prende-se pelo seu extremo superior á margem esquerda, pelo seu extremo inferior á margem direita, prolongando-se quasi no sentido longitudinal ao leito do rio.

A sua altura na margem esquerda, a agitação e precipitação das aguas, impossibilitão a passagem por esta margem.

Pouco abaixo desta cachoeira encontra-se a barra do Rio Pardo, que corre pelo territorio desta provincia, apresentando 27 braças de largura.

Continuando no rumo de SO., encontra-se a cachoeira e Salto da Fortaleza.

Em toda a extensão explorada, é quando se manifesta maior declive no leito do rio, e maior velocidade.

Correm as aguas com um ruido admiravel, e precipitam-se sobre o Salto da Fortaleza, que é uma muralha formada de uma mesma rocha, que prende-se por suas extremidades ás margens do rio, com a extensão de 750 braças, e dividindo em duas partes distinctas o leito e volume das aguas.

As duas partes do rio separadas, são obstruidas por grandes pedras, e por um grande numero de baixios, cobertos de uma desenvolvida vegetação.

Quando sobe-se o rio, encontra-se logo no principio do Salto, um rochedo, que se levanta quasi verticalmente do leito do rio.

A sua fôrma, o seu aspecto e a sua posição, assemelham-se á uma fortaleza.

Poucas braças abaixo encontra-se a barra do rio Guarita ou Albery, dos antigos demarcadores.

Este foi tomado pelo Uruguay-Puytá das antigas commissões.

A sua barra tem a largura de 44 braças, resultado igual ao dos antigos demarcadores.

Fica a barra deste rio 2 $\frac{1}{2}$ leguas distante da barra do Pepiry-Guassú, conforme os resultados das commissões de 1759 e 1787.

Poucas braças abaixo começa a cachoeira denominada — Vibora.

As suas disposições, fôrma e natureza são identicas ás já descriptas.

Pela sua grande inclinação as aguas recebem uma agitação e velocidade superiores á todas que temos descripto.

Nesta cachoeira desagua o rio Apeterehy, mencionado pelos antigos demarcadores que tem 26 braças de largura em sua barra, entranhando-se pelo territorio da provincia do Paraná.

O rio Uruguay tem em frente á barra do Pepiry-Guassú 219 $\frac{1}{2}$ braças, e este rio 50 de largura na sua barra, é pouco profundo, pois achei a maxima profundidade de 18 palmos.

A fôz do Pepiry-Guassú é encoberta por uma ilha, que, como notarão os antigos demarcadores corre pelos seus pontos extremos de N. a S., terminando este extremo em uma forte cachoeira, que obstrue, n'esse ponto, o leito do rio. Na distancia de $\frac{2}{3}$ de legua d'esta cachoeira, encontra-se uma outra que se estende da margem direita á esquerda. A' 1 legua da barra do Pepiry-Guassú existe a barra do arroio Itajoá, assignalado nos

diários dos antigos demarcadores, e a 300 braças abaixo o extremo —N— do Salto-Grande, que passamos a descrever:

Este grandioso Salto nunca foi descripto nem examinado por homens da sciencia, apenas os commissarios hespanhoes e portuguezes, em 1759, fizerão d'elle menção, antes pela sua importancia geographica em relação á foz do rio Pepiry-Guassú, do que pela importancia que merece pela sua grandeza, forma e natureza.

Em 1862 tive occasião de examinal-o e levantar a planta d'esta admiravel obra da natureza; e confesso que jamais viú-se minha imaginação tão maravilhada, e meu espirito tão convencido da verdade d'esses factos que a theoria indica como phenomenos plutonicos, que comprovão a accção do calor central, ou os seus effeitos, em relação á crosta terrestre, e as modificações que tem soffrido a superficie do globo.

Ao contrario da direcção de todos os saltos, cachoeiras e cascatas, que obstruem o leito dos rios, segundo a direcção transversal, o *Salto Grande do Uruguay*, que demora na latitude sul 27°, 8' 18", 45, longitude 10°, 42', 57" a oeste do observatorio do Rio de Janeiro; se desenvolve no sentido longitudinal segundo a extensão de 1:182 braças, que é o seu comprimento real.

A sua altura medida da superficie das aguas minimas, é de 53 palmos.

A forma do Salto Grande apresenta as disposições seguintes: em todo o seu desenvolvimento fica o rio dividido em duas partes muito distinctas; a rocha de 1:182 braças de comprimento, rebaixando-se nos seus extremos superior e inferior, ure-se pelos mesmos extremos á margem direita do rio; cujo leito, em todo o desenvolvimento do Salto; tem um nivel superior de 25 palmos ao terreno da margem esquerda; que é baixo e inteiramente rochoso.

O paredão que forma o Salto, dista da margem esquerda 18 braças, que corresponde á largura do estreito canal formado por elle.

A largura do rio Uruguay, logo acima do Salto, é de 300 braças; quando as aguas o encontrão no seu extremo superior, tomão as direcções seguintes: correm entre a rocha do Salto e a margem esquerda; entre o paredão do mesmo Salto e uma grande rocha situada no centro do rio; entre esta rocha e a margem esquerda; finalmente pelos canaletes e partes baixas d'esta mesma margem. Pouco abaixo do extremo superior do Salto todas as aguas convergem para o canal, e as que correm entre a rocha do Salto e a margem direita precipitão-se lateralmente sobre o mesmo canal no seu desenvolvimento de 1:182 braças.

E' aqui que se ostenta toda a grandesa e magestade do Salto-Grande; as aguas de um rio de 300 braças de largura, repentinamente precipitão-se em um canal de 18 de largo.

E' grandioso o espectaculo que offerece a precipitação das aguas de

um grande rio em uma rocha de 1:182 braças de comprimento, sem que haja um só ponto não coberto pelas aguas que se precipitam.

A parte superior do Salto é coberta por um espesso nevoeiro formado pelos vapores das aguas.

A força com que estas se precipitam no canal e a reacção que se produz em consequencia da força com que caem, faz com que toda a margem esquerda no seu longo desenvolvimento, conserve-se inteiramente molhada como se houvesse ali uma chuva perenne e eterna.

O ruido das aguas é tal que impede que se ouçam as vozes de pessoas que se achão pouco distantes, embora elevem o som e augmentem a sua intensidade.

A velocidade no canal é facil comprehender-se; quando pensar-se que as aguas de um rio de 300 braças ficão obrigadas a correrem em um canal de 18, cujas margens são de rocha e apumadas.

Procurei medir approximadamente esta velocidade, não o conseguindo, porque os corpos leves que lancei sobre o canal, sumião-se na espuma e impetuosidade da corrente, assim como procurando medir a profundidade, os corpos mais pesados de que me servi e de que podia dispor na occasião, vinhão á superficie das aguas!

Quando no cumprimento do meu dever para examinar e levantar a planta d'esta parte do Uruguay, tive de transportar as canoas e chalanas, procurei conduzi-las pela margem direita do rio, até o extremo do Salto em que elle se une á esta margem: escolhi o ponto de menor altura para precipita-las; com fortes cabos dobrados e entrelaçados em cordas resistentes, mandei amarrar a mais pesada d'ellas que ficou presa e segura por 20 homens resolutos e vigorosos, cujas forças erão multiplicadas pelo grosso tronco de uma arvore, no qual havião dado volta aos cabos e cordas: ao descer a chalana encostada á rocha e vagarosamente, partirão-se todos os cabos e cordas, e apenas havia ella tocado a superficie das aguas, foi arrebatada com incrível impetuosidade, perdendo-se á vista de todos que a seguravão no momento da queda!

Parece fóra de duvida que a formação do Salto-Grande do Uruguay é devida a um phenomeno talvez dos mais recentes na historia da sciencia, dos que comprovão a acção dos agentes plutonicos, nas transformações da crosta terrestre.

A origem plutonica da rocha, sua fórma, natureza, disposições, grupos, aberturas e fendas que se observão e que parecem ruínas de um incendio ou de um tremor de terra, e sobretudo os indícios das partes que parecem perfeitamente calcinadas, o desaparecimento completo da vegetação em todo o desenvolvimento da margem, tudo enfim ali nos annuncia que houve um phenomeno geologico plutonico que transformou aquel-

la parte do leito do rio. E' esta a mais profunda convicção do meu espirito.

Observa-se na margem esquerda que é toda de pedras de diferentes formas e dimensões, um phenomeno interessante que produz a acção dos agentes erosivos.

Na interessante obra de Lyell, notavel geologo inglez, encontro o estudo do phenomeno que vou descrever, que julgo devido ás acções chimicas e mechanicas da agua em movimento.

Em algumas rochas examinei umas cavidades perfeitamente cylindricas, com as paredes polidas e com incrustações no fundo, denunciando essas incrustações que o trabalho chimico e mechanico da agua, depois de haver dado a forma cylindrica e o diametro, continuava no seu trabalho no sentido da profundidade.

O exame d'essas cavidades é o mesmo que se observassemos um cylindro feito em madeira, em gesso, ou em outra qualquer materia, e em que o artista no seu trabalho dêsse o diametro, e avaliasse a superficie interna do cylindro á medida que o fosse escavando no sentido da profundidade.

No fundo dos poços ou cavidades cylindricas que observei nas rochas do Salto Grande, encontrei seixos rolados e pedras redondas, semelhantes a botões de vidro pelo seu polido, brilho e immensa variedade de côres.

Encontrei d'essas cavidades de diferentes dimensões, desde aquellas que apenas se achavão em formação, até algumas de 4 a 5 palmos de profundidade e de 1 a 2 de diametro.

Na obra de Lyell, á que me referi, existe a seguinte descripção e estudo que parece explicar convenientemente a formação e natureza d'essas cavidades e poços:

Diz Lyell que encontrou na Inglaterra e França com os nomes de *sand-pipes* (tubos de arêa) ou *sand-galls*, na Inglaterra, e *puits naturels* em França, *certas cavidades profundas e cylindricas* já observadas por elle em 1839, perto de Norwich.

As mais largas que encontrou diz terem 3.^m 50 de diametro, alcançando algumas até 18.^m de profundidade, variando as menores de alguns centimetros a um decimetro de diametro e raramente com a maior profundidade de 4 metros.

Notava este homem eminente que todas as cavidades dirigião-se verticalmente, terminavão-se em ponta, e tinham o fundo coberto de arêa e seixos rolados.

M. Trimemer havia observado o mesmo phenomeno.

Lyell diz que podem ser explicados da maneira seguinte: attribuindo o alargamento e profundidade dos tubos á acção chimica da agua carregada de acido carbonico extrahido do sólo vegetal ou das raizes das arvo-

res em decomposição. Este acido corroe indefinidamente os buracos já formados, sem poder dissolver o *silex* e o movimento rotatorio, segundo Trimemer produz a fôrma cylindrica.

Lyell diz ainda que observou tubos d'estes de 0.^m 30 a 1.^m 50 de diametro.

A existencia do phenomeno é uma verdade e compete aos homens eminentes na sciencia o seu estudo, cumprindo-me apenas denuncial-o á investigação dos geologos.

As pedras e rochas em que existem estas cavidades não se conservão cobertas pelas aguas do rio; ao contrario, isto só acontece nas cheias durante grandes chuvas.

As cavidades e buracos de que me tenho occupado contém agua, ordinariamente em pequena quantidade, e no fundo dos cylindros.

Na distancia de 5 leguas abaixo do Salto Grande, que acabamos de descrever, encontra-se a barra do rio Turvo ou Albercy dos antigos demarcadores, que nasce na latitude de 27°, 59', 13", 9, e na longitude de 9°, 0', 9 á oeste do meridiano de Porto Alegre.

Na extensão comprehendida do Salto Grande á barra do rio Turvo, encontrão-se 5 cachoeiras que atravessão o leito do rio no sentido transversal.

Tem a barra do Turvo a largura de 30 braças, e na distancia de 500 da sua fôz começão as cachoeiras que cortão o seu leito e impossibilitão a sua navegação.

Distancias na extensão explorada.

Da barra do rio do Passo Fundo ou Uruguay-Mirim á do Xapecó 12 leguas; d'esta á do Uruguay-Puytan ou rio da Varzea 8; d'esta á do Guarita ou Cebolaty 12 1/2; da barra d'este á do Pepiry-Guassú 2 1/2; da fôz d'este ao Salto-Grande 1 legua e 300 braças, do Salto-Grande á barra do rio Turvo ou Albercy 6, e d'esta á do Juhý proximamente 40.

LAGOAS.

Entre os parallos das barras do arroio Chuy e rio Mampituba nas latitudes de 29° 5', 36 e 33° 43', 10 austraes, e mais ou menos afastadas para o interior da costa do oceano, existem as lagoas da provincia, notaveis pelas extensões, e, especialmente pela direcção em que se succedem em relação umas ás outras.

As grandes galôas Mirim e dos Patos, são as mais vastas do Imperio e

formão dois mares interiores na provincia. As suas agoas achão se no nível do oceano, do qual são separadas por uma estreita zona de terreno baixo e arenoso.

A lagôa Mirim tem do extremo sul ao norte 29 leguas; contadas da foz do arroio São Miguel á Figueira, na Ponta Alegre, e a sua maior largura de este á oeste 4 leguas. Pela sua costa occidental desageão os seguintes afluentes: arroios Palmas, Chasqueiro, Grande, Arrombados, Arrependidos, Juncal; rios Jaguarão, Taquary; arroios Sapata, Sarandy; rio Sebolaty, arroio Pelotas, rio São Luiz e no extremo sul o arroio de São Miguel. Correm os sete ultimos afluentes pelo territorio oriental.

Pela costa leste, os tributarios d'esta grande lagoa, são: arroio do Cortume, Tahim, d'El-Rei, Galpão do Telho, Provedores, Afogados, Curral d'Arroyos, Caturritas e Sarandy.

Da barra do Jaguarão a do arroio São Miguel, a linha divisoria corre pela costa d'esta lagôa, achando se porém as suas agoas no dominio do Imperio.

Pela costa occidental encontrão-se as seguintes pontas e bancos notaveis: Alegre, na latitude sul de $32^{\circ} 24'$ e longitude oeste do observatorio do Rio de Janeiro $9^{\circ} 43' 20''$ Negra, Juncal, Muniz, Rabotezo, Cacimbas Parobé, Sapata, Sarandy, Sebolaty, Pelotas, S. Miguel, Queiroga. Pela costa oriental as seguintes: Salso, na latitude sul de $32^{\circ} 20'$ e longitude oeste do observatorio do Rio de Janeiro de $9^{\circ} 42' 29''$, Fancha, Canoa, Afogados, Santiago, na latitude sul de $32^{\circ} 50'$ e longitude oeste do observatorio do Rio de Janeiro de $10^{\circ} 3' 39''$, Escorrega, Paraguayo, na latitude sul de $33^{\circ} 32' 20''$ e longitude oeste do observatorio do Rio de Janeiro de $10^{\circ} 22' 29''$.

Os bancos e baixios mais notaveis d'esta lagoa são: Juncal, Sapata e Sarandy.

Lagôa dos Patos.

Esta grande lagôa acha-se situada entre a costa do oceano, da qual está separada pela estreita zona de terreno baixo e arenoso, que se prolonga pela costa S. E. da provincia, e pelas serras do Herval e Tapes que se estendem no sentido da costa occidental d'esta magestosa lagôa. O seu comprimento medido da ponta da Itapoã ao Estreito é de 35 leguas, e a sua maior largura de 10. Demora o seu extremo N na latitude sul de $30^{\circ} 22'$, $24'$ e longitude de $7^{\circ} 58' 17''$ á oeste do observatorio do Rio de Janeiro. Corre no rumo geral de S. O. e N. E., e suas agoas achão-se no mesmo nível das do oceano. O canal segue o rumo de N. E., tomando em frente ao capão da Marca o rumo geral N. Os tributarios da lagôa dos Patos pela costa de oeste, são: arroios —Capivara, Velhaco, Ja-

caré, Grachaim; rio Camaquã; arroios Figueira, Caraga, S. Lourenço, Grande, Correntes, Contagem. Pela costa oriental: arroios —Capivary, Mostardas e Barra Palsa.

Na costa de este tem a lagôa dos Patos as seguintes pontas e bancos:

Anastacio, S. Simão, Christovão Pereira na latitude sul de $31^{\circ} 00'$, $04''$ em frente a barra do arroio Velhaco; Bojurú, na latitude sul de $31^{\circ} 29' 13''$, em frente a barra do rio Camaquã, Lençoes, Estreito, na latitude sul de $31^{\circ} 46' 44''$. Principia a estreitar-se a lagôa dos Patos n'este ponto. Pela costa occidental: Formiga, Barba Negra, Tapes, Deserto, D. Maria, Victoriano, Feitoria.

A linha que liga a ponta do Estreito, a ilha do Cangussú, limita a lagôa dos Patos; d'ella em diante, na direcção — sul — toma esta lagôa o nome de Rio Grande.

A lagôa Mangueira acha-se a — leste — da Mirim, separada do oceano pelo Albardão. A sua maior largura é de 2 leguas, e o seu maior comprimento de 18.

A oeste da lagôa Mangueira, demoram duas outras, de pequenas dimensões, denominadas — Embira e Silveira; situadas, a primeira aos $32^{\circ} 2'$ de latitude sul, e $10^{\circ} 54'$, $29''$ de longitude a oeste do observatorio do Rio de Janeiro, e a segunda ao sul da primeira.

A NO. d'esta grande lagôa demora a denominada Cajuba, com cerca de 2 leguas de comprimento. Ao sul d'esta encontra-se a denominada Flores.

Rio Grande.

E' por este rio, ou antes desaguadouro, que todas as aguas que pertencem a bacia oriental, e as das lagoas dos Patos e Mirim, se lançam no oceano, na latitude sul de $32^{\circ} 6'$, $50''$ e longitude $8^{\circ} 57'$, $59''$ a oeste do meridiano do observatorio do Rio de Janeiro, ponto que corresponde á posição geographica da barra do Rio Grande. O curso d'este rio é de 12 leguas, e banha a cidade do Rio Grande, e villa de S. José do Norte, aquella situada na margem occidental, e esta na oriental.

E no extremo d'esta margem que se acha situada a praticagem da barra, cujo serviço é desempenhado de modo a honrar o paiz.

O pharol e atalaia são dois edificios notaveis pela construcção, e mais ainda pelos serviços reaes que prestam á navegação que do estrangeiro e das provincias do Imperio se destina á provincia, e ao grande e pequeno commercio de exportação.

O rio é em geral pouco profundo, e o unico canal que existe denominado da Barca é constantemente excavado. A barca da excavação emprega-se effectivamente n'esse serviço.

Por este trabalho constante, e pelo serviço da praticagem, os trabalhos e perigos da barra do Rio Grande, tem sido eslicazmente removidos. Correm as aguas do Rio Grande, no rumo geral de S. E., até a sua foz, na posição geographica já designada.

Continuação das lagoas.

Pela costa do mar, comprehendida entre os parallelos da barra do Rio Grande e ponta de Itapoã, e na zona arenosa situada entre a lagôa dos Patos e oceano, estende-se uma successão de lagoas, de diferentes dimensões, denominadas: Junco, Doce, Bojurú, Mostardas, Sumidouro, S. Simão, Reserva, Rincão dos Veados, Capão do Ponche, Papagaio e Figueira.

Estas lagoas não se achão na carta da provincia que acompanha este trabalho, por não existirem dados de confiança relativo ás suas posições topographicas.

Entre os parallelos de Itapoã e o que passa pela barra do rio Mampituba, encontra-se outra serie de lagoas, que se prolongão na mesma direcção, e mais ou menos affastadas entre si e da costa, denominadas — Capivary, Lavagem, Barros, Tapera, Xarqueada, Quintão, Pinheiro, Capão Alto, Porteira, Rincão das Eguas, Cerquinha, Cidreira, Chagas, Mauricio, Fortaleza, Manoel Nunes, Prainha, João Gomes, D. Antonia, Firmiano, Armazem, Tramandahy.

A lagôa — João Gomes communica-se, no rumo de oeste, com as da Ilha e Porteira Grande.

Ainda pela costa do mar, encontrão-se as lagoas — Pombas, Veados, Passo, Caieira, Lessa, Trahira, Conde, Peixoto e Marcellino.

A partir da lagôa dos Veados, e no rumo de oeste encontrão-se quatro pequenas lagoas que se communicão entre si.

A lèste da villa de Santo Antonio, e na distancia de 2 leguas, seguindo-se pelo curso do rio Capivary, no rumo — N — depois do grande banhado do Machado encontra-se a lagôa dos Barros, cujo perimetro é de 18,110 braças.

Tem esta lagôa, conforme o estado das suas aguas, tres sangradouros, denominados: — Machado, Grande e Pequeno. Pelo primeiro despeja suas aguas para o banhado do mesmo nome; pelo segundo recebe as aguas das lagoas João Pedro, Pesqueiro e dos Indios, que se estendem no rumo — sul. —

A este da lagôa dos Barros encontra-se a do Marcellino, seguindo-se á esta no rumo de NE., as denominadas: — Peixoto, Negra, Pinguella, Palmitar, Lessa, Malvas, Quadros, Boa Vista, Estiva, Itapeva, com um perimetro de 11 leguas.

Nos parallelos indicados, encontram-se ainda as lagôas do Forno, Jacaré, próximas ao rio Tramandahy.

Ao — N — d'estas e mais internadas, as lagôas — Ignacio, Passo-Fundo, Rincão, Palmas, Sul, Veados.

As lagôas da provincia que acabamos de indicar, communicão-se entre si por sangradouros mais ou menos estensos e profundos. D'esta disposição natural originou-se a idea de canalisa-las, abrindo-se uma franca e livre navegação até o oceano.

Costa do mar.

Esta provincia é limitada pelo nascente com o Oceano Atlantico. A sua costa é comprehendida entre os parallelos de $29^{\circ} 34'$ e $33^{\circ} 42'$, 10 que correspondem ás barras do rio Mampituba, ao norte, e do arroio Chuy, ao sul.

Pelos estudos hydrographicos realizados na costa do oceano Atlantico, se reconhece que do paralelo de 28° para o sul, ou do ponto em que a Serra do Mar deixa a sua direcção geral para voltar-se á oeste, a costa maritima que se prolonga até o estreito de Magalhães é baixa, arenosa, batida por tempestades frequentes, e tem por caracteristico a aridez e o embate dos ventos.

Dentro dos parallelos referidos, que comprehendem a costa d'esta provincia, encontram-se as seguintes barras:

Do rio Mampituba.

» Tramandahy.

» Grande.

Do arroio Chuy.

E a barra do Rio Grande, o unico ponto que permite, não sem difficuldades e perigos, a entrada e saída de navios.

As outras barras são inacessiveis á praticagem da navegação.

Rio Mampituba.

Nasce este rio na Serra do Mar, e serve de limite, ao norte, entre esta provincia e a de Santa Catharina. Desagua no oceano na latitude de $29^{\circ} 20'$.

Da sua origem até a barra do rio Sertão, tem a denominação de rio Verde.

Tem como tributarios:

d. — Rio Monteiro, desaguadouro da lagôa do Forno, que recebe pelo seu extremo sul as aguas do rio das Pacas.

e. — Rio Sertão, que penetra pela provincia de Santa Catharina.

f. — Sangradouro da lagôa Sombria.

Rio Tramandahy.

Tem este rio suas principaes vertentes na Serra, e é formado pelas aguas das lagôas que terminão sua successão na de Itapeva. Depois de um curso de 11 leguas, desagua no oceano, 11 leguas ao sul da foz do Mampituba, e approximadamente aos 30° de latitude sul.

Recebe este rio as aguas das lagôas pelas quaes passa, até formar a de Tramandahy, pela qual desagua no oceano.

Rio Maquitné.

Nasce na Serra do Mar, e desagua na lagôa dos Quadros.

Rio das Tres Forquilhas.

Nasce na Serra Geral, e desagua na lagôa do Ignacio.

Rio Capivary.

Nasce este rio no banhado do Machado, formado pelas agoas da lagôa dos Barros. Corre de N. para Sul com um curso de 16,500 braças, e de 12 a 14 de largura, desaguando á léste de Itapoã em uma enseada de 1/2 legua de extênsão.

Rio Palmar.

Nasce este rio no banhado do Bernardo Pinho, e correndo para o sul, desagua na lagôa dos Patos, junto ao sangradouro que communica esta lagôa com a de Capivary.

METEREOLOGIA.

Acha-se a provincia do Rio Grande do Sul situada no extremo meridional do imperio do Brasil, sob a acção do tropico do Capricornio, na zona temperada austral. O seu clima é em geral agradável.

A distribuição do tempo, pelas quatro estações, é a seguinte:

Verão — Janeiro, Fevereiro e Março.

Inverno — Julho, Agosto, Setembro.

Outono — Abril, Maio, Junho.

Primavera — Outubro, Novembro, Dezembro.

As duas primeiras são as estações mais pronunciadas do anno.

Durante o inverno, o vento frio dos Andes que toma no paiz o nome de *minuano*, conserva com intensidade o frio, chegando em alguns pontos a gelar, ordinariamente á noite.

Na parte alta da provincia, faz-se sentir a estação invernosa em toda sua força e intensidade; os campos, lagos e lagôas ficam cobertas por camadas de gelo, e só depois da acção do sol, quando este astro alcança o seu zenith, é que começa a dissolução. O verão n'esta mesma região é especialmente no valle do Uruguay se faz sentir igualmente com todo o rigor.

As estações da provincia não conservão regularidade. Em alguns annos já em Novembro o calor é excessivo e prolonga-se até fins de Março; em outros o frio faz-se sentir em Dezembro.

Nem sempre experimenta-se a acção da estação do outono, porque muitas vezes termina repentinamente o verão em Fevereiro, Março ou Abril, e principião as chuvas acompanhadas de frio e geadas; em outros annos principia o inverno em Abril e prolonga-se até Novembro e Dezembro. Em alguns começa esta estação em Junho e acaba em Setembro.

Nos annos de 1826 e 1827 foi quasi insensivel a differença das estações; correu o tempo faltando chuva, frio, e geadas.

Em alguns annos faz-se sentir a primavera com regularidade; ordinariamente, porém, tem por característico a inconstancia do tempo e a irregularidade: hoje apparece um dia sereno e calmo, diaphana a atmosphera, claro o céu, transparentes as nuvens; repentinamente augmenta a temperatura, os limbos e cirrus correm velozes, impellidos pelos ventos que sopraõ em differentes direcções, turvão-se os ares, occulta-se o sol, cae a chuva, acompanhada de trovoadas.

Nas primaveras de 1826 e 1827, houverão muitos dias em que antes do meio-dia marcava o thermometro 54° e 56° Farenheit; repentinamente elevárão-se os grãos a 76 e 80, e os dias claros e serenos transformárão-se, pela elevação da temperatura. Até o meio dia, o tempo claro, bello e sereno; d'esta hora em diante a chuva e a tempestade.

Para mostrar a inconstancia do tempo e a irregularidade das esta-

ções n'esta provincia, nos serviremos dos seguintes dados e indicações antigas:

No dia 13 de Março de 1828	marcou o thermometro	99°
Em 12 de Agosto de	»	54°
Em 20 de Novembro	»	85°
Em 24 de Dezembro	»	92°
Em 26	»	75°
Em 28	»	90°
Em 4 de Janeiro	1829	91°
Em 13 de	»	75°

Vê-se que, em Dezembro por exemplo, a temperatura variou em certos dias de 15° a 17°.

Em qualquer estação do anno n'esta provincia, faz o tempo uma repentina e brusca mudança, de frio para calor, e vice-versa.

N'esta região, o inverno se faz sentir com a intensidade dos paizes frios, e o verão, em certos lugares, com o rigor das zonas quentes.

O verão é mais rigoroso ao norte da provincia. Em Porto Alegre, nos dias quentes, a temperatura em certos dias, excede a do Rio de Janeiro.

A provincia pôde ser dividida em tres zonas diferentes, relativas ao clima, e ás mudanças das suas condições metereologicas; estas zonas ficam comprehendidas, partindo do sul, dentro dos seguintes parallelos: do Chuy e o de Itapean; d'este é o que corresponde á face sul da Serra Geral; d'este é o que limita a provincia pelo seu extremo norte. A primeira participa das condições metereologicas que resultão de achar-se quasi ao nivel do Oceano, com excepção da parte central, cortada pelas serras do Herval e Tapes.

Esta zona soffre a acção dos ventos e brisas do Oceano, e das lagoas Mirim e dos Patos, que conservão a regularidade das suas estações; a segunda é mais quente que a primeira, o que se deve attribuir ás serras que a cortão ao norte, que se estendem a oeste e ao nascente, como ramificações da Serra Geral. A terceira é a região fria, parte alta da provincia, e á cuja elevação sobre o nivel do Oceano, já nos referimos em outro capitulo.

Para tornar mais clara a divisão que acabamos de fazer, e por analogia com as indicações que a sciencia prescreve em relação ás zonas em que se divide o globo para o estudo dos climas, estações e temperaturas, diremos que, a partir do sul, a provincia tem a primeira zona — temperada, — a segunda — quente, a terceira — fria.

Estas classificações se referem unicamente á idéa que queremos dar, das differenças que se notão na temperatura em diversos pontos.

Ha no mez de Maio, uma agradável epocha, que se conhece pela denominação popular de *veranico de Maio*.

Não nos é possível indicar com precisão os mezes mais quentes e mais frios do anno. Em Junho e Julho, sente-se muitas vezes o frio na sua

maior intensidade, em outros annos o inverno é mais rigoroso em Julho e Agosto, prolongando-se até Setembro. Os mezes mais quentes são os de Janeiro e Fevereiro, sentindo-se ordinariamente desde Dezembro excessivo calor.

E' a capital da provincia, pela sua posição topographica, um dos pontos em que os raios do sol recebem maior intensidade, e em que a temperatura soffre mais rapidas e bruscas alterações.

Ventos.

São fortes e frequentes os ventos n'esta provincia, e ha tambem constantes tempestades pela costa. Os mais geraes, são: NE. S. SO. SE. O.; os outros rondão dentro d'estes quadrantes.

Em um antigo trabalho encontramos as seguintes observações:

« O vento NE. principia no fim do inverno, ordinariamente em Outubro, e conserva-se até Janeiro e Março; refresca o ar, limpa a atmosphera carregada dos miasmas que resultão dos transbordamentos de numerosos rios, lagos, banhados, e ilhas inundadas no inverno. N'esta estação o NE. principia brando, torna-se depois mais forte, turva a atmosphera por dois e tres dias; seguem-se as chuvas, acompanhadas de trovoadas.

A' este responde o vento SE. tambem acompanhado de chuvas e rondando pelos quadrantes NO. SO., fixando-se no de O. Este limpa e purifica a atmosphera, e d'elle resultão condições de salubridade.

N'estes ultimos quatro annos (1826, 1827, 1828, 1829), o vento de O. que reinava até então ordinariamente seis, oito, dezesete e mais dias, diminuiu a sua duração, excedendo raramente de 48 horas.

Os ventos N. e NO. elevão a temperatura, e são acompanhados de chuvas e trovoadas; os de S. e E. são insalubres, variaveis e inconstantes. No inverno reina com intensidade e duração de tres e mais dias, o vento S.; algumas vezes turva, e outras limpa a atmosphera.

Geadas e neblinas.

As neblinas na provincia são insalubres; durão ordinariamente até as 11 horas do dia nos mezes de Maio e Agosto. Quando são duradouras e successivas annuncião abundancia de chuvas, que lhes sobrevenem, e quanto mais difficil é a sua evaporação e dissolução, mais brevemente chove.

O dia 11 de Janeiro de 1829 amanheceu limpo e sereno, repentinamente cobriu-se de nevoa, que durou por duas horas, e limpando depois,

veio a tarde uma grande trovoada, acompanhada de abundante e copiosa chuva.

Quando cessa a vento O. conhecido pela denominação de *minuano*, a atmosphera fica limpa e o ar sereno; cae então geada em abundancia, que em diversas localidades alcança espessuras de seis e mais linhas e se conserva sem dissolver-se até as 11 horas do dia. Quando as geadas são constantes por seis ou mais dias, as chuvas são infalliveis.

Os annos de 1825, 1826 e 1827 forão seccos.

No anno de 1828 principiárão as chuvas em Abril, porém o *veranico* de Maio foi tão forte que fez florescer as arvores e desenvolver-se a vegetação. Em Agosto principiárão as chuvas, e os ventos, que se prolongarão até Setembro, quando teve lugar uma grande enchente, seguindo-se depois uma secca. As chuvas e os ventos d'aquelles dois mezes destruirão e inutilisarão os effeitos produzidos pelo *veranico*, sobre a vegetação que se desenvolveu em tempo improprio.

Nos annos acima referidos, as geadas em camadas se conservarão em Cima da Serra, sem dissolverem-se por tres e mais dias, não obstante a acção do sol.

Chuvai.

Em alguns annos, em que marchão com regularidade as estações, as chuvas são frequentes e em sufficiente quantidade para as necessidades da vegetação. No inverno são quasi sempre acompanhadas de trovoadas, acontecendo o mesmo no verão depois de muitos dias de excessivo calor. Na entrada e fim do inverno, as chuvas são abundantes e acompanhadas de fortes trovoadas.

As chuvas de pedra, raios e outros phenomenos metereologicos, apparecem na provincia, porém, não são frequentes. »

Temperaturas na provincia.

No verão	— media annual —	87° a 88°	— thermometro Farnheit.
No inverno	»	40° a 44°	»
Em 1825	»	15° Rhaumund	66° »
Em 1826	»	17° »	70° »
Em 1827	»	— »	80° »

ANNO DE 1834

Na cidade do Rio Grande, ao ar livre, na sombra, thermometro ex-
posto ao sol.

Maio	62
Junho	60
Julho	56,032
Agosto	58,93
Setembro	67,2
Outubro	64,5
Novembro	70

Ao meio dia

Media por mez

»

»

»

»

»

»

ANNO DE 1846

Junho	62°,416
Julho	64°,91

Media por mez

»

ANNO DE 1847.

Junho	61°,1
Julho	65,5
Agosto	59°
Outubro	68°,9
Novembro	70°,73
Dezembro	73°,2

4 h. da t.

54°,3

9h. da m.

58°,79

53°,266

8h. da m.

74°,593

4 h. da t.

76°

79°,18

Media por mez

»

»

»

»

»

1843 e 1844 — Janeiro — 95° — verão.

» — Junho — 56° — inverno.

» — — 93° — verão.

1845 — — 57° — inverno.

Em 1837	às 6 h.	— 9 —	12 —	3 —	6 —	ao ar às 6 h. da m.	Farenheit—Media por mez
Abril	70	70,5	73,8	73,5	72,4	52,2	"
Maio	63,2	63,8	66,3	67	68,5	53,1	"
Junho	63,8	64	66,6	67	66,1	56,5	"
Julho	60,1	60,1	62,2	62,4	61,4	53,1	"
Agosto	58,4	58,7	61,	61,3	60,9	51,5	"
Setembro	64,	64,2	66,	66,3	65,7	58,8	"
Outubro	66,4	66,5	68,2	68,4	67,9	61,1	"
Novembro	73,7	74,2	72,2	67,5	75,8	69,7	"
Dezembro	75,5	75,8	78,3	78,7	77,4	72,	"
Janeiro de 1838	79,5	79,6	82,	82,7	81,5	75,7	"
Fevereiro	79,3	79,5	81,8	82,3	81,1	74,3	"
Março	75,6	75,6	78,1	78,7	77,6	70,7	"
Abril	66,5	68,	72,3	72,8	71,3	70,3	"
Maio	62,8	63,1	68,1	66,1	67,	58,8	"
Junho	54,5	56,3	60,1	59,4	58,9	52,	"
Julho	52,2		61,1		57,5		"
Agosto	52,2		65,9		60,9		"
Setembro	55,9		71,8		63,7		"
Outubro	61,9		73,		66,3		"
Novembro	66,9		84,		73,2		"
Dezembro	71,6		88,9		75,2		"
Janeiro de 1839	73,3		89,3		77,1		"
Fevereiro	76,8		88,		76,5		"
Março							"
Abril							"
Maio	63,8	65,	67,9	70,	64,3		"
Junho	63,6	62,2	63,7	65,2	64,4		"
Julho	60,4	58,8	60,6	61,9	63,3		"
Agosto	60,4		63,3		64,8		"
Setembro	68,3		69,3		70,8		"
Outubro	73,7		75,		75,8		"
Novembro	74,3		75,7		76,2		"
Dezembro	83,8		86,		86,1		"
Janeiro de 1860	88,5		88,5		88,5		"
Fevereiro	82,		83,8		84,2		"
Março	71,5		77,3		78,2		"
Abril	77,7		78,		77,5		"
Maio	63,		63,2		63,3		"
Junho	59,3		59,5		59,5		"
Julho	56,6		57,1		57,2		"
Agosto	63,7		64,4		64,5		"
Setembro	65,6		66,3		66,3		"
Outubro	17,3		17,4		17,4		"
Novembro	22,6		22,6		22,7		"
Dezembro	23,8		24,		24,1		"
Janeiro de 1861	22,2		22,4		22,5		"
Fevereiro	23,5		23,6		23,6		"
Março	24,4		24,6		24,5		"
Abril	20,3		20,6		20,5		"
Maio	12,7		12,7		13,3		"
Junho	11,7		11,7		11,6		"
Julho	9,		9,7		9,8		"
Agosto	14,9		16,		16,		"
Setembro	16,6		19,7		16,7		"
Outubro	18,		18,4		18,5		"
Novembro							"
Dezembro	21,		21,6		21,8		"
Janeiro de 1862	24,		21,5		24,9		"
Fevereiro	24,3		24,8		24,8		"

Centigrados

MARCA DIURNA DA TEMPERATURA NA PROVINCIA.

O minimo da variação diurna da temperatura, tem lugar meia hora antes do nascimento do sol. O maximo pelas duas horas depois do meio dia; no estio um pouco mais cedo, no inverno um pouco mais tarde. Todavia a configuração do solo, sua exposição, e outras causas alterão algumas vezes, e em certas paragens esta marcha; sentindo-se o maximo da temperatura depois do sol posto, e sustentando-se não raras vezes até ás duas horas da manhã em que o tempo principia a refrescar.

1848.

OBSERVAÇÕES DE HYDROMETRO EM PORTO ALEGRE PARA O MEZ DE FEVEREIRO.

(Entra o Sol em Piscis a 19, ás 7 h. 25' 42" da tarde.)

LUNAÇÕES.

- Nova a 4, ás 10 h. 49' 41" da tarde. ☾ Cresc. a 11, ás 5 h. 2' 47" da manhã.
 ☾ Cheia a 19, á 1 h. 4' 40" da manhã. ☽ Ming. a 27, ás 5 h. 28' 46" da manhã.
 ☽ Perigêo a 7, ás 10 h. da tarde. ☽ Apogêo a 23, ás 11 h. da tarde.

Dias do mez.	Dias da Lua.	Indicação do Hydrometro.	Redução, determinando em polegadas, a altura, em que cahiu a agua sobre o lugar da observação em Porto-Alegre.	Duração da chuva.		DURANTE A CHUVA.			Chuva de pedras, seu diâmetro, (? ? ?)	INDICAÇÃO DA LUA. (?)	
				Horas.	Minutos.	Vento reinante.	Temperatura de Reaumur.				Observações de Barometro.
							+	-			
1	26.0										
2	27.0										
3	28.0										
4	29.0	25	0,0623	5	10	Norte.	15			A 1 h. da tarde chega a lua ao Tropico do Sul.	
5	0.4									Lua Nova.	
6	1.4										
7	2.4									Lua no Perigêo e no Equador.	
8	3.4										
9	4.4										
10	5.4										
11	6.4									Lua Cresc.	
12	7.4	12	0,0210	2	6	Sudeste.	9				
13	8.4										
14	9.4									Lua no Tropico do N.	
15	10.4										
16	11.4										
17	12.4										
18	13.4										
19	14.4	100	0,2500	4	15	Noroeste.	12			Lua Cheia.	
20	15.4									Lua no Equador.	
21	16.4										
22	17.4										
23	18.4	84	0,2100	3	8	Leste.	11				
24	19.4										
25	20.4										
26	21.4										
27	22.4	300	0,7500	10	30	Sul.	9			Lua ming.	
28	23.4									Lua no Tropico do Sul.	
29	24.4										
			1,2935								

Observações: — A altura das aguas da chuva, que cahirão n'este mez, chega a 1,2935 polegadas; choveu nos dias 4, 12, 19, 23 e 27. As chuvas dos dias 12, 23 e 27 erão acompanhadas por trovoadas. O Barometro indicou o peso medio da atmosphera a x. A temperatura media era 18 grãos Reaum. Os ventos de Norte e Noroeste erão preponderantes. A altura media das aguas do rio de Porto-Alegre erão 10 grãos, segundo indicou a scala graduada fixa perto da alfandega.

Faltão dados para deduzir-se as direcções das linhas isoclínicas e isotherma, que passam pelo paiz. A mesma lacuna dá-se em relação ás observações barométricas, hydrométricas e hypsométricas, para dar-se perfeita descripção das condições metereológicas da provincia.

Os dados de que nos servimos para a organização das tabellas de temperatura, e para coordenar este trabalho forão colligidos pelos Srs. :

Conselheiro Antonio Manoel Corrêa da Camara.

Coronel José Pedro Cesar.

Capitão Frederico do Amaral Sarmiento Menna.

Capitão de mar e guerra Antonio José Falcão da Frota.

CONFIGURAÇÃO GEOLOGICA E PRODUCTOS MINERAES.

O territorio d'esta provincia, geologicamente considerado, compõe-se de duas regiões : uma das formações plutonicas ou primitivas, e outra das formações de transição ou sedimentarias, cuja linha divisoria se estende parallelamente á costa do mar. Entre ambos os systemas achão-se interpostas as formações resultantes da transformação que soffrerão um e outro systema por acções reciprocas.

As formações geologicas da provincia, são : primitivas, de transição, e metamorphicas.

Em mais de um ponto do territorio se verifica a verdade das indicações da sciencia, quando attribue á acção ignea e sedimentaria, a composição da crosta terrestre, e as transformações que tem soffrido posteriormente ao tempo primitivo, e que se manifestão na constituição geologica da costa do mar, e especialmente na parte comprehendida entre os parallelos da Itapoã e Chuy. As formações plutonicas desapparecem n'esta extensão, em que só se observa a acção das aguas, e os indícios que caracterisão as formações recentes.

Pensamos que a costa primitiva da provincia, considerada a partir do norte, acompanhava as ramificações da Serra do Mar, que se estendem ao sul, e que do parallello de Itapoã se prolongava pelos terrenos primitivos que correspondem ás epochas das formações das serras dos Tapes, do Herval, e das suas ramificações.

As regiões banhadas pelas aguas das lagôas Mirim, dos Patos, Rio Grande, e bordadas pelas lagôas que acompanhão a costa, são, no nosso entender de origem recente considerando-se as epochas das formações das camadas terrestres.

Em diversas localidades se observa que o solo d'esta provincia tem soffrido abalos devidos á acção plutonica, e transformações pelos agentes erosivos.

Encontramos nas tradições escriptas duas epochas notaveis — 1811 e 1822 ; a primeira assignala o tremor de terra que sentiu-se em Porto Alegre, acompanhado do todos os phenomenos que caracterisão esta medonha commoção ; a segunda recorda a espantosa detonação que coincidiu com a elevação de uma tromba na fóz do Jacuhy.

Que o solo d'esta provincia não tem sido isento de commoções originadas pelo calor central, se reconhece pelos factos que acabamos de indicar, e por um phenomeno observado em um morro, distante 9 leguas da capital e proximo á Itapoã. N'este morro, cujo cume acha-se a 14 pés acima do nivel das aguas, forão encontradas e examinadas por pessoas competentes na sciencia, conchas maritimas das que existem na costa do mar.

Os geólogos attribuem este phenomeno, já estudado em diversas regiões do mundo, a levantamentos do solo, primitivamente coberto pelas aguas.

Sobre a configuração geologica da provincia exprimirão-se do seguinte modo dois naturalistas, os Srs. Frederico Sellow e Plant :

« A natureza e formação do solo varião conforme as situações.

A cordilheira geral do Brasil que reparte esta provincia em duas partes iguaes, e lá onde principia a mergulhar-se no Uruguay é encontrada por outra serra escavada, que, partindo das visinhanças do Salto Grande d'este rio, separa de um lado as aguas para o Daiman e Rio Negro, e de outro para o Arapehy e Quarahy.

Estas serras e todo o territorio ao N. e O. d'ellas, isto é, quasi todo o districto de Entre Rios, de Missões, de S. Martinho, da Cruz Alta, da Vaccaria, Cima da Serra, constão inteiramente de *terreno basaltico*.

Na parte meridional da provincia subdividida em Oriental e Occidental, pela serra do Herval e dos Tapes, e pelo Albardão, que acompanha a margem occidental da lagôa Mirim, *são primitivas estas montanhas*, e são de alluvião as planicies ao nascente das grandes lagôas, e não parecem ter outra base que o mesmo granito e grés de que aquellas são compostas, porém a parte occidental é de estrutura mais variada.

Ao poente das frondosas serras do Herval se encontra o territorio elevado, transversalmente cortado pelo rio Camaquan, composto de granito, de schisto primitivo alterado com mica-chisto, e coberto de grés carvoeiro entre Santa Barbara, Encrusilhada e Caçapava ; e depois de granito e grés, sustentando schisto primitivo com gabro, schisto schloratico e talcoso, serpentina e calcareo granuloso, no grupo dos montes de Caçapava e S. Gabriel. Os lugares mais baixos d'esta subdivisão, o valle do Guayba, o territorio banhado pelo Vaccacahy e pelo Santa Maria, são cobertos de uma formação composta de argila schistosa, calcareo e grés e toda a fralda meridional das serras basalticas e occupada por um grés de formação terciaria, frequentemente interrompida, ora coberto, ora não, de basalto.

Tão consideravel desenvolvimento de basalto e a existencia de porphiros de transicção, são phenomenos geognosticos, os mais interessantes, que offerece esta provincia, não constando até agora que em alguma outra parte do vastissimo Brasil, se haja descoberto basalto ou porphiro, a ponto de duvidarem celebres geognosticos da existencia d'estas rochas a leste dos Andes.

F. Sellow. »

« Pode-se asseverar que, se bem que as Missões e provincia do Rio Grande do Sul experimentem cada dia uma grande diminuição em seu principal producto, que é o da criação de gado, tanto por causa do fracionamento continuo e divisão das estancias, como pela propagação rapida sobre seus campos das grammase outras plantas, principalmente de uma conhecida pelo nome de rozeta, que os inutilisarão para as pastagens e cau-

sará a decadencia de sua fama n'essa industria, um futuro mais brilhante é reservado a este paiz felizmente dotado em thesouros mineraes. Seria difficil encontrar no mundo uma área de igual extensão tão favorecida pela natureza para desenvolvimento das artes industriaes e de manufacturas, como esta provincia.

Vastas matas cobrem suas serras, que formão os limites ao norte. Em suas terras todas as vegetações tropicaes se produzem sem muito trabalho.

Flanqueada em sua fronteira occidental por excellentes rochas ricas em metaes, os valles dos seus rios, abundando em extensas camadas de carvão de pedra, mineraes de ferro e jazigos calcareos, atravessado por navegaveis rios de este a oeste, como o Jacuhy e Ibicuhy, eo grande Uruguay, marcando os limites da metade de sua circumferencia, formão uma combinação tão poderosa de vantagens naturaes que este paiz parece destinado pela providencia para tomar uma figura conspicua no futuro progresso do mundo.

N. Plant. »

O territorio da provincia pôde ser ainda dividido em tres regiões distinctas, em relação á sua geologia ; a da costa do mar a este ; a das Serras ao norte, e suas ramificações centraes ; a de oeste e sul com suas planicies e caracter geologico especial. Os terrenos comprehendidos entre estas regiões, que representam as formações primitivas e de transição, achão-se intercaladas entre formações resultantes das modificações reciprocas pela acção dos agentes productores de uma e outra formação.

Na costa do mar são notaveis as *dunas* ou *colinas* formadas de areãs, transportadas de uns para outros pontos, pela acção dos ventos, e as grandes lagoas que a bordão, e cuja existencia denuncia uma transformação pela interposição dos terrenos arenosos entre ellas e o oceano.

Consideremos a distribuição dos mineraes da provincia pelas formações das camadas terrestres :

Formações primitivas.

Os principaes membros d'estas formações, são :

O granito, do qual existem massas consideraveis.

O quartzo e quartzito com suas diversas composições, christal de rocha, amphibol, &c.

O grès com suas diversas composições e formações.

O basalto que existe em massas consideraveis e em grandes extensões especialmente ao N. da provincia.

O gneiss, em grande quantidade.

O granito, quasi transformado pela maior ou menor quantidade de feldspato, mica, schisto, schisto-micaceo.

A pedra lioz.

Porphiros.

Formações metamorphicas.

Schisto argiloso.

Grés menos composto com superabundancia de argila.

O gneiss stratificado alternando com o schisto.

A pedra calcarea.

Entre o grande numero de mineraes que estas formações incluem, contão-se na provincia os seguintes :

O Ouro ;

A Prata ;

Pirytos ;

O ferro, em suas diversas composições ;

O cobre

A galena ;

O chumbo ;

Kaolim ;

Porphiros ;

Marmores, em grande abundancia e excellente qualidade ;

O steatite ;

A ardizia ; &c., &c.

Entre as pedras preciosas tornão-se dignas de attenção os topasios, as cornalinas, as opalas, esmeraldas, serpentinas, pingos d'agua &c. Encontrão-se em grande abundancia bellissimas pedras de christaes de rocha, notaveis pelas formas e côres.

Formações de transição.

Existem n'esta provincia grandes extensões de terrenos d'esta natureza : o mais importante membro d'esta formação é o terreno carbonifero, que a torna notavel sobre todas as outras do imperio pela sua riqueza mineral.

O carvão de pedra, cujos jazigos forão explorados já em 1809 e 1810, promette ser em breve um dos grandes ramos da industria rio-grandense.

Uma companhia ingleza acaba de obter a concessão das minas de carvão de pedra do arroio dos Ratos, enquanto outra da mesma nacionalidade trata de ligar as ricas e abundantes minas do Candiota ao Rio Grande por uma estrada de ferro.

Rochas uteis de origem Ignea.

Existem na provincia :

Granito ;
Syenito ;
Porphiro ;
Serpentina ;
Basalto ;

Rochas uteis de origem Sedimentaria.

Schisto ;
Ardozia ;
Calcario ;
Gres ;
Silex ;
Silex-(meuliere) ;
Anthracito ;
Carvão de Pedra ;
Linhito ;
Turba ;
Gesso ;
Sal gemma ;
Argilas.

Nos trabalhos statisticos do conselheiro A. M. Corrêa da Camara, encontramos a seguinte lista de mineraes com indicação dos municipios em que existem as jazidas :

Grês vermelho — grês rouge — (Piratiny).
Ferro oligisto micaceo. Mina rica (Piratiny e Caçapava).
Terra de ombria — Terra de ombre ; combustivel, e serve para a pintura a oleo e a agoa (em Piratiny, Caçapava e Jaguarão).
Gipso fibroso (Piratiny).
Ferro oligisto (Piratiny).
Pedra calcarea (Piratiny e Encrusilhada).
Mina de Prata (Piratiny).

- O mesmo metal reduzido (Piratiny).
O ouro (Piratiny, Encrusilhada e S. Gabriel.)
Capa-rosa, extrahida do Pyrito vitriolico (Piratiny).
Terra saliferente ; em Piratiny, contém Nitrato de Potassa.
Pedra de Lydia, da fortificação de Jaguarão.
Mica Schisto (Piratiny e Jaguarão)
Schisto carbonifero ou Bituminoso — Denuncia a presença de um carvão de pedra (Piratiny, Jaguarão, Encrusilhada e Cachoeira.)
Granito (Piratiny e Jaguarão).
Falcão ; de bom polimento (Cangussú).
Ferro olygisto spatoso ; rica mina (Piratiny e Jaguarão).
Ferro hydratado conglomerado (Piratiny e Jaguarão).
Pyrito de ferro carbonifero (Piratiny e Jaguarão).
Argila — argile maigre (Piratiny e Jaguarão)
Pyrito sulfuroso, de que se póde extrahir o vitriolo (Encrusilhada).
Schisto carborado (Encrusilhada).
Ferro hydratado sulphurado. Denuncia a presença de uma mina de ferro nas camadas inferiores (Cachoeira).
Marmote precioso (Caçapava).
Marmore calcareo excellente (Caçapava).
Cobre oxidado, malachita, em schisto argiloso. Da mina de cobre dos Campos de Salvador de Andrade, a uma legua de Caçapava. Esta mina deve ser mui rica. Nas camadas inferiores.
Sulphuro metalico em que parece entrar o cobre, no numero de seus aggregados, ou componentes (S. Martinho).
Mineral em que certamente entra o arsenico. Ignora-se o lugar da sua jazida.
Cal fabricada do calcareo (Piratiny).
Sal de Glauber christalisado (Estancia das Tunas).
Sal de Glauber imperfeitamente christalisado (Piratiny).
Ocre finissima (Encrusilhada).
Terra finissima boa para tintas (Encrusilhada).
Terra ; dando tinta finissima, assim para miniatura, como para qualquer outra pintura, a oleo ou a fresque (Encrusilhada).
Argila ocrosa amarella (Encrusilhada).
Barro excellente para louça (Districto das Dores).
Barro excellente para louça grossa (Encrusilhada).
Argila ocrosa fina (Povoação do Herval).
Barro de que se faz excellente telha e tijollos (Jaguarão).
Barro finissimo (Candiota).
O mesmo barro já preparado (Candiota).
Barro finissimo (Piratiny).
Terra ocrosa finissima já preparada (Candiota).
Terra de Ombria preparada (Candiota).

Argila finissima branca preparada (Candiota).

Argila finissima parda preparada (Candiota).

Terra ocosa finissima já preparada (Candiota).

Tinta finissima extrahida (Candiota).

Barro fino (Barra).

Argila finissima (Barra).

Carvão extrahido da superficie da terra; e que denota a presença de melhor qualidade nas camadas inferiores (districto da Cachoeira).

Mina de carvão de pedra; esta amostra extrahida da superficie da terra, denota que nas camadas inferiores ella será da melhor qualidade (Estancia da Boa Vista no Curral Alto).

Sal de Glauber.

Ocre de côr vermelha, e amarella; nos municipios de Rio Pardo e S. Gabriel.

Marmore; Encrusilhada, Bagé e Rio Pardo.

Sal de Glauber; Piratiny e Camaquã.

Argila fina: é abundante em muitos municipios da campanha.

Carvão de pedra: nas margens do arroio Candiota desde as vertentes até a foz; no arroio dos Ratos, municipio de S. Jeronymo, Caçapava e Cachoeira; Encrusilhada.

Pyrito vitriolico: nas margens do arroio Candiota.

Pyrito: na Serra de S. Martinho.

Pyrito marcial; municipio da Cachoeira.

Ferro: — Encrusilhada, Caçapava e Cachoeira.

Cobre: — Caçapava.

Nitrato de potassa; no valle do Vaccacahy.

Kaolim; Rio Pardo.

Christaes de rocha; Encrusilhada, S. Martinho, Caverá, Quarahim.

Cornalissimas finissimas: no municipio da Uruguayana.

Prata; Piratiny, em Santo Antonio, Taquary.

Chumbo: — No municipio de Caçapava.

Christalisações: — no Ibirocay e Jarão.

Serpentinas: — Caçapava.

Malachita; em Caçapava.

Ardosia e schisto; em Candiota.

Graphito ou pomblagina; em Bagé.

Antimoneo; Cachoeira.

Terra de Siene; Cachoeira.

Cobre; nas missões orientaes do Uruguay.

Azougue; na mesma situação.

São estes os mineraes e lugares das jazidas indicados nos ensaios do conselheiro Corrêa da Camara.

Achão-se concessionadas na provincia as minas de Carvão de pedra do arroio dos Ratos, as de Candiota, e as minas de sulfureto de cobre e outros mineraes das margens do rio Quarahim.

PRODUCTOS VEGETALES.

Póde-se distinguir, n'esta provincia, duas zonas differentes de vegetação, relativas á configuração do solo e ao clima, pelas quaes distribue-se a rica variedade da natureza, a saber: a zona do mato e a do campo. E' trabalho superior ás nossas forças e aos elementos de que dispomos a classificação do reino vegetal distribuido por estas regiões.

Não existindo dados relativos á distribuição da superficie geral da provincia segundo a sua vegetação, nos limitaremos a indicar as extensões e direcções das zonas referidas.

Sem medo de errar podemos affirmar que a zona dos campos comparada a do mato, representa em leguas quadradas, uma área consideravelmente maior.

E' na *Serra Geral*, e nas suas ramificações que se estendem pelo centro da provincia, e pelos valles do Uruguay, Jacuhy, Taquary, e outras bacias hydrographicas, que formão as divisas entre as regiões dos matos e campos, que se encontrão as grandes florestas virgens nas quaes abundão as madeiras de construcção.

Os matos são mais ricos e luxuriantes nos valles dos grandes rios, em consequencia da acção das florestas sobre o phenomeno da chuva, e das condições relativas á evaporação das aguas, condensação dos vapores que produzem a humidade do solo, e conservão em favoraveis condições á vegetação, o estado hygrometrico do ar.

« E' infinita a variedade das arvores e plantas que se encontrão nas nossas florestas; as maiores arvores são dycotyledones, e pertencem em geral ás familias das urtigaceas, euphorbiaceas, laurineas, leguminosas, myrtaceas, etc.; as menores são em geral pertencentes ás familias das palmaceas e myrtaceas; uma infinidade de cipós, trepadeiras, membros das bignoniaceas, aroideas, convulnaceas, bromelias, orchideas, herva (*illex paraguayensis*) etc. O proprio solo conserva-se coberto de panifloras, lichens, napolcas, grammineas, liliaceas, etc. As madeiras de construcção mais notaveis d'esta zona são: o ipé (*tecoma speciosa* Mart.), jacarandás (*procera*, *sulerhombea*, *exiphylla* Mart.), canellas preta e parda (*nectandra* Mart.), peroba, o cedro (*cedrela brasiliensis* St. Hil.), páo-ferro, cabriuva, angico, guajuvira, timbauba, grapiapunha, açouta-cavallo, cambuim, pinho, tajuba, cangerana, capororoca, guajubira, sobragy, leuro, caroba, vinhatico, etc. etc.

A vasta e magnifica região do Uruguay, na sua parte superior, apresenta uma zona de 10 leguas de largura (territorio d'esta provincia), que se desenvolve por uma extensão superior á 100, aonde a vegetação alcança proporções verdadeiramente gigantescas. N'esta zona encontrão-se grandes extensões cobertas por pinheiracs.

Outras fôrmas características da zona do mato, são: samambaia (*pteris caudata*), imbauba (*cecropia palmata* Mart.), taquara (*bambusa taquara* Mart.), etc.

A zona do campo offerece uma vegetação em contraste com a que temos descripto. Tanto ao norte como ao sul da provincia, os campos distinguem-se pela natureza da vegetação que sobre elles se desenvolve: são limpos quando não se encontram bosques, capões, restingas, etc., como acontece nos campos do sul da provincia, denominados — *neutraes* — e nos do norte que cortão os municipios de S. Borja, Itaqui e Uruguayana. Os campos serrados distinguem-se pelos capões (bosques que tomão esta denominação), e pela existencia de uma vegetação em que predominão plantas grammineas, apocyneas, malvaceas, pinheiro (*araucaria brasiliana*), palmito do campo (*cocus flexuosa*), aroeira (*schinus terebinthifolius*), balsamo (*myros permum* Mart.), pita (*fourgroya*, agave), ananaz do campo (*bromelia bracteala*), etc.

Entre as plantas medicinaes figurão a salsa parrilha, poaia, rhuibarbo, cipó mucunã, ipecacuanha, quina, e uma infinidade deervas, cipós, e raizes.

As plantas geralmente cultivadas n'esta provincia, são: o milho, (real mais), o feijão (*inamoenus derasus* Mart.), a mandioca (*jatropha manihot* Linn.), arroz (*oryza sativa* Linn.), o fumo (*nicotiana tabacum* Linn.), a canna de assucar (*saccharum officinarum* Linn.), o algodoeiro (*gossypium citifolium*), a araruta (*maranta indica*), o anil (*indigofera tinctoria*), trigo, centeio, cevada, linhaça, mandioca, batatas, algodão (*gossypium citifolium*), linho, linhaça, aveia, trevo.

Entre os fructos: laranja (*citrum aurantium* e *c. efferrata*), o limoeiro (*citrus limonum* e *c. medica*), a bananeira (*musa sapientum* e *m. paradisiaca*), o pecogueiro (*amygdalus pessica*), a jaboticabeira (*eugenia cauliflora*), a pitangeira (*eugenia uniflora*), a goyabeira (*psidium pyrefferum*), o ananazeiro (*ananassa sativa*). Além destas especies produz a provincia: a uva, a romã, marmello, jambo, araçá, maçã, pera, ameixas, limas, cerejas, melão, amora, gabirova, cidra, damasco, figo, melancia etc.

Vê-se por este quadro, que esta provincia produz não só as plantas dos paizes temperados, como algumas dos paizes quentes e frios; notaremos entre as principaes a mangueira (*mangifera indica*), que tendo sido cultivada tem dado fructo.

A rapida descripção que acabamos de dar da flora d'esta provincia, mostra a brilhante variedade da sua riqueza natural que ostenta as galas da vegetação tropical e temperada, e ainda exhibe as produções proprias das regiões quentes e frias.

PRODUCTOS ANIMAES.

Zoologia.

A flora d'esta região, como a sua fauna, offerece uma rica e brilhante variedade. A natureza esmerou-se em espalhar n'esta provincia com mão prodiga, as riquezas dos reinos vegetal e animal.

Encontrão-se pelos nossos campos, bosques, rios, florestas e serras, todas as especies de animaes que povoão a zona intertropical do novo continente.

Relativamente comparadas as classes dos insectos, dos articulados, e vertebrados, as duas primeiras apresentam maior numero de representantes. Este facto é commum a todo o Brasil.

Nas duas primeiras classes indicadas, offerecem-se á investigação da sciencia, consideraveis especies impossiveis de enumerar-se, sendo a maior parte desconhecidas.

Entre ellas encontrão-se representantes desde o precioso bicho da seda, a laboriosa abelha, a perniciosa formiga, até a asquerosa lacraia, e o repugnante escorpião.

Entre os vertebrados faremos especial menção dos seguintes: a onça (*felis onça* L.), o guará (*canis compestris* Neuw.), o porco do mato, a raposa (*canis ajarae* Neuw.), o quati (*nasua solitaria*), o tatú (*dasypus* L.), o tamanduá (*myrmecophaga* L.), a paca, a anta, a capivara e outros muitos.

Entre os reptis: o jacaré, cascavel (*erotulus horribus*), o surucucú (*erotulus mutus*), a jararaca (*trigonocephalus*), o sapo, etc.; entre os peixes: as piabas, dourados, bagres, surubis, trahiras, carás e muitos outros.

No Rio Grande, desaguadouro da lagôa dos Patos, que banha a cidade do Rio Grande e villa de S. José do Norte, encontrão-se os peixes d'agua salgada: camarão, seris, tainha, miraguaia, linguado, etc. etc.

Entre a grande variedade das aves citaremos, entre as maiores: avestruz, jacutinga, jacú, perdiz, pavão, gavião, urubú; as domesticas — gallinha, galco, pato, peru, etc.; entre as menores: o beija-flor ou colibri (*trochilus*), canario, pintasilgo, coleiro, principe, sabiá, cardeal, urutáo (*), e uma infinita variedade que fórma a brilhante collecção natural ornithologica do Brasil.

(*) Esta interessante ave que encontramos nos sertões do Uruguay, é notavel pela circumstancia seguinte: — desde que nasce o sol volta-se para elle, e immovel o acompanha no seu curso; quando este astro entra no seu occaso, principia esta ave no seu dolorido canto, que se resume no grito lentamente pronunciado: — u-ru-táo.

Em uma obra sobre os Estados-Unidos já lemos a descripção d'este passaro, e a indicação da sua adoração ao sol, pelo que derão-lhe o nome de — ave do sol —.

Pelo que acabamos de dizer, vê-se que a provincia do Rio Grande do Sul, é fadada aos grandes destinos que aguardão estas ricas e ferteis regiões americanas, banhadas pelo oceano, e cortadas pelas serranias que se destacão e acompanhão a *Serra do Mar*.

Achão-se espalhados por todo o territorio da provincia os animaes domesticos, como tambem as raças vaccum, cavallar, muar, cabrum, suino, e ovelhum que formão a principal industria e riqueza do paiz.

CAPITULO IV.

ETHNOGRAPHIA.

E' certamente trabalho superior ás nossas forças, e aos elementos de que dispomos, estabelecer as relações que necessariamente existem entre os primitivos habitantes d'esta região e as modernas gerações.

Podessemos nós pelos dados que a sciencia fornece, e pelas interrogações feitas aos craneos e materias organicas que se achão depositadas nas camadas terrestres, levantar o véo que encobre a verdadeira origem dos actuaes povoadores d'esta feliz região!

Envolve-se ainda no mysterio e no desconhecido, essas ligações que se referem aos factos remotos da creação.

Qual é a relação que existe entre as primitivas tribus que povoarão os nossos campos, sertões, as margens dos nossos grandes rios, com as presentes, ainda não extintas á luz da civilisação, e com as que se achão ainda hoje disseminadas pelas vastas regiões do Brasil?

Lançando esta interrogação aos estudos do futuro, nos limitaremos a considerar os elementos que concorrerão para o desenvolvimento da população d'esta provincia, que se referem, como em todo o Brasil, ás tres raças seguintes:

Americana ou indigena.

Caucasiana ou branca.

Ethiopica ou preta,

Que concorrerão cada uma conforme as suas qualidades physicas e moraes, em maior ou menor escala, para a indole, caracter e disposição do povo brasileiro.

O elemento portuguez foi o mais poderoso agente do desenvolvimento da população.

N'esta provincia, como em toda a America, a população indigena cedeu á força da civilisação dos seus direitos, refugiando-se do litoral e portos maritimos para os sertões da *Serra Geral*, que occuparão, e occupão ainda hoje em parte, nas suas ramificações norte e sul,

Os primeiros habitantes do territorio da provincia do Rio Grande do Sul, forão pois indigenas, facto que a historia confirma e verifica.

As primitivas tribus forão origem das conhecidas ainda hoje por *Minuanos*, *Tapes*, *Charruas* e *Coroados*. Esta população divagava em tribus pelos campos como os *Minuanos* e *Charruas*, e occuparão as serras como os *Tapes* e *Coroados*. Faltão dados para averiguar-se a descendencia primitiva das tribus que citamos, e a sua correlação com outras que povoavão os grandes sertões do Brasil.

Sobre o numero de indigenas existentes, porém errantes na provincia, nada se póde affirmar, sendo no entretanto conhecidos os lugares que habitão, e sobre os quaes estendem seu exclusivo dominio.

Os amansados fazem parte da população registrada, como se póde observar nos mappas que publicamos.

Nos sertões do Uruguay, da Vaccaria, da *Serra Geral* que atravessa os municipios de Santo Antonio, S. Leopoldo e capital, achão-se refugiados os indigenas que ainda habitão o territorio da provincia.

O mais importante aldeamento que temos é o de *Nonchay*, cujo nome tem origem nos campos assim denominados, no municipio da Cruz-Alta, e que erão povoados exclusivamente por indigenas, alguns dos quaes submeterão-se e outros refugiárão-se nos sertões do Paraná, na margem direita do rio Uruguay.

E' facto averiguado que a população primitiva do Rio Grande, erão nações indigenas, cujos descendentes baterão-se desesperadamente contra o jugo dos jesuitas, aos quaes mais tarde se submeterão.

E' a mais antiga tradição que em 1680, já havião penetrado n'este territorio alguns naturaes de S. Vicente e S. Paulo, com o fim de submeter os indigenas, e formão presidios para os seus criminosos e degradados.

Segundo um mappa que foi organizado na provincia em 1814, a população indigena amansada era de 8,655 individuos.

O heroismo e a tradição da energia da raça indigena que habitava o norte da provincia, achão-se commemorados no immortal poema de José Basilio da Gama, em que descreveu a resistencia que elles offerecerão ás primeiras commissões hespanholas e portuguezas, que penetrarão este territorio, com o fim de descriminar os dominios das duas corôas.

Ha um ponto interessante a estudar-se, relativo á differença do caracter; indole, tendencia, habitos e costumes que se nota entre os habitantes d'esta provincia e das outras do Imperio.

Pensamos que as duas causas que mais concorrerão para este phenomeno social, são as seguintes: a sua vizinhança com a população de origem hespanhola; e o aspecto physico do paiz.

Além d'estas causas pensamos que tambem influem a tradição de guerra de que tem sido a provincia theatro, o clima e a natureza da industria primitiva dos seus habitantes.

O ponto importante da ethnographia do Brasil, que se refere ao reconhecimento e ás relações das primitivas raças habitadoras d'este continente, com as que se succederão, deve ser objecto de um estudo especial, pelo qual se possa correccionar os caracteres distinctivos das raças entre si, e a sua distribuição pelos territorios que fazem hoje parte das provincias do Imperio.

Não encontramos dados nem indicações que nos podessem guiar no estudo da *Paleontologia*, á investigação do caracter distinctivo dos primitivos habitantes do territorio d'esta provincia, pelo exame dos *fósseis* ou corpos organisados encerrados nas diversas camadas que representam diversas epochas geologicas, e que guiarão os geologos do seculo XVI em diante, na resolução dos seguintes problemas :

Que as especies de animaes correspondem a differentes formações geologicas ;

Que as differenças entre as especies perdidas e as actuaes, augmentão, na razão das antiguidades relativas ;

Que pela comparação das faunas e floras, conclue-se que a temperatura tem variado na superficie da terra ;

Que as especies que viverão em epochas antigas tiverão uma distribuição geographica maior que as actuaes ;

Que as faunas dos terrenos mais antigos, são compostas de animaes, de uma organização mais imperfeita que as dos nossos dias.

D'Orbigni.

Era facil estabelecer-se pelo exame dos *fósseis*, e comparação dos ossos humanos, as relações entre as gerações perdidas com as raças primitivas, d'estas com as que se succederão, até os tempos modernos.

Infelizmente faltão dados para desenvolver este interessante ponto da sciencia.

A *Serra Geral* que atravessa esta provincia, e os sertões que bordão os cursos superiores dos rios interiores, que encontrão suas origens ao norte, são ainda infestadas por tribus selvagens que representam as tradições das raças extincas, que habitarão o territorio d'esta provincia.

As nossas colonias agricolas situadas ao norte d'esta capital e na distancia de 15 a 20 leguas, são frequentemente atacadas por selvagens que deixão sempre o sangue por vestigio de seus passos, por esses centros de trabalho e de civilização.

N'este mesmo mez em que escrevemos este trabalho, uma familia de colonos foi victima d'esses selvagens, sendo arrebatada por elles para a *Serra* ; depois de haverem saqueado e dado a morte a algumas de suas victimas.

Publicamos em seguida os mappas dos aldeamentos que tem existido na provincia com a população indigena, de 1849 a 1860.

As tribus que infestão os sertões das provincias de Santa Catharina e Paraná, fazem excursões pelo territorio d'esta provincia, e não parecem ligadas por tradições de raça com as que habitão as nossas Serras.

Na historia da provincia occupa um distincto e notavel lugar o periodo de tempo decorrido desde que os jesuitas penetrarão pelas regiões do Uruguay, até fundarem as sete reduções da margem oriental.

Não podemos indicar o algarismo approximado, que representa a população indigena errante da provincia.

Existem aldeamentos dos quaes pouco ou nenhum proveito se tem tirado, não só por não attrahirem os indigenas que não lhes preferem a sua vida errante, como porque não ha forças que os levem á vida do trabalho e da civilisação.

Tivemos occasião de examinar em nossa passagem pelos campos e aldeamento de Nonohay, o estado, tendencias, e disposições d'essa misera população, que prefere a fome, a nudez, e a miseria, a uma hora de trabalho.

A tribu dos Coroados que citamos, parece descendente dos Goytakazes, grande e poderosa nação indigena, cujas ramificações ainda hoje existem pelas nossas provincias de Minas e Paraná.

As populações livre, escrava, e indigena, numericamente comparadas entre si, apresentam uma differença consideravel a favor da primeira.

N'esta provincia ainda hoje existem monumentos que attestão o trabalho indigena filho da ambição, tenacidade, e perseverança dos jesuitas, quando collocarão na America o centro das suas aspirações.

POPULAÇÃO INDIGENA DOS SETE POVOS DAS MISSÕES ORIENTAES DO URUGUAY.

1814.

		ANNO DA FUNDAÇÃO
S. Francisco de Borja	1,424	1690
S. Nicolão	1,545	1627
S. Luiz Gonzaga	1,412	1632
S. Lourenço	434	1691
S. Miguel	706	1632
S. João Baptista	554	1698
S. Anjo	320	1707
Somma	6,395	

MAPPA dos aldeamentos dos indios. 1861.

CLASSIFICAÇÃO.	1849	1850	1851	1852	1853	1854	1855	1856	1857	1858	1859	1860
São Vicente . . .	561	534	517	529	497	572	568	619	611	643	654	646
São Nicolão . . .	324	348	307	294	253	205	268	273	264	169	205	208
Nonohay	483	519	517	511	537	569	567	535	547	566	570	579
Santa Izabel . . .	187	194	223	187	183	194	203	219	211	216	220	224
Guarita	131	143	168	197	299	285	263	271	254	248	237	243
Pontam	138	141	155	152	169	154	173	187	193	220	218	207
Somma	1824	1849	1887	1870	1938	2039	2044	2104	2082	2082	2104	2107

OBSERVAÇÕES.

Só existe hoje na provincia dous aldeamentos, Nonohay e S. Vicente, os de Guarita e Pontão, pouco se conservarão, forão unidos aos outros S. Vicente sendo creado em 27 de Maio de 1857, foi extinto em 11 de Janeiro de 1860. Santa Izabel, creada em 5 de Maio de 1858, e extincta em 23 de Fevereiro de 1861.

DIRECTORIA GERAL DOS INDIOS.

Mapa dos indios por seus sexos e aldeamentos. 1861.

ALDEAS.	SEXOS.			OBSERVAÇÕES.
	Masculinos	Femininos	Total	
Nonohay	301	289	590	Só existem na provincia dous aldeamentos, Nonohay e S. Nicolão, os de Guarita e Pontão, pouco durarão, fôrão unidos aos outros. S. Vicente, creado em 27 de Maio de 1857, e extinto em 11 de Janeiro de 1860. Santa Iza-bel, creado em 5 de Maio, e extinto em 5 de Fevereiro de 1861.
São Nicolão . . .	93	119	212	
Somma	394	408	802	

POPULAÇÃO.

Determinar-se a população exacta de um paiz, é um dos problemas mais difficeis da statistica.

A instinctiva repugnancia que todas as classes da sociedade manifestão em ministrar os dados e informações que devem servir de base, segundo pensão as classes menos illustradas, a novos onus impostos aos povos pelos governos, e segundo as classes mais illustradas mesmo, como uma desnecessidade ou uma impertinencia que affecta as relações do lar domestico, é a causa primordial do atrazo d'este ramo da sciencia em todos os paizes do mundo.

Poucos dados encontramos relativos a este importante ramo da sciencia, que é sem duvida a grande base em que repousa as operações da statistica. O pouco, porém, que existe, deve lisongear-nos porque prova que não tem sido descurada entre nós materia de tanto interesse e magnitude.

Remonta á 1803 a epocha em que se realisárão n'esta provincia sob os auspícios do governador Paulo José da Silva Gama, e em virtude de ordem do ministro portuguez visconde de Anadia, os primeiros trabalhos relativos ao censo da população do Rio Grande do Sul, então capitania.

Posteriormente porém, em epocha bastante affastada, o coronel José Pedro Cesar, e especialmente o illustrado cidadão e distincto patriota conselheiro Antonio Manoel Corrêa da Camara, continuarão a colher dados que servirão de base aos mappas organizados pelo tenente-coronel José dos Santos Pereira, que publicamos em annexo.

Não temos trabalhos statisticos sobre o censo organizados, tendo-se em vista as indicações dos modernos autores e especialmente Moreau de Jonnés, que considera e estuda a população :

1.º Em seu estado actual e antigo, comparando epochas diversas e periodos mais ou menos affastados;

2.º Em seu movimento interior: nascimentos, fallecimentos e casamentos;

3.º No estado civil dos individuos: celibatarios, casados, viuvos, filhos legitimos e naturaes;

4.º Na differença de sexos considerando-se os nascimentos e fallecimentos, e segundo o estado civil de cada um;

5.º Na diversidade das idades;

6.º Na mortalidade ordinaria, por doenças communs ou epidemicas, accidentaes ou violentas;

7.º No accrescimento annual medio do numero de habitantes;

8.º Na differença das raças originaes, dos cultos e das condições sociaes, em epochas antigas ou recentes;

9.º Na capacidade politica dos individuos conforme as exigências impostas pela lei;

10.º Na natureza e valor da propriedade, distribuida por categorias de proprietarios.

E' verdade que entre os povos e nações mais adiantadas a statistica da população estudada, como indica M. de Jonnès, não alcançou ainda o grão de perfeição compativel com as idéas e civilisação do século.

O seguinte importante officio é um precioso documento, que deve servir de base á futuros trabalhos relativos á statistica da população da provincia.

Illm. e Exm. Sr. — Tenho a honra de pôr na presença de V. Ex. o mappa da população d'esta capitania em que V. Ex. verá o total de 36,721 habitantes de ambos os sexos, não entrando n'este numero a tropa de linha e os que não chegam a anno de idade; este mappa é tirado pelos assentos das freguezias, porém os melhores praticos d'esta campanha me assegurão haver para cima de quatro mil homens, que andão no campo pelas xarqueadas e sem domicilio certo, e que por este motivo não tem assento em freguezia alguma, pelo que se pôde julgar haver mais de quar-nta mil habitantes n'esta capitania. V. Ex. conhecerá a precisão que ha de formalisar algunos villas como mostro na conta junta. — Deus guarde a V. Ex. — Porto Alegre 1 de Dezembro de 1804. — Illm. e Exm. Sr. visconde de Anadia. — *Paulo José da Silva Gama.*

**Mappa das freguezias que se devem annexar ás quatro vil-
las da capitania do Rio Grande de S. Pedro.**

Freguezias que se de- vem annexar á vil- la de Porto Alegre.	Porto Alegre capital da capita- nia N. S. Madre de Deus . . .	3:927	11:747
	Senhora da Conceição de Viamão	2:065	
	Senhor Bom Jesus do Triumpho	3:037	
	Senhora dos Anjos	2:718	
Freguezias que se de- vem annexar á vil- la do Rio Grande de S. Pedro.	S. Pedro do Rio Grande	8:390	11:290
	Senhora da Conceição do Es- treito.	1:713	
	S. Luiz de Mostardas	1:187	
Freguezias que se de- vem annexar á vil- la do Principe.	Villa do Principe, Senhora do Rosario.	3:739	8:599
	Santo Amaro	1:661	
	S. José de Taquary	916	
	Senhora da Conceição da Ca- choeira	3:283	
Freguezias qui se de- vem annexar á vil- la de Anadia.	Villa de Anadia (Santo Antonio da Patrulha).	2:199	4:018
	Senhora da Oliveira da Vaccaria	815	
	Senhora da Conceição do Arroio	1:041	
Total da população			36:721

Porto Alegre 4 de Dezembro de 1803.

Paulo José da Silva Gama.

POPULAÇÃO DA PROVINCIA.

1803		59:142	almas
1814		70:656	»
1846		149:363	»
1847 (população livre)		118:882	»
1857		282:414	»
1858		285:547	»
1859		309:476	»
1860		322:857	»
1862		370:446	»
1863		392:725	»

	Casamentos	Baptizados	Obitos
1847	1:364	8:052	2:617
1848	1:328	8:513	2:493
1858	970	6:035	2:018
1859	1:726	11:249	3:364
1860	1:581	11:482	3:376
1861	1:684	11:970	3:433
1862	1:398	11:100	3:148
1863	1:345	7:614	2:536

Considerando-se os ultimos cinco annos, pelas differenças que correspondem ao accrescimento annual da população, termo medio, conclue-se pelos dados existentes, que de 1864 a 1867, a população teve um accrescimento de 100,060, ou que elevou-se a 500 mil almas.

Não obstante todas as causas que concorrem pelos factos naturaes e sociaes, a alterar nos diversos paizes e regiões, a ordem do desenvolvimento da população, julgamos exagerado o algarismo que resulta da comparação dos dados que obtivemos, sendo no entretanto nossa firme convicção que a população actual da provincia é superior a 450 mil almas.

O quadro que apresentamos, organizado em vista dos mappas que encontramos, resente-se como estes, das inexactidões inherentes a esta ordem de trabalhos.

Quando esses mappas forão confeccionados, as lacunas que existião pela falta de listas de familia e mais informações de algumas localidades, forão preenchidas pelos resultados obtidos das operações realisadas conforme as indicações e prescripções da sciencia, sancionadas pela experiencia, e adoptadas por todos os paizes.

Convem não perder-se de vista que sobre esta materia publicamos trabalhos que já encontramos organizados.

A população escrava d'esta provincia, comparada com a livre, representa um algarismo consideravelmente inferior. Aquella guarda a mesma proporção de inferioridade, comparada com as populações escravas das grandes provincias do norte e sul do Imperio.

1803	1804	1805	1806	1807	1808	1809	1810	1811	1812	1813	1814	1815	1816	1817	1818	1819	1820	1821	1822	1823	1824	1825	1826	1827	1828	1829	1830	1831	1832	1833	1834	1835	1836	1837	1838	1839	1840	1841	1842	1843	1844	1845	1846	1847	1848	1849	1850	1851	1852	1853	1854	1855	1856	1857	1858	1859	1860	1861	1862	1863	1864	1865	1866	1867	1868	1869	1870	1871	1872	1873	1874	1875	1876	1877	1878	1879	1880	1881	1882	1883	1884	1885	1886	1887	1888	1889	1890	1891	1892	1893	1894	1895	1896	1897	1898	1899	1900
1803	1804	1805	1806	1807	1808	1809	1810	1811	1812	1813	1814	1815	1816	1817	1818	1819	1820	1821	1822	1823	1824	1825	1826	1827	1828	1829	1830	1831	1832	1833	1834	1835	1836	1837	1838	1839	1840	1841	1842	1843	1844	1845	1846	1847	1848	1849	1850	1851	1852	1853	1854	1855	1856	1857	1858	1859	1860	1861	1862	1863	1864	1865	1866	1867	1868	1869	1870	1871	1872	1873	1874	1875	1876	1877	1878	1879	1880	1881	1882	1883	1884	1885	1886	1887	1888	1889	1890	1891	1892	1893	1894	1895	1896	1897	1898	1899	1900

Em relação ao aumento da população, os dados são os seguintes: em 1800, a população da Província de Minas Gerais era de 1.000.000 habitantes, e em 1900, já havia atingido 4.000.000 habitantes. Este aumento é devido ao crescimento da população livre e à manutenção da população escrava. A população escrava, por sua vez, também apresentou um crescimento, embora em menor escala do que a população livre. Este crescimento da população escrava é devido ao aumento da produção de açúcar e ao consequente aumento da demanda por mão de obra escrava. A população escrava, portanto, também apresentou um crescimento considerável ao longo do século XIX.

CAPITULO V.

OCCUPAÇÃO DOS HABITANTES E PRODUÇÃO DA PROVINCIA.

É um ponto importante o que se refere ao presente capítulo.

Este grande e admiravel paiz, tendo-se em consideração a magestade e magnificencia com que se ostentão os tres reinos da natureza, é fadado a representar no futuro um grande papel pelo desenvolvimento das suas riquezas naturaes.

A primeira e principal industria em que ainda hoje se occupa a população da provincia — a criação — ha de ceder forçosamente o passo á invasão das outras, que hão de sellar no futuro a riqueza publica e particular do Rio Grande do Sul.

Na historia da industria rio-grandense ha duas épochas muito distinctas a assignalar : a que teve origem em 1715, quando se formão as primeiras — *estancias* — e a que teve origem em 1824, quando chegarão os primeiros 38 colonos, para serem estabelecidos na Real Feitoria do Linho Canhamo, actual ex-colonia de S. Leopoldo.

A primeira industria foi fundada pelos aventureiros que n'aquelle anno acompanharão João de Magalhães, que teve ordem do Governador de Santa Catharina de os ir estabelecerem pelas desertas campinas do Sul, e a segunda no dia 18 de Julho de 1824 em que chegarão os primeiros colonos ao Rio Grande.

No presente, a população d'esta provincia que habita a campanha, occupa-se quasi que exclusivamante na industria do gado ; a fracção da população nacional e estrangeira que se consagra a agricultura é pequena em relação a primeira.

É summamente difficil formar-se uma idéa exacta para distribuir o numero de habitantes pelos diversos ramos do trabalho industrial do Rio Grande do Sul.

A população que se dedica ao commercio, industria de transportes,

artes mechanicas, e industria fabril, representa em relação a população uma pequena fracção ; para calcular esta nos faltão dados seguros.

A industria do gado divide-se em duas partes muito distinctas : a das *estancias e xarqueadas*.

Na primeira, comprehende-se todo o trabalho arduo da criação, e na segunda comprehende-se todo o trabalho da matança, preparação e beneficio da carne, e os processos de utilizar-se todos os productos do gado para o commercio de exportação que sustenta a provincia.

O costeio das estancias e xarqueadas occupa sem a menor duvida a população disseminada pelo vasto territorio da provincia, tanto a livre, como a escrava.

A configuração do solo, os seus recursos, e disposições formão a indole, o character e tendencias das populações.

N'esta provincia observão-se estes factos : o habitante da campanha quer o cavallo, o laço, e a vida livre dos campos ; o solo, as suas produções e riquezas não o preoccupa.

O habitante do mato, e das serras, entrega-se ao solo, explora-o, e cultiva.

Ha na provincia uma grande industria em que se occupa a população que habita as serras do norte, do centro, e do sul : a preparação e fabricação da herva-mate.

Os habitantes da campanha guardão ainda uma instinctiva repugnancia aos trabalhos agricolas, que felizmente n'esta provincia, progridem obedecendo ao impulso vigoroso e energico do trabalho livre da laboriosa população estrangeira que colonisa as fertéis regiões banhadas pelos rios Jacuhy, Taquary, Sinos, Cahy, e que já se estende pelas serras centraes.

A agricultura floresce pela colonisação, em quanto a criação continua na sua marcha lenta, que resulta dos preconceitos e da rotina.

Além da criação, da industria das xarqueadas, e da agricultura, os habitantes d'esta provincia occupão-se em todos os ramos de commercio e do trafico industrial que exigem a contribuição do esforço e actividade humana, no concurso do homem perante a sociedade.

Os rio-grandenses são aptos ao exercicio de todas as profissões nobres, são : criadores, agricultores, commerciantes, artistas, marinheiros, & &.

A grande industria dos transportes occupa uma população consideravel, não só a que se dedica aos terrestres, como a que se emprega nos fluviales.

Os nossos rios são navegados por vapores, hiatos, lanchões, &, construidos nos estaleiros dos nossos portos, que recebem das nossas florestas a materia prima que se transforma pelo trabalho dos filhos da provincia.

Sentimos a falta de dados statisticos para estabelecer as proporções da população em geral distribuida pelas grandes industrias : da criação, da

agricultura, dos transportes terrestres e fluviaes, do commercio e indústrias fabril e manufactureira.

A provincia do Rio Grande do Sul é considerada pelo estrangeiro e pelo resto do imperio como a terra dos soldados e guerreiros, em que o exercicio das armas, a vida rude dos acampamentos, formão as aspirações e tendencias do povo.

E' verdade que pelos nossos campos achão-se inscriptas as tradições das nossas guerras, porém é certo tambem que o rio-grandense abandona seus trabalhos, o lar, a familia á voz da patria; cumpre resignado e altivo o dever pelo patriotismo, não vai como se pensa, procurar nas vicissitudes da guerra a satisfação de suas aspirações e dos seus votos.

POSSE DAS TERRAS.

Pôde-se dizer que exceptuando as terras das Serras do Uruguay e das ramificações da *Serra Geral*, que cortão diferentes municipios da provincia, e que se achão devolutas, todas as outras pertencem a dominio particular.

Toda a propriedade de terras foi adquirida, por posse, ou por cartas de sesmarias, concedidas pelos antigos governadores e capitães generaes.

O trabalho relativo a verificação e descriminação das terras publicas e particulares, assim como a descriminação das posses e sesmarias entresi, tem causado n'esta provincia graves inconvenientes em relação a administração e tranquillidade publica.

Este mesmo mal affecta em geral a descriminação territorial das nossas colonias, o que resulta em grave prejuizo da ordem, harmonia, e bem-estar da população colonial.

MINERAÇÃO.

A mineração nunca desenvolveu-se n'esta provincia em larga escala: apenas são conhecidos os trabalhos de extracção do ouro em Santo Antonio das Lavras, e os de carvão de pedra, no arroio dos Ratos.

E' porém fóra de duvida, pelo que dissemos no artigo — *Minera'ogia* — que esta provincia tem diante de si um grande futuro em relação a mineração, pela riqueza de suas abundantes minas, especialmente das de carvão de pedra que existem nas proximidades do arroio Candiota, e que aca-bão de ser concedidas a uma companhia ingleza.

A exploração do carvão de pedra forma no presente a única mineração da provincia, a qual foi iniciada em 1809, como prova a correspondencia trocada entre D. Diogo de Sousa, e os condes de Linhares e das Galvêas, que consta dos archivos da provincia.

COLONISAÇÃO.

A idéa da colonisação, grande elemento de progresso e de prosperidade publica, foi iniciada n'esta provincia em 1824, quando estabeleceu-se o primeiro nucleo colonial nas terras da Real Feitoria do Linho Canhamo, fundada em 1783, e transformada hoje pelo decorrer dos tempos na ex-colônia de S. Leopoldo, o mais brilhante e rico municipio agricola do imperio.

Ha 85 annos que a agricultura firmou o seu dominio nas uberrimas terras que constituem no presente o municipio de S. Leopoldo, região banhada pelo rio dos Sinos. Este periodo de tempo porém, divide-se em quatro outros distinctos: 1.º o que decorreu de 1783 a 1824, 41 annos, em que a cultura do linho canhamo foi exercida pelo trabalho escravo, e sob a direcção do Estado; 2.º de 1824 a 1835, 11 annos, decorridos na primeira occupação, e em remover os obstaculos que surgião na substituição do trabalho escravo pelo livre, e na accommodação dos colonos chegados; 3.º de 1835 a 1845, 10 annos, a guerra civil que dividira os filhos da provincia em dois campos, invadiu a colonia, cujos habitantes envolverão-se na luta, e impossibilitou a sua prosperidade e desenvolvimento; 4.º o periodo decorrido de 1846 até o presente, 22 annos; é este o periodo de tempo que representa a vida, a prosperidade, e a grandeza da ex-colônia de S. Leopoldo e das suas importantes linhas.

A statistica pelos seus algarismos designa na vida dos povos os periodos de transição e transformações das sociedades. Esta verdade é comprovada pelo exame e severa investigação dos quadros seguintes, que nos dizem a historia da colonia de que tratamos:

1783 a 1824.

Trabalho escravo, intervenção do Estado, inauguração do systema de trabalho e direcção conforme as tradições e rotina portuguezas:

Rendimento de 1783 a 1789	2,434,000	rs.
« de 1790 a 1795	3,676,040	«
« de 1796 a 1801	3,809,160	«
« de 1802 a 1807	5,781,540	«
	15,700,740	

Despeza	de 1783 a 1789	.	.	.	.	7,825,941	«
«	de 1890 a 1795	.	.	.	.	9,703,490	«
«	de 1796 a 1801	.	.	.	.	6,471,976	«
«	de 1802 a 1807	.	.	.	.	2,902,580	«

26,903,987 «

Resulta d'estas cifras comparadas que durante 24 annos, a despeza com a cultura do linho canhamo, nas terras que formão actualmente a ex-colônia de S. Leopoldo, excedeu a receita, proveniente da cultura, que formava um ramo de commercio do Estado.

1824 a 1835.

Trabalho livre — emancipação politica do paiz — crescimento da população pela immigração — retirão-se os trabalhadores escravos — 4,736 colonos os substituem.

1835 a 1845.

Guerra civil na provincia — decrescimento da immigração até que tornou-se nulla — destruição da colonia.

1846 até o presente.

Faz-se a paz na provincia — começa de novo a immigração — o anno da pacificação é assignalado pela chegada de 1,515 colonos — rapido e admiravel desenvolvimento da colonisação pela immigração.

Calcula-se presentemente em 25 mil almas a população de origem allemã na ex-colônia de S. Leopoldo, e em 50 mil a que se acha disseminada pelas colonias da provincia.

No ultimo relatorio da administração central das colonias da provincia encontramos os seguintes interessantes detalhes :

« Já em 1854, dez annos depois da pacificação, exportava S. Leopoldo o valor de 912,000,000 rs. já n'aquella epocha possuia a colonia 282 lanchões matriculados, no Cahy e Rio dos Sinos, e fabricavão-se annualmente em toda a colonia 67,000 pares de arreios, ao passo que os curti-mescurtião couros no valor de 328,533,000 rs.

Calculava-se n'essa epocha (1854) o valor da propriedade territorial na colonia em 6,000 contos de réis e o valor total dos bens dos colonos em 10,000 contos de réis. Hoje, depois de decorridos mais 12 para 13 annos, estes valores estão multiplicados, porque de 1858 em diante tornou-se verdadeiramente espantoso o desenvolvimento de S. Leopoldo.

Não ha quasi um só lote colonial nas linhas velhas, cujo proprietario

não tenha annexado algum ramo de industria á agricultura. Moinhos, fabricas de oleo, ditas de cerveja, olarias, curtumes, fabricas de arreios, destillações de aguardente, fabricas de colla, ditas de vinho, ferrarias, armeiros, serralheiros, fabricas de chapéos, atafonas, fabricas de assucar, etc., etc., encontram-se não só nas povoações (S. Leopoldo, Hamburg-berg, Feitoria, S. José do Hortencio, etc.) mas tambem em todas as picadas.

Sem medo de errar póde avaliar-se em 9 a 10,000 contos de réis a produccão annual do municipio, e em 6 a 8,000 contos a sua exportação. »

Publicamos em seguida os importantes mappas organisados pelo conselheiro José Joaquim Rodrigues Lopes, relativos a ex-colonia de S. Leopoldo.

Picadas allemães fóra da ex-colônia de S. Leopoldo, estabelecidas em terras vendidas a elles por particulares, bem como das terras da Fazenda Publica, em 1867.

Lugares	Denominação das picadas	Prasas	Distancia de S. Leopoldo em leguas
Picadas estabelecidas em terras particulares	Picada voluntaria	30	8
	» solitaria	40	8
	» da demanda	45	5
	» do verão	63	5
	» das Capivaras	14	3
	» Montravel, franceza, ou Farromeco	200	11
	Mundo-Novo	200	3
	Morro dos Bois	50	3
	Costa do Cahy	18	7
	Fazenda do Padre Eterno	200	5
	Porto das Laranjeiras e Maratá	100	6
	Santa Maria da Boca do Monte	100	60
	Todas estas picadas são habitadas por filhos da Picada dos Dois Irmãos, da do Hortencio, do Bom-jardim e da Feitoria.		
Colonias do Estado	Nova Petropolis		11
	Santa Cruz		26
	Soledade		30
	Santo Angelo		35
	S. Luiz de Cima da Serra		70
	Camaguan		27
	S. Lourenço		50
	Estrella		46
	Itaquary		13
	Tres Forquilha ou das Torres		29

S. LEOPOLDO

Mapa das igrejas catholicas e evangelicas na ex colonia

LUGARES	ORAGOS	TEMPLOS			
		CATHOLICOS		EVANGELICOS	
		N	Funda- ção	N.	Funda- ção
Cidade de S. Leopoldo	N. S. da Conceição	1	1828	1	1830
Idem	Senhor dos Passos	1			
Idem	Senhora do Rosario	1			
Lomba Grande				1	
Hamburgo	Senhora da Piedade	1		1	
Costa da Serra				1	
Bom-Jardim	S. Pedro	1	1847	1	
Picada dos Dois Irmãos	S. Miguel	1	1845	1	
Idem	S. Franc.º e S. Felix	1		1	
Campo Bom				1	
Picada dos Quarenta e Oito				1	
Picada do Café	S. João	1		1	
Picada do Hortencio	S. José	1		1	
Quatro Colonias	Capella	1	1843		
Picada Feliz	Santo Ignacio	1		1	
		11		12	

Além d'estes templos ha casas decentes, onde ordinariamente se armão altares para a celebração de casamentos e baptisados de ambas as communhões.

Mapa das aulas publicas, contratadas e particulares de ensino primario das linguas nacional e allemã, existentes em 1867 na ex-colonia de S. Leopoldo.

Cidade de S. Leopoldo e todo o primeiro districto do municipio do mesmo nome.

Ns.	Qualidades das aulas	Sexo masculino	Sexo feminino	Mixtas	N. de meninos	N. de meninas	TOTAL
5	Publicas	2	2	1	187	106	293
2	Contratadas	1	1		25	36	61
3	Particulares			3	98	95	193
10							

Piedade, S. Miguel e Bom Jardim, quarto districto do municipio.

4	Publicas	3	1		109	19	128
2	Contratadas		1	1	35	40	75
21	Particulares			21	392	265	657
27							

S. José do Hortencio, quinto districto do municipio.

2	Contratadas		1	1	66	41	107
7	Particulares			7	133	96	229
9							
46		6	6	34	1045	697	1743

As aulas aqui chamadas mixtas são as de lingua allemã que servem para ambos os sexos.

Preços dos generos necessarios ao passadio, sendo vendidos a retalho, na cidade de S. Leopoldo em 1867.

Arroz	Libra	\$160	Linguica	Libra	\$240
Assucar refinado . .	»	\$280	Mel d'abelha . . .	Garrafa	\$280
Dito branco	»	\$200	Mate	Libra	\$120
Aguardente de can- na	Garrafa	\$240	Manteiga fresca . .	»	\$640
Azeite de amendoim	»	\$280	Dita do reino . . .	»	1\$440
Dito doce	»	1\$400	Melão	Garrafa	\$320
Batatas	Alqueire	1\$000	Marmellada	Libra	\$640
Banha de porco . .	Libra	\$400	Milho	Alqueire	1\$500
Bacalhão	»	\$320	Ovos	Duzia	\$240
Carneiro	»	\$080	Perú	Um	2\$000
Cerveja nacional . .	Garrafa	\$140	Pecegos seccos . .	Alqueire	4\$000
Dita estrangeira . .	»	\$720	Porco	Libra	\$080
Chá nacional	Libra	2\$000	Queijo da serra . .	»	\$160
Dito da India . . .	»	4\$000	Sabão nacional . .	»	\$200
Charque	»	\$120	Dito estrangeiro . .	»	\$240
Cêra amarella . . .	»	\$800	Salame nacional . .	»	\$500
Farinha de man- dioca	Alqueire	1\$000	Salsichão	»	\$240
Dita de milho . . .	»	2\$000	Toucinho	»	\$280
Feijão	»	3\$000	Vacca	»	\$060
Frango	Um	\$200	Uvas	»	\$060
Gallinha	Uma	\$500	Vinho nacional . .	Garrafa	\$400
Leite	Garrafa	\$080	Dito do Porto . . .	»	2\$000
			Dito do Rheno . . .	»	2\$000
			Dito de Lisboa . .	»	\$640

No relatório apresentado este anno á assembléa provincial pelo presidente da provincia Exm. Sr. Dr. F. I. M. Homem de Mello, existem as seguintes informações sobre as colonias da provincia.

COLONIAS GERAES.

COLONIA MILITAR CASEROS.

Segundo o relatório e quadros estatísticos enviados pelo respectivo director, a população da colonia é a seguinte :

Homens		104	
Mulheres		85	
		189	
D'estes são :			
Adultos	{ Masculinos	65	
	{ Femininos	48	
		113	
Menores	{ Masculinos	39	
	{ Femininos	37	
		76	
Casados	{ Masculinos	34	
	{ Femininos	34	
			68
Solteiros	{ Masculinos	70	
	{ Femininos	51	121
			189
D'essa população :			
São empregados da colonia		20	
Colonos militares		41	
« civis		101	
Aggregados á colonia		27	
			189

São brasileiros	187	
Estrangeiros	2	
	—	189
Catholicos	188	
Protestantes	1	
	—	189

Existem na colonia 46 casas construidas de taboas e uma pequena igreja, que reclama urgentes concertos.

A aula de 1.^a letras d'esta colonia foi frequentada no 1.^o semestre do corrente anno por 24 alumnos de ambos os sexos.

A sua colheita, que muito soffreu com a secca e as fortes geadas do inverno, constou do seguinte :

Milho	mãos	5000
Feijão	alqueires	150
Trigo	»	16
Cevada	»	5
Batatas	»	6
Amendoim	»	3
Fumo	arrobas	53

Os animaes de criação e serviço que possui, são os seguintes :

Bois mansos	8
Novilhos	11
Touros	15
Vaccas	33
Novilhas	9
Terneiras	18
Bestas	12

COLONIAS PROVINCIAES.

COLONIA DE SANTA CRUZ.

A população d'esta importante colonia consta de 4,794 almas, que occupão, 816 habitações.

D'essa população :

Pertencem á religião christã	2,403
» » » protestante	2,391
	4,794

Considerada essa população quanto aos sexos, estados e idades, vemos :

Homens	2,371
Mulheres	2,423
Casados { Homens	806
{ Mulheres	988
Solteiros { Homens	1565
{ Mulheres	1435
	4,794

Idades	Homens	Mulheres
Até 6 annos	764	820
De 6 a 16 »	359	300
» 16 a 21 »	226	275
» 21 a 30 »	295	438
» 30 a 40 »	429	281
» 40 a 50 »	197	232
Maiores de 50	103	77

Dos homens que habitão a colonia 1,125 são lavradores, e occupão 753 estabelecimentos agricolas.

Possue a colonia :	Ferrarias	
Moinhos	11	Casas de commercio 26
Atafonas	2	Officinas de alfaiate 4
Engenhos de assucar	11	» » sapateiros 5
Fabricas de azeite	5	Engenho » soccar herva 1
Cortumes	5	Fabrica » cordas 1
Fabricas de arreios	3	» » sabão 1
» » carretas	2	» » vellas 1

Em relação à sua industria existem na colonia :

Tropeiros	19	Sapateiros	47
Carreiros	12	Alfaiates	26
Moleiros	14	Commerciantes	26

Selleiros	5	Oleiros
Ferreiros	11	Funileiros
Carpinteiros	51	Curtidores
Pedreiros	41	Tanoeiros

O valor da exportação de productos vegetaes e animaes da colonia, no anno de 1866, foi orçado pelo respectivo director na quantia de 180:970\$000 réis, o valor da importação de generos nacionaes e estrangeiros em 166:700\$000 réis., havendo um excesso de 14:270\$000 réis a favor da importação.

A produçção agricola de 1865a 1866 foi calculada pelo director da colonia, do seguinte modo :

Milho	62,113	alqueires	a	1\$000	62:113\$000
Feijão	12,225	»	»	2\$700	33:009\$180
Linhaça	418 3/4	»	»	3\$300	1:340\$000
Cevada	5,183	»	»	1\$600	9:892\$800
Centeio	1,644	»	»	2\$000	3:289\$500
Trigo	1,095	»	»	3\$500	3:832\$500
» serraceno	12	»	»	3\$200	38\$400
Lentilhas	50	»	»	2\$500	125\$000
Painços	5 1/2	»	»	4\$000	26\$000
Arroz	667	»	»	3\$200	2:135\$400
Rapps (colza)	14 7/2	»	»	3\$200	45\$000
Amendoim	72	»	»	1\$000	72\$000
Cebolas	20	»	»	1\$000	20\$000
Batatas doces	29	»	»	960	27\$840
» inglezas	11,281 1/2	»	»	1\$500	16:922\$250
Ervilhas	699	»	»	2\$500	1:672\$500
Favas	320 1/2	»	»	1\$500	484\$125
Algodão	4,230 1/2	libras por	»		396\$600
Cêra	908	»	»	700	635\$600
Mel	4,544	»	»		486\$208
Linho canhamo	9,155	»	»		1:716\$656
Fazenda de linho	2,318	covados	»	480	1:112\$640
Mandioca	46,000	pés	»	20 réis	320\$000
Canna de assucar	159,300	»	»	20 »	3:186\$000
Aguardente	2,070	quartilhos	»	340 »	496\$800
Vinho	32,520	»	»	240 »	7:804\$000
Aboboras	720,169	por			120\$000
Fumo preparado	12	arrobas	»	10\$000	120\$000
»	25,846	»	»	3\$000	78:583\$000

Somma total da produçção. 243:304\$137

O valor dos animaes domesticos é calculado pelo director em 113:006\$540 réis, e o das arvores fructiferas em 41:634\$940 rs.

Existem mais na colonia 365 rodas de fiar, 41 teares, 118 arados e 87 carros.

Existem na mesma 3 igrejas Catholicas e 4 Protestantes.

Ha 13 escolas, das quaes uma é gratuita, 2 são subvencionadas pela provincia e 10 pagas pelos paes dos alumnos.

Estas escolas são frequentadas por 284 alumnos.

COLONIA MONT'ALVERNE.

A statistica d'esta colonia está comprehendida na de Santa Cruz, a cuja direcção está subordinada.

COLONIA DE SANTO ANGELO.

Occupa esta colonia uma superficie de 29,417,342 braças quadradas, das quaes só estão cultivadas 4,912,830, havendo ainda em disponibilidade 24,534,515.

Em Dezembro de 1866 era a população da colonia de 825 almas, que occupavão 194 fôgos.

D'esses habitantes 237 são catholicos e 568 protestantes. Em relação á sua nacionalidade differença-se do modo seguinte:

Oriundos do Brasil		265	
» da Allemanha		535	
» » França		5	
» » Belgica		6	
» » Hollanda		9	
» » Suissa		3	
» » Portugal		2	
		825	
D'estes são, homens		449	
» mulheres		376	825
Casados	Homens	166	
	Mulheres	169	
Solteiros	Homens	283	
	Mulheres	206	825

Idades	Homens	Mulheres
Até 60 annos	145	131
De 10 a 20 »	121	57
De 20 a 30 »	71	71
De 34 a 40 »	65	68
De 40 a 50 »	38	37
Maiores de 50	6	12

Occupações a que se entregão :

Lavradores	143	Carpinteiros	19
Moleiros	3	Pedreiros	5
Lombilheiro	1	Marceneiros	9
Curtidor	1	Sapateiros	5
Tanoeiros	3	Alfaiates	2
Ferreiros	2		

Estabelecimentos existentes na colonia :

De lavoura	179	Fabricas de carros	4
Moinhos	3	Ferrarias	2
Engenhos de canna	2	Casas de negocio	6
» » oleo	1	» » alfaiate	2
Cortumes	2	» » sapataria	2
Fabrica de lombilhos	1		

A producção agricola da colonia no anno ultimo foi a seguinte :

Milho	alqueires	11,640	Centeio	com casca	33
Feijão preto	»	3,321	Batata ingleza	» »	7,118
Arroz com casca	»	582	Feixes de canna		3,416
Trigo	» »	297	Fumo, arrobas		32
Cevada	» »	51	Tabaco em rama, arroba		1,093

O valor dos generos exportados pela colonia, no anno findo, foi de 17:005\$000 réis, e o da importação de 13:000\$000 réis, havendo um saldo á favor da exportação de 4:005\$000 réis.

COLONIA NOVA PETROPOLIS.

Na exposição provincial de 1866, na nacional do mesmo anno e na universal de Paris, deu esta colonia uma brilhante prova do seu progresso agricola e industrial, attestados pelos premios e menções honrosas que lhe forão conferidas.

A sua população em 1866 era de 991 pessoas.

COLONIA S. FELICIANO.

Foi creada pela lei provincial n. 385 de 26 de Novembro de 1857, porém ainda não foi installada.

COLONIA S. NICOLÃO

Ainda não foi installada.

COLONIA S. FRANCISCO DE ASSIS.

Ainda não foi installada.

COLONIA TRES FORQUILHAS.

Fundada em 1826. Em 1866 era a sua população de 700 almas.

COLONIA S. PEDRO DE ALCANTARA.

Fundada em 1826. Em 1866 era a sua população de 511 almas. Estas duas ultimas colonias e S. Leopoldo, forão fundadas sob os auspícios do governo geral.

Colonias particulares.

MUNDO NOVO.

A sua população era no anno passado de 259 familias, 196 das quaes são protestantes, 54 catholicas e 10 mixtas.

Possue duas igrejas evangelicas e uma catholica e seis escolas particulares. Existem na colonia os seguintes estabelecimentos:

Casas de negocio	40	Alambiques	8
Engenho d'assucar	1	Fabricas de rapaduras	4
Moinhos	7	» » colla	1
Fabricas de azeite	4	» » fumo	1
Serrarias	2	Olaria	1
Atafonas	2	Fabrica de cerveja	1

Em relação á industria em que se occupão, existem :

Sapateiros	11	Carpinteiros	3
Alfaiates	6	Tecelões	2
Ferreiros	7	Pedreiros	1
Cortidores	4	Chapeleiros	4
Fabricantes de carnes	3	Tanoeiros	1

Os seus productos principaes são: feijão, milho, fumo, vinho, canna d'assucar, aguardente e rapaduras.

COLONIA DOS CONVENTOS.

Habitão esta colonia 83 familias. Das informações recebidas apenas sabe-se que se entregão os colonos á cultura do feijão, milho, centeio, trigo, batatas e linho, do qual fabricão bons tecidos.

Cultivão tambem a vinha, com a qual fabricarão o anno passado mais de 5 pipas de vinho, que foi consumido na colonia.

Os generos de exportação consistem em feijão, milho e batatas.

MARATÁ.

Habitão esta colouia 88 familias, sendo 37 catholicas, 42 protestantes e 9 mixtas, com 560 pessoas.

Existem na colonia :

Casas de negocio	2	Destilações d'aguardente	3
Moinhos	3	Fabrica de cerveja	1
Fabricas de azeite	3	Atafonas	2

Dos habitantes são :

Ferreiros	1	Torneiro	1
Pedreiros	3	Sapateiros	2
Carpinteiros	3	Alfaiates	3
Constructor de moinhos	1		

Ha na colonia uma escola particular, frequentada por 70 alumnos.

S. LOURENÇO.

A população da colonia é de 1,637 almas divididas em 340 familias, sendo protestantes 1,277 e catholicas 360.

Os colonos empregão-se no cultivo do trigo, centeio, cevada, milho, feijão e batatas, que exportão para as cidades do Rio Grande e Pelotas.

SANTA MARIA DA SOLEDADE.

A população d'esta colonia era, em Dezembro de 1866, de 1,571 almas, compondo 330 familias, sendo 962 catholicas e 609 protestantes.

Differença-se por suas nacionalidades do seguinte modo :

Brasileiros	389	Suissos	34
Allemaes	945	Belgas	8
Hollandezes	194	Francez	1
São masculinos	837	São femininos	734
Casados	{ Masculinos 516		
	{ Femininos 435		
Solteiros	{ Masculinos 310		
	{ Femininos 310		

A colheita do anno passado foi a seguinte :

Milho, alqueires	50,152	Feijão alqueires,	15,432
Cevada »	1,920	Trigo »	2,946
Batatas »	9,452	Centeio »	1,843
Favas »	2,818	Fumo, arrobas	960

Possue a colonia os segnintes animaes domesticos :

Cavallos	754	Rezes	582
Porcos	7,224	Cabras	1,357
Aves	21,434		

Cultiva-se tambem na colonia o linho e o algodão, a herva e a canna de assucar que deixão vantagens aos colonos.

Existem na colonia 3 Capellas Catholicas e uma Evangelica ; bem como uma aula publica de 1.^a letras frequentada por grande numero de alumnos.

Os engenhos, que possue a colonia, são :

Para canna d'assucar	3
« fabricar oleos divesos	4

TEUTONIA.

Esta colonia particular está situada no municipio de Taquary e conta cerca de 40 familias.

Nada consta de sua produccão e numero exacto de habitantes.

MARIANTE.

Fundada em 1856.

ESTRELLA.

Fundada em 1856.

SILVA.

Fundada em 1854.

Não existem dados positivos relativos a população e produção d'estas
empresas particulares.

COLONIA SINIMBU'

Situada ao norte da provincia, e recentemente estabelecida:

Além das colonias que acabamos de indicar, outras empresas parti-
culares existem na extensa região banhada pelos rios Cahy e Taquary, fun-
dadas em terras particulares e divididas em lotes coloniaes, taes como as do
Paricy e outras.

INDUSTRIAS MANUFACTUREIRA E FABRIL.

A falta dos grandes aperfeiçoamentos da industria e das artes n'este paiz, tão brilhantemente dotado pela naturza, nos impelle de proclamar-mos a nossa emancipação industrial, levantando a tutella que exercem sobre nós os paizes cultos e civilizados da Europa e America.

Esta terra privilegiada pela agricultura e criação, que encerra grandes jazidas de mineraes uteis, envia para além do Atlantico a *materia prima*, que vai pedir o seu aperfeiçoamento e a sua transformação ao adiantamento e progresso da industria estrangeira.

Esta provincia, como todo o paiz, resente-se de um grande atraso na sua vida industrial.

Achão-se ainda bastante atrasadas as industrias fabril e manufactureira, e pelo quadro que vai seguir-se, vê-se, que o desalento do presente, descança felizmente sobre bases seguras, de um futuro bem feliz, e talvez não muito remoto.

Estas duas industrias limitão-se no presente aos seguintes ramos :

1.ª PREPARAÇÃO DE DIVERSOS PRODUCTOS VEGETAES E ANIMAES:

Herva-mate, fumo, farinha de mandioca, de trigo, de milho, e de outras qualidades; polvilho, tapioca, maizena; canna para o fabrico do assucar, do mellado, da aguardente; da vinha para a fabricação do vinho, do vinagre, do lupulo e outros vegetaes para o fabrico da cerveja; do amendoim para a fabricação do azeite. Existe na capital uma importante fabrica de oleos que offerece ao commercio interior e exterior bellos productos, taes como: oleos de ricino, de mamono, de amendoim, das sementes de marmello, de melancia, de nabos, de abobora, de algodão, de girasol, de quiabos, de sombria de touro, de amendoas de pecegos, de côco, de linbaca; de mocotó, de banha de porco, de pinhão, de andaçú, etc. Além d'estes productos fabrica-se oleos diversos para cabello, finos como os que nos chegam do estrangeiro, assim como sabão, sabonetes, etc. etc.

No brilhante quadro que resume os productos da industria rio grandeense figurão as seguintes importantes produções: —aguardente de canna, de laranja, de gravatã, de melancia, de pecego, de lima, etc.; vinho tinto e branco, cerveja (fabrica-se em grande escala); charutos, rapé, xaropes de marmello de ananaz, de limão, de banana, de café; licores de banana, de cominho, etc.

Estes ultimos productos apparecem no catalogo da exposição provincial; carne secca ou xarque (grande industria), extractum carnis, caldos concentrados (industria recente); sabão, vellas de sebo e de cera.

Nas duas exposições que tem havido na provincia, figurarão bellas

amostras de linhos, de algodões e lãs. A população das nossas colonias veste-se com os tecidos da materia prima cultivada na provincia.

Fabrica-se queijos, manteiga, doces de todas as qualidades e conservas.

FABRICAS, OFFICIOS E ARTES MECHANICAS.

N'esta provincia encontram-se todos os officios e profissões em que se empregão os homens de trabalho nos paizes civilizados, taes como pedreiros, carpinteiros, marceneiros, sapateiros, alfaiates, ferreiros, etc.

Grande numero de filhos da provincia, dedicão-se ao serviço das industrias e profissões seguintes :

Fabricação de oleos, de herva-mate, de arreios e de chapéos

- » de seges (materia prima importada)
- » de vinho (nas colonias).
- » de cerveja, de vellas, de sabão.
- » de tecidos de algodão, de linho, de cordagem (nas colonias).
- » de louça de barro vidrado.
- » de aguardente, licores, xaropes, etc.

Cortumes para a preparação, garroteamento de couros.

Lithographias e officinas de encadernação.

Officinas typographicas.

Estaleiros em que se constroem e se reparão navios.

Correarias e fabricas de sellins.

Fabrica de marmore (uma que trabalha em pequena escala e que tem apresentado importates productos, taes como —jarras, lapidas, vasos, bacias, etc)

Caieiras, olarias, etc. etc.

Fabricas de foguetes e fogos artificiaes.

Serrarias a vapor.

Nas nossas ricas e florescentes colonias fabricão-se todos os objectos necessarios aos usos e costumes da população.

CAPITULO VI.

COMMERCIO E VIAS DE COMMUNICAÇÃO.

Marcha desassombrado pelo caminho do futuro e da prosperidade o commercio d'esta provincia. O seu desenvolvimento é devido á producção das nossas ricas e florescentes colonias e a criação.

A prosperidade e grandesa commercial de um paiz depende, na razão directa, da sua producção e das suas vias de comunicação: o primeiro elemento vemos prosperar n'esta provincia sob o impulso do trabalho livre, applicado a agricultura; o segundo é nullo, e vemos os nossos transportes se effectuarem pelos caminhos primitivos traçados pela natureza.

Ha um facto digno de notar-se e que põe em relevo os inconvenientes que resultão da falta de boas e francas vias de comunicação. Em todas as colonias, linhas e centros de producção agricola, existem pontos de entrepostos que recebem os productos para exportal-os. Em quasi todos os centros coloniaes, as linhas mais afastadas, e as colonias mais internadas, ou distantes dos centros de exportação, ficão privadas, especialmente nos tempos chuvosos, de enviarem seus productos ao entreposto, visto terem de transitar por ingremes e escabrosos caminhos.

Não é raro ver-se o celleiro do colono repleto de suas produções, que muitas vezes deteriorão-se pelas difficuldades das más estradas ou pessimas picadas.

Apesar de todos os inconvenientes e obstaculos que se referem ao máo systema de viação que possuímos, prospera e floresce o commercio d'esta provincia pela sua producção, em quanto a falta de vias de comunicação impede o seu rapido e crescente desenvolvimento.

Todos os mercados da provincia, os do Rio de Janeiro, Pernambuco, Bahia, de outras provincias e até os do Prata são abastecidos pelos generos produzidos em nossas colonias, taes como: — o feijão, o milho, a farinha, etc. etc.

IMPORTAÇÃO.	1863—64				1864—65				1865—66			
	NACIONAES	ESTRANGEIROS	TOTAL		NACIONAES	ESTRANGEIROS	TOTAL		NACIONAES	ESTRANGEIROS	TOTAL	
Santa Catharina. . .	35:000\$	9:000\$	44:000\$		130:000\$		130:000\$		19:000\$	2:000\$	21:000\$	
Paraná e Alagoas. . .	5:000\$		5:000\$		4:000\$		4:000\$		31:000\$		31:000\$	
Rio de Janeiro. . .	947:000\$	1:757:000\$	2:704:000\$		1:533:000\$	1:842:000\$	3:375:000\$		1:663:000\$	2:526:000\$	4:186:000\$	
Sergipe. . .	26:000\$		26:000\$		30:000\$		30:000\$		25:000\$		25:000\$	
Bahia. . .	610:000\$	66:000\$	676:000\$		929:000\$	57:000\$	986:000\$		770:000\$	84:000\$	854:000\$	
Pernambuco. . .	9:5:000\$	107:000\$	1:602:000\$		1:115:000\$	130:000\$	1:245:000\$		1:347:000\$	37:000\$	1:384:000\$	
	2:578:000\$	1:939:000\$	4:517:000\$		3:741:000\$	3:029:000\$	5:770:000\$		3:832:000\$	2:649:000\$	6:501:000\$	
EXPORTAÇÃO												
	NACIONAES	ESTRANGEIROS	TOTAL		NACIONAES	ESTRANGEIROS	TOTAL		NACIONAES	ESTRANGEIROS	TOTAL	
Santa Catharina. . .	71:000\$		71:000\$		53:000\$		53:000\$		43:000\$		43:000\$	
Paraná. . .	16:000\$		16:000\$		19:000\$		19:000\$		26:000\$	6:000\$	32:000\$	
Rio de Janeiro. . .	2:489:000\$	96:000\$	2:585:000\$		3:217:000\$	41:000\$	3:258:000\$		1:566:000\$	41:000\$	1:607:000\$	
Bahia. . .	1:849:000\$	2:000\$	1:851:000\$		3:100:000\$		3:100:000\$		2:117:000\$		2:117:000\$	
Sergipe e Alagoas. . .					10:000\$		10:000\$			11:000\$	11:000\$	
Pernambuco. . .	1:843:000\$	4:000\$	1:847:000\$		4:926:000\$		4:926:000\$		3:005:000\$	1:000\$	3:006:000\$	
	6:268:000\$	102:000\$	6:370:000\$		11:328:000\$	41:000\$	11:369:000\$		6:757:000\$	59:000\$	6:816:000\$	

Commissão da statistica do ministerio de agricultura, commercio e obras publicas, em 30 de Abril de 1867.

O encarregado da statistica,

Sebastião Ferreira Soares.

IMPORTAÇÃO.				EXPORTAÇÃO.			
PROCEDENCIAS	1863—64	1864—65	1865—66	DESTINOS	1863—64	1864—65	1865—66
Gran-Bretanha	1.182.000\$	2.423.000\$	1.913.000\$	Gran-Bretanha	3.135.000\$	3.944.000\$	3.261.000\$
Cidades Hanseaticas	1.016.000\$	1.402.000\$	1.828.000\$	Estados-Unidos	1.466.000\$	836.000\$	2.092.000\$
Espanha	523.000\$	323.000\$	290.000\$	Franga	636.000\$	772.000\$	735.000\$
Republica do Prata	191.000\$	504.000\$	309.000\$	Portugal	548.000\$	491.000\$	426.000\$
Estados-Unidos	481.000\$	399.000\$	474.000\$	Espanha	461.000\$	216.000\$	177.000\$
Suecia e Belgica.	229.000\$	315.000\$	240.000\$	Cidades Hanseaticas	145.000\$	50.000\$	89.000\$
Franga	393.000\$	879.000\$	417.000\$	Italia e Austria	82.000\$	29.000\$	25.000\$
Portugal	352.000\$	307.000\$	365.000\$	Republicas de Prata	136.000\$	500.000\$	451.000\$
Italia e Austria	138.000\$	120.000\$	107.000\$	Suecia e Belgica.	132.000\$	60.000\$	12.000\$
Diversos Estados	225.000\$	43.000\$		Russia e Turquia	50.000\$		231.000\$
				Diversos Estados	130.000\$		
	4.730.000\$	6.734.000\$	6.084.000\$		6.921.000\$	6.898.000\$	7.499.000\$

PRINCIPAES PRODUCTOS EXPORTADOS.

PRODUCTOS.	UNIDADES	1863-64		1864-65		1865-66	
		Quantida- des	Valores of- ciaes	Quantida- des	Valores of- ciaes	Quantida- des	Valores of- ciaes
Cabello e crina	Arrobas	42.395	328.000\$	39.662	234.000\$	47.830	334.000\$
Couros em cabelo	»	1009.321	5.412.000\$	926.112	5.329.000\$	963.341	5.741.000\$
Fumo em folha	»			4.837	17.000\$	8.596	35.000\$
Heiva-mate	»	90.985	209.000\$	149.101	306.000\$	137.911	361.000\$
Lã	»			47.829	255.000\$	41.678	247.000\$
Diversos artigos	»		942.000\$		627.000\$		761.000\$
			6.921.000\$		6.998.000\$		7.499.000\$

Comissão da statistica do ministerio da agricultura, commercio e obras publicas, em 30 de Abril de 1867.

O encarregado da statistica, Dr. Sebastiao Ferreira Soares.

Demonstrão estes mappas, e a tabella que publicamos no capitulo — navegação — que as duas principaes praças de commercio da provincia, a da capital e Rio Grande, realisão directamente suas operações commerciaes com os seguintes portos do Imperio, da Europa e America:

IMPERIO.	EUROPA.	AMERICA.
Aracajú.	Antuerpia	Ilha do Sal. New-York.
Bahia.	Barcellona	« de Macão. New-Castle.
Campos.	Bordéos	Lisboa. New-Escossia.
Guaratyba.	Cadix	Liverpool. New-Port.
Maceió.	Cardiff	Setubal. Plymouth.
Pernambuco.	Falmouth	Richmond.
Paranaguá.	Glascow	Sunterland. Buenos-Ayres.
Rio de Janeiro.	Gibraltar	Montevideo.
Santa Catharina.	Hamburgo	Trieste.
Santos.	Havre	Wilmington.
	Napoles	Genovã.
	Porto	Marselha.
	Vigo.	

DESENVOLVIMENTO DO COMMERCIO N'ESTA PROVINCIA NO ANNO DE 1866.

Repartições.	Direitos de importação.	Valores officiaes.
Alfandega do Rio Grande	1,643:373:190	11,098:282:129
» de Porto Allegre	460:424:184	4,062:517:378
» da Uruguayana	145:658:127	812:594:328
Meza de rendas do Norte	654:801	121:120:200
» » » de Jaguarão	2:548:962	10:195:848
» » » de S. Borja	20:420	1:361:333
» » » de Itaquy	352:560	13:988:389
» » » de Pelotas		
» » » de Santa Victoria		
» » » de Alegrete		
» » » de Bagé		
» » » do Livramento	727:461	2:909:844
	2,253:659:705	16,124:969:449

<i>R partições.</i>	<i>Direitos de exportação.</i>	<i>Valores officiaes.</i>
Alfandega do Rio Grande	340:959\$304	4,870:847\$204
» de Porto Alegre	24:503\$930	350:056\$270
» de Uruguayana	14:202\$042	202:886\$331
Meza de rendas do Norte	129:090\$812	1,844:154\$457
» » » de Jaguarão	8:349\$349	119:276\$414
» » » de S. Borja	2:159\$118	30:844\$542
» » » de Itaqui	13:496\$750	192:810\$714
» » » de Pelotas	176\$884	2:526\$914
» » » de Santa Victoria	2:053\$843	29:340\$614
» » » de Alegrete		
» » » de Bagé	912\$699	13:038\$557
» » » do Livramento		
	535:904\$731	7,655:781\$997

Comparado o valor da importação com o da exportação, resulta :

1866	{ Importação.	16,124:969\$419
	{ Exportação.	7,655:781\$997
	Diferença a favor da importação .	8,469:187\$452

No decurso do referido anno de 1866, o movimento da importação e exportação dos generos pelo mercado d'esta capital, foi o seguinte :

Importação.

Aguardente	pipas	310
Agua raz	caixas	18
Alvaiade	barris	41
Alcatrão	»	76
Assucar	caixas	3072
»	barricas	14,658
»	saccas	7,440
Azeite	barris	323
»	caixas	341
Azeitonas	ancoretas	1,935
Arroz	saccos	7,298
Bacalhau	quintaes	595
Baldes	duzias	50
Breo	barris	190

Canella	caixas	32
Café	saccas	6,799
Chá	caixas	336
Cerveja	barricas	2,765
Côcos	quantidade	22,100
Carvão	tonelladas	347
Cimento	barricas	595
Campagne	duzias	32
Charutos	volumes	16
Drogas	»	303
Espírito	barris	71
Farinha	barricas	19,219
»	saccos	16,270
Fumo	rolos	5,688
»	fardos	183
Fazendas	volumes	8,991
Ferragens	»	5,155
Ferros	»	13,425
Figos	»	179
Gaz	caixas	2,413
Genebra	barricas	485
»	caixas	4,887
»	garrações	3,604
Goiabada	volumes	133
Liquidos	caixas	918
Louça	volumes	325
Manteiga	barris	611
Massas	caixas	1,524
Mercadorias	volumes	10,687
Machinas de costura		33
» « debulhar		47
Oleo de linhaça		56
Passas	caixas	1,324
Papel	volumes	140
»	resmas	12,466
Queijos	caixas	20
Sardinhas	»	99
Sabão	»	7,349
Sal	alqueiros	159,790
Rapé	caixotes	77
Vellas de composição	caixas	894
» » sebo	»	5,620
Vidros	»	394
Vassouras	duzias	562

Vinagre	pipas	54
»	barris	87
Vinho	pipas	542 1/2
»	barris	3,380
»	caixas	1,550

Exportação.

Algodão em rama	arrobas	425
Aguardente	pipas	22
Amendoim	saccos	1,304
Arreios	pares	1,220
Azeite de amendoim	canadas	2,112
Batatas	saccos	746
Banha	arrobas	5,338
Couros	quantidade	175,831
Cabello	arrobas	9,528
Chifres	quantidade	97,922
Colla	arrobas	44
»	volumes	28
Cinza	arrobas	5,000
Ervilhas	saccos	200
Farinha de mandioca	»	61,732
» de milho	»	22
Feijão	»	41,980
Fumo em folha	fardos	15,152
Graixa	arrobas	70
Garras	»	4,583
Herva-mate	»	133,340
Lã	»	2,059
Linhas (madeira)	quantidade	254
Linhotes	»	2,032
Lenha	achas	835,600
Lages	duzias	289
Linhaça	saccos	15
Lentilha	»	34
Milho	»	111,234
Pedras mineraes	arrobas	230
»	barricas	105
Pãos	quantidade	759
»	duzias	96
Pinhão	saccos	410
Polvilho	»	468
Pranchões	duzias	123

Ripas	»	230
Rapaduras	quantidade	103,170
Sebo	arrobas	8,385
Solla	meios	549
Sem especificação	volumes	1,407
Taboas	duzias	8,085
Telhas	quantidade	1,111,000
Tijollos	»	202,000
Toucinho	arrobas	1,574
Xarque	»	47,976

A exportação dos principaes productos da provincia, despachados pela alfandega do Rio Grande e mezas da rendas de S. José do Norte, no anno passado constou de

Couros vaccuns seccos		521,410
» » salgados		494,751
» cavallares		31,475
Chifres de novilho		658,700
» de vacca		192,650
Xarque	arrobas	2,128,048
Canellas	milheiros	463,300
Ossos	»	200,660
Unhas	arrobas	1,790
Garras	»	14,866
Lã	»	40,230
Cabello	»	33,503
Gorduras	»	397,917
Cinza	tonelladas	3,691

A importação dos generos nacionaes foi de

Arroz	saccas	6,287
Aassucar branco	barricas	39,600
» »	meias ditas	8,877
» »	quartas	2,821
» »	saccas	9,314
» »	fechos	277
» »	caixas	73
» mascavo	barricas	7,738
» »	caixas	96
» »	fechos	657
» chystalisado	barricas	1,230
Café	saccas	6,479

Caxaca	pipas	2,938
Fio de algodão	saccos	239
Fumo	rolos	7,631
Cal	barricas	7,444
»	pipas	328
»	saccos	5,510
Goiabada	volumes	591
Melado	barris	973
Panno de algodão	fardos	550
Vinagre	pipas	173

A importação dos generos estrangeiros foi de

		Longo curso	Cabotagem.
Alcatrão	barris	124	50
Alpista	»	86	
Agua de colonia	caixas	116	
Alvaiade	barris	234	
Armamento	caixas	78	
Arroz	volumes	3,579	3,508
Aniagem	fardos	59	
Azeite	barris	491	911
» refinado	caixas	567	
Azeitonas	ancoretas	5,322	343
»	barris	117	25
Agua raz	volumes	70	
Ameixas	caixas	168	
Amendoas	volumes	48	
Banha	barris	1,680	530
Breo	barris	1,460	719
Baldes	duzias	77	
Bacalhau	caixas	270	
»	volumes		1,173
Bolaxinhas	latas	514	
Barrilha	barris	305	
Cadeiras	caixas	80	
Calçado	»	179	
Cerveja	barricas	6,024	212
»	caixas	259	100
Carvão de pedra	tonelladas	11,093	140
Chapéos	caixas	184	
Chà	»	244	102

		Longo curso	Cabotagem.
Cimento	barris	420	574
Chumbo d'munição	cunhetes	360	
Cognac	caixas	763	117
Conservas	»	407	42
Cordas	fardos	165	
Cabos diversos	peças	466	196
Chocolate	caixas		70
Couçoeira de pinho	duzias		1,134
Drogas	volumes	460	640
Espirito	caixas	200	115
Esteiras da India	rolos	238	
Farinha de trigo	barricas	4,020	7,756
»	saccos	16,906	1,100
Fazendas	volumes	7,869	590
Fruetas em calda	caixas	210	
Fogos da china	»	550	
Ferragens	volumes	646	549
Ferro preparado	tonelladas	153	
»	barras	1,356	
»	feixes	480	
»	quintaes.		4,960
Fogareiros de ferro		244	400
Figos	barris	1,504	
»	caixas	1,166	60
Folha de Flandres	»	127	
Genebra	barricas	50	13
»	caixas e frisqueiras	7,319	301
»	garrafas	8,206	107
Garrações vasis		747	
Licôres	caixas	304	228
Lampeões e vidros	casco	48	
Louça	volumes	327	92
Liquidos diversos	caixas		100
Kerosene	»	3,000	440
Manteiga	barris	766	2,171
Massas	caixas	3,820	222
Machinas de costura		53	
Mercadorias	volumes	1,221	
Moveis	caixas	234	
Nozes	volumes	79	28
Oleo de Linhaça	casco	176	
»	barris		103

		Longo curso.	Cabotagem.
Pás de ferro	duzias	348	
Passas	caixas	2,320	1,920
Palitos	volumes	70	
Pimenta da India	saccos	80	
Papel de escrever	caixas	378	
» de imprensa	fardos	186	
» de embrulho	»	2,593	
» »	resmas	7,456	500
» »	pacotes		800
Pólvora	barris		80
»	volumes		1,047
Panellas de ferro	quartolas	15	
» » »			605
Perfumarias	caixas	132	
Phosphoros	»	518	
Porcellanas	»	59	
Pregos	barris	479	
Pinho americano	pés	289,968	
Quinquilharias	caixas	28	
Queijos diversos	»	880	197
Rolhas	volumes	102	
Roupa feita	caixas	317	
Sardinhas	»	412	315
Sal	alqueires	317,555	148,457
Tintas em oleo	volumes	76	
Vassouras	duzias	1,173	
Vidros diversos	caixas	115	
» de vidraça	»	815	
Vinagre	pipas	31	26
Vinhos diversos	»	1,964	807
» »	barris		2,145
» »	caixas	5,204	898
» »	quartolas	395	130
» champagne	volumes	322	
» »	caixas		224
Vellas de composição	»	540	200

Industria.

HERVA MATE.

A exportação d'esse genero, no exercicio de 1865 a 1866, foi a seguinte:

Porto Alegre	129,067	arb.	16/32	lb.
Rio Grande.	29,686	»	27/32	»
Itaqui	67,445	»		
Uruguayana	36,351	»		
Jaguarão	7,521	»	16/32	»
	270,071	»	27/32	»

representando um valor aproximado de 900:000\$000.

Movimento da navegação da provincia no anno de 1866.

Navegação externa.

O movimento da barra foi de 1,206 embarcações, sendo:

622 entradas.

584 sahidas.

D'estas erão:

Nacionaes	519
Estrangeiras	530
Vapores	157

com o porte total de 195,022 tonelladas e uma tripulação de 7,977 pessoas.

Dos portos do imperio procederão 290 navios, sendo:

De Aracajú	2	De Pernambuco	50
Da Bahia	46	de Paranaguá	2
De Campos	2	Do Rio de Janeiro	166
De Guaratyba	1	De Santa Catharina	16
De Maceió	1	De Santos	4

não incluindo 29 vapores procedentes do Rio de Janeiro e Santa Catharina.

Dos portos estrangeiros 253, a saber :

De Antuerpia	5	De Liverpool	23
De Buenos-Ayres	10	De Montevidéo	37
De Barcellona	1	De New-York	25
De Boston	1	De New-Castle	7
De Bermuda	1	De N. Escossia	4
De Bordéos	1	De N. Port.	1
De Cadix	23	Do Port	9
De Cardiff	25	De Plymouth	1
De Falmouth	1	De Rotterdam	1
De Glasgow	4	De Richmond	1
De Gibraltar	1	De Setubal	2
De Hamburgo	30	De Santander	2
Do Havre	4	De Santerland	1
Da Ilha do Sal	3	De Sewansea	5
Da » de Macáo	1	De Trieste	2
De Lisboa	13	De Wilmington	1

não incluindo 40 vapores procedentes de Montevidéo.

Sahirão para os portos do imperio 297 navios, sendo para

Bahia	6	Rio de Janeiro	107
Pernambuco	180	Santa Catharina	3
Paranaguá	1		—

e mais 32 vapores para estes dois ultimos portos

Para os portos estrangeiros 209, a saber :

Antuerpia	3	Liverpool	5
Buenos-Ayres	14	Montevidéo	38
Corrientes	1	Marselha	2
Falmouth	87	Napoles	4
Genova	1	New-York	41
Hespanha	1	Porto	6
Havre	8	Vigo	1

mais 46 vapores para o porto de Montevidéo.

Comparados os navios entrados nos dois ultimos quinquenios, vê-se que no primeiro entrarão :

1857		466 navios
1858		310 »
1859		499 »
1860		541 »
1861		495 »
		2,341

no segundo

1862	551 navios
1863	581 »
1864	581 »
1865	581 »
1866	622 »

2,916

donde resulta que n'este ultimo quinquenio elevou-se á cifra dos navios entrados a mais 575 que n'aquelle outro, augmentando assim o commercio d'esta provincia e consequentemente as suas rendas.

Achão-se arroladas na capitania do porto 1392 embarcações, que se empregão no trafego dos portos e rios do interior, com uma tripulação de 1938 pessoas, das quaes são;

Estrangeiros	469	Nacionaes	1469
--------------	-----	-----------	------

Sendo d'estas:

Livres	724	Escravos	745
--------	-----	----------	-----

A classificação d'estas embarcações é a seguinte:

Barcas de vapor	12	Canôas	706
Escunas	3	Lanchas	268
Hiates	267	Catraias	7
Cuteres	11	Escaleres	23
Barcas de reboque	3	Botes	72
» » querena	5		

Ocupão-se na pesca 267 canôas com 380 individuos, sendo:

Estrangeiros	121	Nacionaes	119
D'estes são:			
Livres	216	Escravos	43

Quadro estatístico da industria, commercio e navegação desta provincia,

Casas commerciaes fabris e industriaes; exercicio de 1854—55—1,593 nacionaes e 1,749 estrangeiras.

Casas commerciaes, fabris e industriaes: exercicio de 1863—64—1,614 nacionaes e 2,195 estrangeiras.

Augmento no decennio 467 casas.

CLASSIFICAÇÃO.	1854—55	1863—64
Importações directas { Exterior.	3,597:000\$	4,730:000\$
Exportações idem { Exterior.	4,045:000\$	6,921:000\$
Importações de cabotagem { Cabotagem.	6,004:000\$	4,517:000\$
Exportações idem { Cabotagem.	2,080:000\$	6,370:000\$
	15,726:000\$	22,538:000\$

O movimento commercial no exercicio de 1863—64 elevou-se sobre o de 1854—55, de 6,812:000\$; augmento na razão de 43,38 % no decennio, equivalente a um progresso médio annual de 4,82 %.

Demonstração das importações realizadas por diversos paizes segundo os preços officiaes.

	1854—55	1863—64
Gran-Bretanha e possessões	1,027:000\$	1,182:000\$
Cidades Hanseaticas	749:000\$	1,016:000\$
Hespanha e possessões	119:000\$	523:000\$
Republicas do Prata	363:000\$	191:000\$
Estados-Unidos	717:000\$	481:000\$
Suecia, Noruega e Belgica	146:000\$	229:000\$
França e possessões	162:000\$	393:000\$
Portugal e possessões	264:000\$	352:000\$
Italia e Austria	43:000\$	138:000\$
Diversos Estados	7:000\$	225:000\$
	3,597:000\$	4,730:000\$

Navegação de longo curso nesta provincia.

1854-55 e 1863-64.

DECENNIO.	1854-55			1863-64		
	Navios	Tonelagem	Equipagem	Navios	Tonelagem	Equipagem
Americanos	39	8,104	319	3	569	21
Argentinos	7	427	32			
Belgas	2	289	14	3	624	22
Bremenses.	8	1,396	66	5	1,172	41
Dinamarquezes	27	3,795	167	19	2,500	124
Franceses	22	3,682	196	21	2,235	157
Hanoverianos.	10	1,519	89	42	6,757	270
Hamburguezos	10	1,463	64	12	1,903	81
Hespanhoes	12	1,654	90	8	1,032	86
Hollandezes	3	619	21	43	6,670	275
Inglezes.	47	7,919	287	103	17,248	704
Italianos	3	478	22	9	1,831	79
Norueguenses.	2	382	19	1	200	11
Oldemburguezos.	3	360	24	7	1,191	42
Orientaes	5	300	31	6	115	25
Portuguezos	14	2,723	204	27	6,037	296
Prussianos.				1	198	10
Suocos	11	1,699	78	18	3,120	128
	225	36,809	1,723	326	55,402	2,369
Brasileiros.	197	3,409	574	209	5,612	742
	422	40,218	2,297	535	61,014	3,112

Resulta deste quadro que a navegação de longo curso augmentou no decennio de 1854-55 de 113 navios.

Navegação de cabotagem na provincia.

DECENNIO DE 1854 A 1864.

PROVINCIAS..	1854—1855			1863—1864		
	NAVIOS	TONELAGEM.	EQUIPAGEM.	NAVIOS	TONELAGEM.	EQUIPAGEM.
Santa Catharina	26	2,271	162	15	1,844	141
Paraná	2	314	17	4	591	39
Rio de Janeiro	138	31,210	1,575	157	32,375	1,833
Bahia	28	6,260	315	59	12,791	724
Sergipe	3	635	28	2	421	30
Alagoas	3	635	28	1	224	13
Pernambuco	28	5,041	270	56	12,639	704
Rio Grande do Norte	1	240	13			
	246	45,971	2,410	294	60,855	3,484

Como se vê n'este quadro a navegação de cabotagem teve no decennio de 1854 a 64 um augmento de 48 navios.

Estes mappas. forão extrahidos da obra do Sr. Dr. Sebastião Soares, publicada em 1865.

NAVEGAÇÃO INTERNA A VAPORES NA PROVINCIA.

1866.

Companhia brasileira — 2 vapores, que navegam entre a capital e a cidade do Rio Grande.

Companhia Mirim — 1 vapor, que navega entre as cidades do Rio Grande, Pelotas e Jaguarão.

Vapores de guerra — 6, que navegam entre a capital, Rio Grande, Pelotas, Jaguarão, lagoa Mirim e Alto-Uruguay.

Companhia União — 3, que navegam entre as cidades do Rio Grande e Pelotas.

Companhia Jacuhy — 3, que navegam entre Porto Alegre, Rio Pardo, Cachoeira e portos intermediários.

Diferentes proprietários — 3, que navegam entre Porto Alegre e S. Leopoldo.

Diferentes proprietários — 1, que navega no Alto-Uruguay entre S. Borja, Itaqui, Uruguayana, (povoações brasileiras); S. Thomé, Cruz, Restauração ou Povo dos Livres, Monte Caseros, Federação (povoações argentinas); Santa Rosa, e Constituição (povoações orientaes).

Diferentes proprietários — 2, que navegam entre Rio Grande, Porto Alegre e Pelotas.

São navegados a vapor os seguintes rios e lagoas da provincia, nas distancias indicadas :

Rio Grande	10 leguas
Rio S. Gonçalo	12 »
Lagoa Mirim	24 »
Rio Jaguarão	5 »
Lagoa dos Patos	36 »
Rio Guayba	9 »
» Jacuhy	48 »
» Taquary	6 »
» Cahy	15 »
» dos Sinos	14 »
» Uruguay	84 »

NAVEGAÇÃO INTERNA A' VELA NA PROVINCIA.

Os rios e lagões que acabamos de indicar como navegados a vapor, são também navegados a vela. Porém a navegação interna não se limita a estas arterias fluviaes; estende-se effectivamente pelos rios que seguem :

Rio Capivary	2 leguas
» Cadêa	5 »
Arroio Maratá	1 »
Rio Gravatahy	5 »
Arroio Pelotas	5 »
Rio Piratinim	6 »
» Capivary	1 »
» Palmar	1 »
» Maquiné	11 »
» Tres Forquilhas	1 1/2 »

As principaes linhas de navegação da provincia, são as seguintes :

Rio Grande, que estabelece as communicações e realisa as operações commerciaes entre as praças da cidade do Rio Grande, com outras do imperio, da Europa e America.

Rio Grande, lagôa dos Patos e Guayba, que estabelece as communicações e realisa as operações commerciaes entre as praças de Porto Alegre, Rio Grande, portos nacionaes e estrangeiros em commercio directo com a capital.

Rio Grande, Rio de S. Gonçalo, que estabelece as communicações entre as praças do Rio Grande e Pelotas.

Guayba e Sinos, que estabelece as communicações, e realisa o transporte dos productos coloniaes de S. Leopoldo á capital.

Guayba e Jacuhy, que estabelece as communicações e realisa as operações commerciaes entre as praças da capital, Rio Pardo e Cachoeira.

Guayba e Cahy, que estabelece as communicações e realisa o transporte de productos coloniaes dos centros productores do Cahy á capital.

Uruguay, que estabelece as communicações e realisa as operações commerciaes entre as praças de S. Borja, Itaquy, Uruguayana (brasileiras), Salto, Constituição, Santa Rosa (orientaes); S. Thomé, Cruz, Povo dos Livres, Monte Caseros, Federação (argentinas).

O Taquary que estabelece as communicações e realisa as operações de commercio entre a capital e a villa de Taquary.

No annexo que acompanha este trabalho figurão mappas que demonstrão o desenvolvimento que tem tido o commercio da provincia desde 1835 até o presente.

O quadro seguinte limita as nossas observações sobre o commercio de importação e exportação, considerando unicamente os direitos geraes:

Direitos de importação e de exportação, despachos marítimos, 1864—65	2,587:3095198
Idem, idem, idem, 1865—66	2,476:9565515
Idem, idem, idem, 1866—67	2,841:5775884

No ultimo exercicio estes direitos forão assim distribuidos:

Importação	2,431:3418040
Despacho marítimo	22:9595080
Exportação	387:2778764

Este resultado é ainda desanimador pela grande differença que se observa entre a exportação e a importação.

VIAS DE COMUNICAÇÃO.

O systema das vias de comunicação na provincia é ainda um problema, e uma grande aspiração.

O que existe em relação a este importante elemento de progresso e civilização, é o que nos deu a natureza no seu estado primitivo: caminhos que se estendem e se ramificão pelo dorso das cochilhas que constituem os nossos campos, e que cortão as encostas das nossas ingremes e escabrosas serras.

Os rios, arroios e banhados que atravessão o territorio da provincia em todos os sentidos e direcções, são transpostos pela força e energia dos animaes que tirão as nossas pesadas e tradicionaes carretas. Na estação invernosa, quando não cessão completamente os nossos transportes pela campanha, as viagens são realisadas em um tempo que decorre contado por mezes. E quantas vezes são os dias consumidos esperando os transportes a margem de um rio ou arroio que baixem suas aguas!

O commercio e transportes entre as praças commerciaes situadas na parte baixa da provincia, com as de Cima da Serra, realisão-se com as maiores difficuldades. O transito pela Serra é ordinariamente acompanhado de desastres, e quasi sempre após elle os dias que seguem são empregados em reparos dos transportes e no descanso dos animaes.

Pela elevação da *Serra Geral* sobre a parte baixa, a que já nos referimos, conclue-se que o transito pela Serra, que podia ser effectuado em poucos minutos, é realisado actualmente pelos obstaculos que existem, nunca em menos de um dia, elevando-se o periodo de tempo da passagem na proporção dos vehiculos.

Em relação, pois, á vias de comunicação, tudo nos falta: a apolo-gia do seculo, — o desenvolvimento dos melhoramentos materiaes — é n'esta bella e rica provincia um difficil problema do futuro.

A bussola e o nivel do engenheiro ainda não mostrarão as direcções das nossas estradas, nem o nivelamento e perfil dos nossos campos, montes e serras.

Temos, porém, felizmente, na magestade e grandesa do nosso systema fluvial, que nos abre comunicação ao norte e sul com o Oceano, e approxima os pontos centraes do nosso territorio por dois mediterraneos, uma compensação ao grande mal que acabamos de indicar.

De outro modo não seria possível explicar-se o phenomeno do desenvolvimento de nosso commercio e industria, dispendo a provincia de tão precario systema de comunicações terrestres.

Devemos a prosperidade do presente á nossa brilhante navegação interior, que permite receber a bordo dos nossos navios, nas margens dos rios e nos centros de exportação, os productos coloniaes, e transportal-os

sem transitarem por um palmo de terra aos principaes mercados da provincia, do imperio e do estrangeiro.

Os valles dos rios d'esta provincia, que offerecem geralmente as direcções e nivelamento indicado pela natureza, ainda não forão explorados, no sentido do traçado e direcção das vias de comunicação terrestres.

O traçado geral que no futuro deve ligar por um systema completo todas as praças commerciaes e centros de producção, entre si, e estabelecer as vias de comunicação da provincia, são, no nosso entender, os seguintes:

Comunicações pelos valles do Jacuhy e Ibicuihy,

Como já vimos tem o primeiro destes rios uma navegação de 48 leguas, que alimenta o commercio entre as cidades de Rio Pardo, Cachoeira, Porto Alegre, as villas do Triumpho e S. Jeronymo e freguezia de Santo Amaro.

A navegação do Jacuhy, porém, nos periodos das grandes seccas, fica interrompida para os vapores e navios de grande calado, de Santo Amaro para cima, tendo porém em todas as estações e em qualquer estado de suas aguas, franca e livre navegação para vapores e navios de grande calado desde Porto Alegre, ou antes desde a sua fôz que fica em frente a esta cidade até Santo Amaro na distancia de 15 leguas.

O traçado de viação que ligar-se a esta arteria fluvial, deve ter, pois, por base o ponto obrigado de Santo Amaro, visto que os de Rio Pardo, Cachoeira, Jacuhy e S. Lourenço, em relação a um traçado geral, são relativos ao estado das aguas, em maior ou menor volume.

O tronco geral de estrada pelos valles do Jacuhy e Ibicuihy, terá por aspiração o grande valle do Uruguay, e por fim politico, administrativo, commercial e industrial, approximar os centros de população e de commercio, como S. Borja, Itaquy e Uruguayana, situados á margem esquerda do Uruguay aos centros do sul, como Cachoeira, Rio Pardo, situados á margem esquerda do Jacuhy e Porto Alegre.

Sem os dados que resultarem de trabalhos acurados sobre o relevo do solo, distribuição das aguas, posições relativas dos centros de commercio e população do interior da campanha, não se deve precisar a direcção geral deste tronco de estrada, tendo em consideração os pontos obrigados. Ha dois pontos que parecem destinados a servirem de extremos a esta comunicação: Santo Amaro que se prende ás condições da navegação do rio Jacuhy, e Uruguayana. Os pontos importantes, alguns dos quaes devem ser — obrigados — em relação ao traçado geral, ou ligados a este por um bem combinado systema de ramaes, são os seguintes: — Rio Pardo, Cachoeira, S. Gabriel, Santa Maria, Alegrete, S. Francisco, S. Borja e Itaquy.

Este traçado que indicamos se desenvolverá pelo interior da provincia

cortando diversos rios e arroios que não offerecem condições de navegação. Nas proximidades de Santa Maria, approxima-se [o traçado] á fralda da *Serra Geral*.

Comunicação pela costa do mar.

Como a primeira comunicação de que acabamos de tratar, esta de que nos occupamos, terá por um dos seus extremos Porto Alegre, capital da provincia e o outro a cidade do Desterro, capital da provincia de Santa Catharina.

Existem projectos para a realisação desta comunicação por meio de uma estrada de ferro, e é esse um dos melhoramentos materiaes do paiz affectos ao estudo e decisão do corpo legislativo.

Comunicação pelo valle do Taquary ou do Cahy.

Um dos problemas importantes que affectão ao desenvolvimento commercial desta provincia, é seguramente o que se refere ás livres e commodas comunicações entre a parte alta e baixa da provincia, que, como já vimos, achão-se separadas pela *Serra Geral*.

Em virtude de estudos feitos, explorações realisadas e trabalhos já encetados, dividem-se as opiniões sobre qual dos valles, se do Taquary ou Cahy, será preferivel para servir de base e direcção á estrada que cortando a serra, deverá ligar as praças commerciaes e centros de producção de Cima da Serra com os mercados de baixo, e por consequencia da capital.

Esta futura estrada é de grande transcendencia. Como a primeira comunicação de que tratamos, tem esta por aspiração, ligar em sentidos diversos os valles de Taquary ou Cahy ao grande valle do Uruguay, procurando fazer junção com as projectadas vias de comunicação que devem partir de diversos pontos importantes da provincia do Paraná com direcção aos campos de Lages em Santa Catharina, de Palmas, n'aquella provincia, e Passo-Fundo, Cruz-Alta, Passo de Goyoen, nesta.

A grande importancia futura d'esta comunicação, como se vê, é relativa as comunicações entre tres importantes provincias.

Qualquer dos valles do Taquary, ou Cahy, que seja adoptado para base deste futuro traçado, conserva-se elle o mesmo relativamente á sua posição em referencia á capital, que ainda neste caso, será o extremo desse grande tronco de estrada, e em relação a todas as outras, o grande centro de viação da provincia, pela sua posição topographica. A cidade de Porto Alegre, sendo banhada pelo grande Guayba, que se prolonga pelo sul até a lagôa dos Patos, e que recebe pelo norte as aguas do Jacuhy, Cahy, Sinos e Gravatahy, cujas barras achão-se fronteiras á face — norte — da cidade, é destinada, como acabamos de dizer, a servir de centro aos systema de comunicação da provincia, e de grande mercado exportador e importador.

Comunicação terrestre do sul.

O primeiro ponto obrigado desta futura estrada ha de ser a cidade do Rio Grande ou a de Pelotas, se quando tratar-se da sua realisação a barra do S. Gonçalo permittir pela execução de trabalhos d'arte, franca e livre navegação para navios de todos os calados, entre estas duas importantes e ricas cidades.

Aberta a barra de S. Gonçalo, servirá a grande cidade de Pelotas de base ao tronco da viação que se prolongará pelo sul da provincia, tendo ainda por aspiração o grande valle do Uruguay, e por pontos obrigados ou secundarios a cidade de Bagé e villas de Piratinim, Sant'Anna do Livramento e Uruguayana.

— —

A posição desta provincia em relação aos estados limitrophes, torna a idéa da sua defeza e segurança inseparavel da que se refere ao seu desenvolvimento, riqueza e prosperidade; não se deve emprehender a realisação de uma, sem a garantia da outra.

Se ha paz no mundo em que se torne necessario, indispensavel e urgente o elemento militar sempre activo e vigilante para garantir o bem estar, a segurança, a ordem e os mais sagrados direitos do cidadão, é seguramente esta provincia, pela sua visinhança com as republicas Oriental, Confederação Argentina e Paraguay.

E' por isso que não podemos deixar de indicar ao tratar das suas vias de comunicação, as

Estradas militares.

A extensão da nossa linha divisoria com a Confederação Argentina, pela provincia de Corrientes, é comprehendida pelo rio Uruguay desde a barra do rio Pepiry-Guassú até a do Quarahim, desenvolvendo-se em uma linha superior a 100 leguas. A extensão comprehendida desde a barra do Pepiry-Guassú até o ponto acima de S. Borja em que morre a *Serra Geral*, está por sua natureza defendida pelas serras e sertões que acompanhão a margem esquerda do Uruguay até esse ponto.

Considerando o curso deste grande rio na secção comprehendida desde S. Borja até a fóz do Quarahim, temos a linha fronteira com a Confederação Argentina, e pelo curso deste ultimo rio, cochilhas de Sant'Anna e do Haedo, curso dos rios Jaguarão e Jaguarão-Chico, costa da lagôa Mirim e Campos Neutraes que margeão os arroios S. Luiz e Chuy, temos a linha fronteira com a republica Oriental.

A direcção geral que segue a linha divisoria, torna para sua defeza necessarias, duas grandes estradas estrategicas, tendo por aspiração o preceito da arte da guerra: transportar em um tempo dado, para um lugar determinado, forças de defeza e de ataque.

Estas duas estradas denominaremos: a do Norte e a do Sul. A primeira tendo por pontos — obrigados — S. Gabriel e Alegrete, deve seguir a direcção geral do primeiro traçado que consideramos e que referimos aos valles do Jacuhy e Ibicuihy; a segunda acompanhará a direcção geral que assignalamos ao 1.º tronco de estradas, tendo por pontos — obrigados — Pelotas, Bagé e Uruguayana.

Estas breves considerações não varião qualquer que seja o systema adoptado para a construcção das futuras estradas da provincia.

A posição desta provincia em relação aos estados limitrophes, torna a idéa da sua defesa e segurança inseparavel da que se refere ao seu desenvolvimento, riqueza e prosperidade; não se deve empregar a escolha de um, sem a garantia do outro.

Se ha paz, mantendo um que se forme necessario, indispensavel e urgente o elemento militar sempre activo e vigilante para garantir o bem estar a segurança e ordem e os mais sagrados direitos do cidadão e especialmente esta provincia, pela sua vizinhança com as repubblicas oriental, Uruguaya, Argentina e Paraguay.

E por isso que não podemos deixar de indicar no tracto das suas relações de communicação, as

Relações militares.

A extensão da nossa linha divisoria com a Confederação Argentina, pela provincia do Corrientes, é comprehendida pelo rio Uruguay desde a barra do rio Uruguay, desaguando no Guaraní, desaguando-se em uma linha superior a 100 leguas. A extensão comprehendida desde a barra do Uruguay, desaguando no ponto actual de S. Borja em que morre a Serra Geral, esta por sua natureza defendida pelas serras e setos que acompanham a margem esquerda do Uruguay até esse ponto.

Considerando o curso do grande rio na secção comprehendida desde S. Borja até a foz do Guaraní, temos a linha fronteira com a Confederação Argentina, e pelo curso deste ultimo rio, coexistencia de Paul Anna e do Hondo, entre dos rios Uruguay e Jaguarão, costa da foz do Mi-ri e Campos Verdes que abrangem os rios S. Luiz e Chuy, temos a linha fronteira com a republica Oriental.

A direcção geral que segue a linha divisoria torna para sua defesa necessaria, duas grandes estradas estrategicas sendo por aspillação e por custo de este da guerra, transportar em um tempo de guerra para um lugar determinado forças de defesa de guerra.

ADMINISTRAÇÃO, FINANÇAS E INSTITUIÇÕES PROVINCIAES.

Divisão politica.

A provincia do Rio Grande do Sul, no gozo dos seus direitos politicos de conformidade com a Constituição do Imperio, e segundo as leis que regulão o processo eleitoral, elege tres membros á camara vitalicia ou dos senadores, seis á temporaria ou dos deputados, e trinta á assembléa legislativa provincial.

As eleições de deputados geraes e provinciaes são feitas por dois districtos eleitoraes que comprehendem os collegios seguintes:

Primeiro districto.

COLLEGIO DE PORTO ALEGRE.

Municipios	Freguezias	Eleitores
Porto Alegre	Cathedral	14
»	N. S. do Rosario	15
»	N. S. das Dores	9
»	N. S. do Livramento das Pedras Brancas	4
»	N. S. da Conceição de Viamão	9
»	N. S. dos Anjos d'Aldéa	12
S. Leopoldo	Conceição de S. Leopoldo	8
»	S. Miguel dos Dois Irmãos	1
»	S. José do Hortencio	1
»	Sant'Anna do Rio dos Sinos	3
»	Santa Christina	5
S. João Bap. de Camaquã	S. João Baptista de Camaquã	9
»	Dores de Camaquã	5

94

COLLEGIO DE SANTO ANTONIO DA PATRULHA.

<i>Municipios</i>	<i>Freguezias</i>	<i>Eleitores</i>
St. Antonio da Patrulha	Santo Antonio da Patrulha	14
»	N. S. da Vaccaria	5
»	Lagôa Vermelha	4
»	S. Francisco de Paula de Cima da Serra	5
Conceição do Arroio	N. S. da Conceição do Arroio.	6
»	Torres	5
		—
		59

COLLEGIO DE TAQUARY.

<i>Municipios</i>	<i>Freguezias</i>	<i>Eleitores</i>
Triumpho	Senhor Bom Jesus do Triumpho	8
S. Jeronymo	S. Jeronymo	11
Taquary	S. José de Taquary	20
»	Santo Amaro	5
		—
		44

COLLEGIO DE RIO PARDO.

<i>Municipios</i>	<i>Freguezias</i>	<i>Eleitores</i>
Rio Pardo	Rio Pardo	23
»	Santa Cruz	1
Eneruzilhada	Eneruzilhada	8
»	S. José do Patrocinio	4
		—
		36

COLLEGIO DA CACHOEIRA.

<i>Municipios</i>	<i>Freguezias</i>	<i>Eleitores</i>
Cachoeira	Cachoeira	18
Santa Maria da Bocca do Monte		8
		—
		26

COLLEGIO DE CACAPAVA.

<i>Municípios</i>	<i>Freguezias</i>	<i>Eleitores</i>
Cacapava	Assumpção de Cacapava	14
»	S. A. da Boa Vista	5
»	S. Sepê	5
»	Lavras	6
S. Gabriel	S. Gabriel	14
		—
		44

Segundo districto.

COLLEGIO DO RIO GRANDE.

<i>Municípios</i>	<i>Freguezias</i>	<i>Eleitores</i>
Rio Grande	S. Pedro do Rio Grande	20
»	Tahim	2
»	Palmar	4
»	Povo Novo	9
»	S. José do Norte	7
»	Mostardas	5
»	Estreito	3
		—
		50

COLLEGIO DE PELOTAS.

<i>Municípios</i>	<i>Freguezias</i>	<i>Eleitores</i>
Pelotas	Pelotas	8
»	Sant'Anna da Boa Vista	8
»	Serro da Buena	3
»	Boqueirão	5
		—
		24

COLLEGIO DE PIRATINY.

<i>Municipios</i>	<i>Freguezias</i>	<i>Eleitores</i>
Piratinhy	Piratinhy	14
»	Cacimbinhas	11
		—
		25

COLLEGIO DE CANGUSSU'.

<i>Municipios</i>	<i>Freguezias</i>	<i>Eleitores</i>
Cangussú	Conceição de Cangussú	15
»	Serrito	6
		—
		21

COLLEGIO DE JAGUARÃO.

<i>Municipios</i>	<i>Freguezias</i>	<i>Eleitores</i>
Jaguarão	Espirito Santo de Jaguarão	14
»	Herval	9
»	Arroio Grande	5
		—
		28

COLLEGIO DE BAGÉ.

<i>Municipios</i>	<i>Freguezias</i>	<i>Eleitores</i>
Bagé	Bagé	15
»	D. Pedrito	8
		—
		23

COLLEGIO DE ALEGRETE

<i>Municipios</i>	<i>Freguezias</i>	<i>Eleitores</i>
Alegrete	Alegrete	21
Sant'Anna do Livramento	Sant'Anna do Livramento	9
		—
		30

COLLEGIO DE ITAQUY.

<i>Municipios</i>	<i>Freguezias</i>	<i>Eleitores</i>
Itaquy	S. Patricio de Itaquy	7
»	S. Francisco de Assis	4
Uruguayana	Sant'Anna da Uruguayana	14
S. Borja	S. Francisco de Borja	11
»	S. Luiz	2
		—
		38

COLLEGIO DO PASSO-FUNDO:

<i>Municipios</i>	<i>Freguezias</i>	<i>Eleitores</i>
Passo-Fundo	Conceição do Passo-Fundo	9
»	Soledade	7
Cruz-Alta	E. S. da Cruz-Alta	16
»	S. Angelo	9
»	S. Martinho	8
		—
		49

COMMANANTES, GOVERNADORES, CAPITÃES-GENERAES E PRESIDENTES DO RIO GRANDE DO SUL, DESDE 1737 ATÉ 1867.

(COMMANDANTES).

Séde do governo no Rio Grande.

BRIGADEIRO JOSÉ DA SILVA PAES. — (Governador do Rio de Janeiro), fundador do presidio do Rio Grande de S. Pedro — 19 de Fevereiro de 1737 — a julho de 1739. Retirando-se para o Rio de Janeiro, ficou em sua ausencia encarregado da commandancia do presidio, o

MESTRE DE CAMPO ANDRÉ RIBEIRO COUTINHO. —

Julho de 1739 até fins de 1740. Foi substituido pelo

CORONEL DIOGO OSORIO CARDOSO. —

Serviu desde principios de 1741 até Junho de 1752 em que falleceu. Nos mezes de Maio a Julho de 1742, o governo militar no Rio Grande foi exercido pelo referido

BRIGADEIRO JOSÉ DA SILVA PAES.

TENENTE-CORONEL PASCHOAL DE AZEVEDO. — Nomeado por carta do Governador do Rio de Janeiro general Gomes Freire de Andrade, passada no Rio Grande a 28 de Junho de 1752. (*)

(GOVERNADORES.)

CORONEL IGNACIO ELOY DE MADUREIRA. — Nomeado por Carta Regia de 9 de Setembro de 1760, que erigiu a com-

(*) Lista organizada segundo o livro de registro da expedição do Rio Grande de S. Pedro de 1736 a 1753: existente no Archivo da Thesouraria de Fazenda de Porto Alegre.

mandancia militar do Rio Grande de S. Pedro em governo separado. Pela invasão de Ceballos na villa do Rio Grande transferio a sede do governo para a capella de Viamão em 1763.

Sede do governo em Viamão.

TENENTE-CORONEL LUIZ MANOEL DA SILVA PAES. —

Nomeado pelo governo interino do Rio de Janeiro em 8 de Junho de 1763, em substituição do governador Ignacio Eloy de Madureira que foi mandado retirar para Santa Catharina por gravemente enfermo.

CORONEL JOSÉ CUSTODIO DE SÁ FARIA. — Posse a 16 de Junho de 1764.

CORONEL DEPOIS BRIGADEIRO JOSÉ MARCELLINO DE FIGUEIREDO (MANOEL JORGE GOMES DE SEPULVEDA. (*) —

Tomou posse a 23 de Abril de 1769. Em sua ausencia por ter sido chamado ao Rio de Janeiro, governou interinamente o Rio Grande por nomeação do Marquez de Lavradio, o

TENENTE-CORONEL ANTONIO DA VEIGA DE ANDRADE. (*) —

Tomou posse a 26 de Outubro de 1771, e serviu até Julho de 1773, em que reassumiu o governo o referido

BRIGADEIRO JOSÉ MARCELLINO DE FIGUEIREDO. —

Em 1773 estabeleceu a

Sede do governo em Porto Alegre.

BRIGADEIRO DEPOIS TENENTE-GENERAL SEBASTIÃO XAVIER DA VEIGA CABRAL DA CAMARA. —

Foi nomeado pelo Vice-Rei Luiz de

(*) Havendo por questão de brio morto em Portugal um official estrangeiro ao serviço dessa nação, foi mandado servir no Brasil com o supposto nome de José de Marcellino de Figueiredo. Voltando a Portugal em 1780 serviu com distincção o lugar de Governador de Traz os Montes no posto de Tenente-General, até 1808.

(*) Falleceu em Porto Alegre em Janeiro de 1786.

Vasconcellos e Souza a 7 (e não a 14) de Abril, de 1780. Posse a 31 de Maio de 1780. Conquistou para a coroa portugueza as missões da margem oriental do Uruguay em 1801, e no mesmo anno falleceu na villa do Rio Grande no dia 5 de Novembro. Durante a sua ausencia como primeiro commissario da demarcação de limites, em 1784 regeu interinamente a capitania o

BRIGADEIRO RAPHAEL PINTO BANDEIRA.

BRIGADEIRO FRANCISCO JOÃO ROSCIO. — Governou interinamente por morte do general S. X. da V. C. da Camara. — 1801 a 30 de Janeiro de 1803 (Falleceu em Porto Alegre no dia 10 de Outubro de 1805).

CHEFE DE ESQUADRA PAULO JOSÉ DA SILVA GAMA. —

Posse a 30 de Janeiro de 1803.

CAPITÃES-GENERAES.

D. DIOGO DE SOUSA. —

Nomeado por Carta Regia de 19 de Setembro de 1807, que erigio o Rio Grande do Sul em Capitania Geral com a denominação de Capitania de S. Pedro, ficando-lhe subordinado o governo da ilha de Santa Catharina. Tomou posse no dia 9 de Outubro de 1809.

MARQUEZ DE ALEGRETE. —

CONDE DA FIGUEIRA. —

GOVERNO INTERINO. —

Posse a 13 de Novembro de 1814.

Posse a 19 de Outubro de 1818.

Installado na capital no dia 22 de Setembro de 1820, por ter-se retirado para a corte com licença, o governador Conde da Figueira. Forão membros do mesmo o Tenente-General Manoel Marques de Sousa, Ouvidor Joaquim Bernardino de Sena Ribeiro da Costa, e vereador mais velho Antonio José Rodrigues Ferreira.

BRIGADEIRO JOÃO CARLOS DE SALDANHA

OLIVEIRA DAUN. (HOJE DUQUE DE
SALDANHA). —

JUNTA GOVERNATIVA. —

Posse no dia 20 de Agosto de 1821.
Installada na capital no dia 22 de Fe-
vereiro de 1822: Presidente, o briga-
deiro João Carlos de Saldanha Olivei-
ra Daun, Vice-Presidente o Marechal
de Campo João de Deus Menna Bar-
reto, secretario dos negocios politicos
o cidadão Manoel Maria Ricaldes Mar-
ques, secretario dos negocios da guer-
ra o Brigadeiro José Ignacio da Silva;
membros da junta: o Brigadeiro Fe-
lix José de Mattos, cidadão Manoel
Alves dos Reis Lousada, vigario da
vara de Rio Pardo Fernando José de
Mascarenhas Castello Branco, o cida-
dão Francisco Xavier Ferreira, e o de-
zembargador José Teixeira da Matta
Bacellar. (*)

PRESIDENTES.

DESEMBARGADOR JOSÉ FELICIANO FER-
NANDES PINHEIRO (visconde de S.
Leopoldo)

Nomeado por carta imperial de 25 de
Novembro de 1823. Posse em 8 de Mar-
ço de 1824

BRIGADEIRO JOSÉ EGÍDIO GORDILHO DE
BARBUDA

Carta imperial de 25 de Novembro de
1825. Posse em 14 de Janeiro de 1826.

BRIGADEIRO SALVADOR JOSÉ MACIEL.

— Carta imperial de Setembro de
1826. Posse em 4 de Novembro do
mesmo anno.

VIGARIO GERAL ANTONIO VIEIRA DA SO-
LEDADE (vice-presidente)

Posse em 2 de Agosto de 1829.

(*) O Brigadeiro João Carlos de Saldanha Oliveira Daun, foi por deliberação da Junta Governativa mandado sair para a corte por terra, por não adherir a independencia do Brasil, e seguiu para Santa Catharina acompanhado pelo coronel Manoel Carneiro da Silva e Fontoura no dia 29 de Setembro de 1822.

CAETANO MARIA LOPES GAMA (visconde de Maranguape)	Carta imperial de 4 de Setembro de 1829. Posse a 17 de Novembro de 1829.
DR. AMÉRICO CABRAL DE MELLO (vice-presidente)	Posse a 22 de Abril de 1830.
DESEMBARGADOR JOSÉ CARLOS PEREIRA DE ALMEIDA TORRES	Carta imperial de 13 de Outubro de 1830. Posse em 8 de Janeiro de 1831.
DR. AMÉRICO CABRAL DE MELLO (vice-presidente)	Posse a 29 de Março de 1831.
DESEMBARGADOR MANOEL ANTONIO GALVÃO	Carta imperial de 12 de Abril de 1831. Posse em 11 de Junho do mesmo anno.
DESEMBARGADOR JOSÉ MARIANI	Carta imperial de 1 de Agosto de 1833. Posse em 24 de Outubro do mesmo anno.
DR. ANTONIO RODRIGUES FERNANDES BRAGA (hoje desembargador)	Carta imperial de 14 de Fevereiro de 1834. — Posse em 2 de Maio do mesmo anno. Nesta presidencia, em Setembro de 1835, teve começo a revolução da provincia. Abandonada a capital por este presidente, deu-se a anomalia de duas presidencias, uma em Porto Alegre e outra no Rio Grande; na primeira assumiu o governo o
DR. MARCIANO PEREIRA RIBEIRO. (Vice-presidente)	Posse em 21 de Setembro de 1835, e na segunda o
PRESIDENTE DR. ANTONIO FERNANDES BRAGA	No Rio Grande.
DR. JOSÉ DE ARAUJO RIBEIRO	Tomou posse na cidade do Rio Grande a 15 Janeiro de 1836. Em Porto Alegre passou a vice-presidencia ao
DR. AMÉRICO CABRAL DE MELLO (Vice-presidente)	Posse em 16 de Fevereiro de 1836. Este vice-presidente passou a administração ao
DR. MARCIANO PEREIRA RIBEIRO (Vice-presidente)	Que tomou posse de novo em 28 de Março de 1836, e deixou a administração a 15 de Junho do mesmo anno.
BRIGADEIRO ANTONIO ELIZIARIO DE MIRANDA E BRITO	Tomou posse do governo no Rio Grande.

DR. JOSÉ DE ARAÚJO RIBEIRO	Posse no Rio Grande a 24 de Julho de 1836, com a sede do governo na mesma cidade.
BRIGADEIRO ANTERO JOSÉ FERREIRA DE BRITO	Carta imperial de 21 de Novembro de 1836. Posse em 5 de Janeiro de 1837.
DR. AMÉRICO CABRAL DE MELLO (vice-presidente)	Posse no 1.º de Abril de 1837, pela prisão do presidente Antero J. Ferreira de Brito, no passo do Tapevy a 23 de Março de 1837.
TENENTE-GENERAL FRANCISCO DAS CHAGAS SANTOS	Carta imperial de Abril de 1837. Posse a 16 de Maio do mesmo anno.
FELICIANO NUNES PIRES	Carta imperial de 16 de Maio de 1837. Posse em 6 de Junho do mesmo anno.
MARCHEAL DE CAMPO ANTÔNIO ELIZÁRIO DE MIRANDA E BRITO	Carta imperial de 28 de Setembro de 1837. Posse a 3 de Novembro do mesmo anno.
DR. JOÃO DIAS DE CASTRO (vice-presidente)	Posse a 12 de Junho de 1839.
DR. SATURNINO DE SOUSA E OLIVEIRA	Carta imperial de 22 de Maio de 1839. Posse em 24 de Junho do mesmo anno.
TENENTE-GENERAL FRANCISCO JOSÉ DE SOUSA SOARES DE ANDRÉA	Carta imperial de 10 de Junho de 1840. Posse a 27 de Julho do mesmo anno.
FRANCISCO ALVARES MACHADO	Carta imperial de 7 de Novembro de 1840. Posse a 30 do mesmo mez e anno.
DR. SATURNINO DE SOUSA E OLIVEIRA	Carta imperial de 4 de Março de 1841. Posse em 17 de Abril do mesmo anno.
BARÃO DE CAXIAS	Carta imperial de 28 de Setembro de 1842. Posse a 9 de Novembro do mesmo anno.
MAJOR PATRÍCIO CORRÊA DA CAMARA (vice-presidente)	Posse a 3 de Maio de 1846.
CONSELHEIRO MANOEL ANTÔNIO GALVÃO	Carta imperial de 16 de Novembro de 1846. Posse em 11 de Dezembro do mesmo anno.

TENENTE-GENERAL FRANCISCO JOSÉ DE SOUSA SOARES DE ANDRÉA	Carta imperial de 18 de Março de 1848. Posse em 10 de Abril do mesmo anno.
CONSELHEIRO JOSÉ ANTONIO PIMENTA BUENO	Carta imperial de 17 de Fevereiro de 1850. Posse a 6 de Março seguinte.
CHEFE DE DIVISÃO PEDRO FERREIRA DE OLIVEIRA	Carta imperial de 23 de Setembro de 1850. Posse em 4 Novembro seguinte.
CONDE DE CAXIAS	Carta imperial de 16 de Junho de 1851. Posse a 30 do dito dito.
MAJOR PATRICIO CORRÊA DA CAMARA (vice-presidente)	4 de Setembro de 1851.
DR. LUIZ ALVES LEITE DE OLIVEIRA BELLO (vice-presidente)	Posse em 15 de Outubro de 1851.
DR. JOÃO LINS VIEIRA CANSANÇÃO DE SINIMBU	Carta imperial de 17 de Fevereiro de 1852. Posse a 2 de Dezembro do mesmo anno
DR. LUIZ ALVES LEITE DE OLIVEIRA BELLO (vice-presidente)	Posse a 1.º de Julho de 1855.
BARÃO DE MURITIBA	Carta imperial de 30 de Junho de 1855. Posse em 17 de Setembro de 1855.
CONSELHEIRO BRIGADEIRO JERONYMO FRANCISCO COELHO	Carta imperial de 28 de Fevereiro de 1856. Posse a 28 de Abril de 1856.
COMMENDADOR PATRICIO CORRÊA DA CAMARA (vice-presidente)	Posse a 8 de 1857.
CONSELHEIRO ANGELO MONIZ DA SILVA FERRAZ	Carta imperial de 28 de Agosto de 1857. Posse a 16 de Outubro de 1857.
COMMENDADOR PATRICIO CORRÊA DA CAMARA (vice-presidente)	Posse em 22 de Abril de 1859.
CONSELHEIRO JOAQUIM ANTÃO FERNANDES LEÃO	Tomou posse em 4 de Maio de 1859.
COMMENDADOR PATRICIO CORRÊA DA CAMARA (vice-presidente)	17 de Outubro de 1861.
DESEMBARGADOR FRANCISCO DE ASSIS PEREIRA ROCHA	Carta imperial de 20 de Novembro de 1861. Posse em 16 de Janeiro de 1862.

COMMENDADOR PATRICIO CORRÊA DA CA-
MARA (vice-presidente)

Posse em 18 de Dezembro de 1862.

DR. ESPERIDÃO ELOY DE BARROS PI-
MENTEL

Carta imperial de 22 de Novembro de 1862. Posse no 1.º de Janeiro de 1863.

COMMENDADOR PATRICIO CORRÊA DA CA-
MARA (vice-presidente)

Posse em 29 de Marco de 1864.

DR. JOÃO MARCELLINO DE SOUSA GONZAGA

A Carta imperial de 30 de Março de 1864. Posse a 2 de Maio do mesmo anno.

CONDE DA BOA-VISTA

Carta imperial de 7 de Julho de 1865.
Posse em 20 de Julho do mesmo anno.

DR. ANTONIO AUGUSTO PEREIRA DA CUNHA (vice-presidente)

Posse em 16 de Abril de 1866.

DR. FRANCISCO IGNACIO MARCONDES
HOMEM DE MELLO

Nomeado por carta imperial de 27 de Dezembro de 1866. Posse em 22 de Janeiro de 1867.

DR. JOAQUIM VIEIRA DA CUNHA
(vice-presidente)

Posse em 13 de Abril de 1868.

Divisão civil e judiciaria da provincia de Rio Grande do Sul

COMARCAS.	TERMOS.	FREGUEZIAS.	DISTRICTOS DE PAZ.	COMMAN- DOS SUPE- RIORES
Porto Alegre.	(Cidade)	N. S. Madre de Deus	1.º da Capital	De Porto Alegre e S. Leopoldo.
		N. S. do Rosario	2.º »	
		N. S. das Dores	3.º »	
		N. S. de Belem	Da Freguezia	
		N. S. da Conceição de Viamão	Do Norte	
		»	Do Sul	
		N. S. dos Anjos d'Aldêa	1.º da Freguezia	
		»	2.º »	
		»	3.º »	
		N. S. do Livrat.º das Pedras Brancas	1.º »	
Porto Alegre.	(Cidade.)	N. S. da Conceição de S. Leopoldo	1.º de termo	De S. Jeronymo Triumpho e Taquary.
		N. S. da Piedade	2.º »	
		Sant'Anna do Rio dos Sinos	3.º »	
		S. Miguel	4.º »	
		S. José do Hortencio	5.º »	
		Santa Christina do Pinhal	6.º »	
		»	7.º » (policia)	
		S. João Baptista de Camaquã	Da villa	
		N. S. das Dores de Camaquã	Da freguezia.	
		S. Jeronymo	Da villa	
Triumpho.	(Villa.)	»	Das Arqueadas	De S. Jeronymo Triumpho e Taquary.
		»	Do Boqueirão	
		»	Do Herval	
		»	Do Cury	
Taquary.	(Villa.)	Senhor Bom Jesus do Triumpho	Da Villa	
		»	Do Cury	
Taquary.	(Villa.)	S. José de Taquary	Da villa	
		Santo Amaro	Da Freguezia	

Divisão civil e judiciaria da provincia do Rio Grande do Sul.

COMARCAS.	TERMOS.	FREGUEZIAS.	DISTRICTOS DE PAZ.	COMMAN- DOS SUPE- RIORES
Piratinhy.	Piratinhy (Villa)	N. S. da Conceição de Piratinhy	Da Villa	De Pira- tinhy e Cangussu
		"	2.º do termo	
		N. S. da Luz das Cacimbinhas	Da Freguezia	
	Cangussu (Villa)	N. S. da Conceição de Cangussu	Da Villa	
		"	2.º do Termo	
	Jaguarão (Cidade)	N. S. do Rosario do Serrito	Da Freguezia	De Ja- guarão.
		"	2.º "	
		Espirito Santo de Jaguarão	Da Cidade	
Bago	Bago (Cidade)	S. Sebastião de Bago	Da Cidade	De Bago
		"	2.º do Termo	
		"	3.º "	
		"	4.º "	
	Livramt.º (Villa)	Sant'Anna do Livramento	Da Villa	Do Li- vramt.º Quara- him.
		"	De Upamoroty	
Alegrete	Alegrete (Cidade)	N. S. d'Apparecida de Alegrete	Da Cidade	De Ale- grete e Uruguayana.
		S. João Baptista de Quarahy	De Paipasso	
		"	2.º da Freguezia	
	Uruguayana (Villa)	N. S. do Resario	De Caverá	
		Sant'Anna do Uruguay	Da Villa	
		"	De Ibirocay	
Santo An- tonio	Santo Antonio da Patrulha (Villa)	Santo Antonio da Patrulha	Da Villa	De Santa Antonio.
		"	De Miraguaya	
		S. Franc.º de Paula de Cima da Serra	Da Freguezia	
		N. S. da Oliveira da Vaccaria	"	
	Conceição do Arroio (Villa)	S. Paulo da Lagoa Vermelha	"	
		N. S. da Conceição do Arroio	Da Villa.	
		"	De Maquiné.	
		"	De Palmar	
		S. Domingos das Torres	Da Freguezia	

Divisão civil e judiciaria da provincia de Rio Grande do Sul.

COMARCAS.	TERMOS.	FREGUEZIAS.	DISTRICTOS DE PAZ	COMMAN- DOS SUPE- RIORES.
Rio Grande	Rio Grande (Cidade).	S. Pedro do Rio Grande. N. S. das Necessidades do Povo Novo. N. S. da Conceição de Tahim. Santa Victoria do Palmar.	Da Cidade. Da Freguezia. »	Rio Grande.
		S. José do Norte. N. S. da Conceição do Estreito. S. Luiz de Mostardas.	Da Villa. Da Freguezia. »	
	Pelotas. (Cidade).	S. Francisco de Paula de Pelotas. » N. S. da Conceição do Serro da Buena N. S. da Conceição do Boqueirão.	Da Cidade. Da Costa. Da Freguezia. » De S. Lour° (policia)	De Pelotas.
S. Borja.	S. Borja. (Villa).	S. Francisco de Borja. » » » S. Luiz.	Da Villa. De Itacuruvy. De Cambaqua. De Carovy. Da Freguezia.	De S. Borja e Itaquy.
	Itaquy. (Villa).	S. Patricio de Itaquy. » » S. Francisco de Assis. » »	Da Villa. De Santo Christo. De Itú. Da Freguezia. De Boq.° de S. Tiago De S. Xavier.	

Divisão civil e judiciaria da provincia do Rio Grande do Sul.

COMARCAS.	TERMOZ.	FREGUEZIAS.	DISTRICTOS DE PAZ.	COMMAN- DOS SUPE- RIORES.
Rio Pardo.	Rio Pardo. (Cidade).	N. S. do Rosario do Rio Pardo.	Da Cidade.	Do Rio Pardo e Encruzi- lhada.
		»	Do Couto.	
		»	Da Cruz Alta.	
	Encruzi- lhada. (Villa).	»	Da Costa da Serra.	
		»	De Iruby.	
		»	De Capivary.	
Cachoeira. (Cidade).	Cachoeira. (Cidade).	Santa Cruz.	Da Freg. ^a (3. ^o do Termo)	Da Ca- choeira.
		Santa Barbara da Encruzilhada.	Da Villa.	
		»	Do Herval.	
	Cachoeira. (Cidade).	»	Do Serro da Ave.	
		S. José do Patrocinio.	Da Freguezia.	
		»	»	
Caçapava. (Villa).	Caçapava. (Villa).	N. S. d'Assumpção de Caçapava.	Da Cidade.	De S. Ga- briel.
		S. Sepé.	Da Freguezia.	
		Sant'Anna da Boa Vista.	»	
	S. Gabriel. (Cidade).	Santo Antonio das Lavras.	»	De Santa Maria.
		S. Gabriel.	Da Cidade.	
		»	Do Iruby-Grande.	
Cruz Alta.	Cruz Alta. (Villa).	S. Vicente.	3. ^o do Termo.	De Cruz Alta.
		»	Da Freguezia.	
		Santa Maria da Bocca do Monte.	Da Villa.	
	Passo Fun- do. (Villa).	»	Do Pão Fincado.	De Passo Fundo.
		»	3. ^o do Termo.	
		»	»	
Passo Fundo. (Villa).	Passo Fundo. (Villa).	S. Martinho.	Da Freguezia.	De Cruz Alta.
		»	De S. Xavier.	
		Espirito Santo da Cruz Alta.	Da Villa.	
	Passo Fundo. (Villa).	»	De Tupasseretan.	De Cruz Alta.
		Santo Antonio da Palmeira.	Da Freguezia.	
		»	De Campo Novo.	
Passo Fundo. (Villa).	Passo Fundo. (Villa).	Santo Angelo.	Da Freguezia.	De Cruz Alta.
		»	De S. Miguel.	
		»	De Santa Tecla.	
	Passo Fundo. (Villa).	N. S. da Conceição do Passo Fundo.	Da Villa.	De Passo Fundo.
		»	Do Campo do Meio.	
		»	De Nonobay.	
Passo Fundo. (Villa).	Passo Fundo. (Villa).	»	Do Jacuhysinho.	De Passo Fundo.
		»	Da Restinga.	
		N. S. da Soledade.	Da Freguezia.	
	Passo Fundo. (Villa).	»	Do Lagoado.	
		»	»	
		»	»	

ESTATISTICA CRIMINAL.

No annexo que acompanha o presente trabalho encontram-se mapas completos e detalhados sobre a administração policial da provincia. O quadro seguinte mostra o numero e a qualidade dos crimes perpetrados nos dois ultimos quinquennios.

CRIMES.	1.º QUINQUENNIO.					SOMMA.	2.º QUINQUENNIO.					SOMMA.
	1856	1857	1858	1859	1860		1861	1862	1863	1864	1865	
Tentativa de insurrei- ção									4	1	1	3
Falsidade									1			1
Fuga de presos	5	1	2	2	4	14	2	4	6	7	10	29
Moeda falsa		2				2					1	1
Resistencia				1	2	3	1	1		1	4	7
Contra a liberdade in- dividual					1	1	1					1
Homicidio	34	29	30	31	18	162	46	46	50	63	56	261
Tentativa de dito . . .					5	5	8	7	7	10	12	44
Ferimentos e offensas physicas	57	26	33	51	24	195	24	31	35	54	42	186
Infanticidio		8	2	1		11						
Estupro		1	1			2	1	1		2	4	8
Estellionato				1	2	3	1					4
Damno	3	1	1		4	6	4		3	1	4	6
Calumnia	2				3	5						
Polygunia							1					1
Rapto	1					1		2	1			3
Furto	3	4	5	2	3	17	3	6		4	2	15
Roubo	5	7	8	12	9	41	5	4	5	10	7	31
Tentativa de dito . . .									1	2		3
Armas defezas			3	1	3	7	2					2
Infracção de posturas .								11	9	13		33
Falta de exacção no cumprimento de de- veres										1		1
Ameaças											1	1
Incendios											2	2
SOMMA	130	79	85	102	79	475	96	113	149	169	143	609

O ramo da estatística que se refere a justiça e administração policial considerando-se o numero dos crimes, sua natureza, os meios de perpetração, as penas impostas e os julgamentos, tem sido estudado em todos os paizes com o interesse com que todos os governos procurão demonstrar a energia que desenvolvem contra o vicio, o crime, e o estado da civilisação dos povos e nações que dirigem.

No annexo encontram-se mappas confeccionados tendo-se em vista o estudo da estatística criminal segundo os pontos que temos indicado, e que formão a base segura de qualquer trabalho d'este genero completo e uniforme.

FINANÇAS.

As finanças são, por assim dizer, o fio dos destinos dos povos modernos, diz com muita razão Moreau de Jonnés, que corrobora com esta judiciousa phrase, uma outra que representa uma grande maxima ou conjuncto de idéas formuladas por alguns economistas distinctos: — *daime-me boas finanças, e vos darei bons governos.*

A lição da experiencia deve guiar e esclarecer a marcha das sociedades e governos pelo caminho do futuro. Do estudo do passado deve resultar a luz do porvir.

A estatística financeira d'esta provincia, estudada sob o ponto de vista da administração geral, é a historia do paiz em suas relações internacionaes, em quanto considerada em suas relações com a administração e instituições provinciaes, offerece o desolador quadro financeiro que apresenta em relevo a má applicação que se tem feito, no decorrer de tantos annos, das rendas da provincia.

A administração financeira divide-se pelas instituições do paiz em duas partes distinctas, segundo as receitas e despezas, que são geraes ou provinciaes. Para a arrecadação e pagamento das primeiras existem as seguintes repartições fiscaes:

Thesouraria de fazenda em Porto Alegre;

Alfandega no Rio Grande;

» em Porto Alegre;

» em Uruguayana.

MEZAS DE RENDAS GERAES.

Na cidade de Pelotas.

» » de Jaguarão.

» » de Bagé.

» » de Alegrete.

» villa de S. José do Norte.

» » de Sant'Anna do Livramento.

» » de Itaqui.

» » de S. Borja.

» Freguezia de Santa Victoria do Palmar.

COLLECTORIAS GERAES.

Na	cidade	do Rio Grande.
»	»	de S. Leopoldo.
»	»	de S. Gabriel.
»	»	de Rio Pardo.
»	villa	do Triumpho.
»	»	de S. Jeronymo.
»	»	de Santo Antonio da Patrulha.
»	»	de Taquary.
»	»	de Piratiny.
»	»	de Cangussú.
»	»	da Eneruzilhada.
»	»	de Caçapava.
»	»	da Conceição do Arroio.
»	»	da Vaecaria.
»	»	de Santa Maria da Boca do Monte.
»	»	da Cruz-Alta.
»	»	de S. João Baptista de Camaquã.
»	»	do Passo-Fundo.
»	Freguezia	de Viamão.
»	»	das Torres.
»	»	de Mostardas.

As rendas e despezas provinciaes são arrecadadas e pagas pelas seguintes repartições fiscaes creadas pela provincia :

Em Porto Alegre — Directoria geral dos negocios da fazenda provincial

Em Porto Alegre — Meza de rendas provinciaes.

No Rio Grande »

Em Pelotas »

Em Jaguarão »

Na villa de S. José do Norte »

» de Itaqui »

» de Uruguayana »

Cidade de Rio Pardo — Collectoria provincial.

» da Cachoeira »

» de S. Gabriel »

» de Bagé »

» de Alegrete »

» de S. Leopoldo »

Villa	de Santo Antonio da Patrulha	—Collectoria provincial.
»	da Conceição do Arroio	»
»	do Triumpho	»
»	de S. Jeronymo	»
»	de Taquary	»
»	da Encruzilhada	»
»	de Santa Maria da Boca do Monte	»
»	de Caçapava	»
»	de Piratiny	»
»	de Cangussú	»
»	de S. Borja	»
»	do Passo-Fundo	»
»	da Cruz-Alta	»
»	de Sant'Anna do Livramento	»
»	de S. João Baptista de Camaquã	»
Freguezia das Torres		»
»	de Viamão	»
»	da Vaccaria e Lagôa Vermelha	»
»	de Nonohay	»

A importancia que ligamos ao estudo e appreciação das finanças, obrigou-nos a colleccionar com particular cuidado, todos os mappas relativos as rendas e despesas geraes e provinciaes, d'esta provincia, desde 1835 até o presente.

No annexo encontrão-se os quadras demonstrativos da receita e despesa geral nos decennios de 1835 a 1845, e 1846 a 1856, correspondendo o primeiro ao periodo de tempo da duração da guerra civil n'esta provincia.

O quadro seguinte demonstra o movimento da thesouraria de fazenda, em relação a receita e despesa, no decennio de 1856 a 1866, distribuidas por exercicios :

RECEITA.

Importação : exercicio de 1856 a 1857	1,691:784:526
Exportação : » » »	463:467:972
Despacho maritimo » » »	19:572:390
Interior » » »	373:893:832
Extraordinaria » » »	48:876:455
	2,600:594:5675
Deposito	120:082:968

Importação : exercício de 1857 a 1858	1,640:580:111
Exportação : » » »	422:180:343
Despacho marítimo » » »	23:36:5000
Interior » » »	465:829:221
Extraordinaria » » »	42:545:8611

2,594:498:286

Deposito	344:933:709
----------	-------------

Importação : exercício de 1858 a 1859	1,433:102:478
Exportação : » » »	498:055:553
Despacho marítimo » » »	18:783:652
Interior » » »	479:154:941
Extraordinaria » » »	75:734:379

2,501:831:003

Deposito	159:116:321
----------	-------------

Importação : exercício de 1859 a 1860	1,626:419:408
Exportação : » » »	430:984:760
Despacho marítimo » » »	32:985:764
Interior » » »	441:964:971
Extraordinaria » » »	64:129:048

2,596:483:951

Deposito	213:035:806
----------	-------------

Renda não classificada	3:263:397
------------------------	-----------

Importação : exercício de 1860 a 1861	2,130:222:619
Exportação : » » »	504:712:8270
Despacho marítimo » » »	26:906:846
Interior » » »	54:074:860
Extraordinaria » » »	59:674:948

3,270:591:343

Deposito	203:002:707
----------	-------------

Renda geral no quinquennio	14,610:434:166
----------------------------	----------------

Importação : exercício de 1861 a 1862	.	.	.	.	.	2,060:402\$475
Exportação :	»	»	»	.	.	559:763\$079
Despacho marítimo	»	»	»	.	.	36:409\$656
Interior	»	»	»	.	.	623:633\$283
Peculiar ao município	»	»	»	.	.	908\$095
Extraordinaria	»	»	»	.	.	72:086\$419

3,353:223\$007

Deposito 156:899\$773

Renda não classificada 70\$874

Importação : exercício de 1862 a 1863	.	.	.	.	.	1,511:361\$068
Exportação :	»	»	»	.	.	485:795\$904
Despacho marítimo	»	»	»	.	.	32:149\$400
Interior	»	»	»	.	.	464:578\$280
Extraordinaria	»	»	»	.	.	72:405\$529

2,566:290\$181

Deposito 179:917\$858

Importação : exercício de 1863 a 1864	.	.	.	.	.	1,586:753\$339
Exportação :	»	»	»	.	.	537:201\$441
Despacho marítimo	»	»	»	.	.	23:062\$873
Interior	»	»	»	.	.	416:137\$907
Extraordinaria	»	»	»	.	.	82:526\$288

2,645:681\$848

Deposito 181:846\$754

Importação : exercício de 1864 a 1865	.	.	.	.	.	2,243:570\$349
Exportação :	»	»	»	.	.	547:939\$501
Despacho marítimo	»	»	»	.	.	19:891\$195
Interior	»	»	»	.	.	439:996\$392
Extraordinaria	»	»	»	.	.	88:816\$283

3,340:236\$720

Deposito 296:282\$478

Importação : exercício de 1865 a 1866	.	.	.	.	2,071:655,776
Exportação :	»	»	»	.	566:813,819
Despacho marítimo	»	»	»	.	26:166,580
Interior	»	»	»	.	424:996,851
Extraordinaria	»	»	»	.	164:324,291
					3,253:956,897
Deposito	.	.	.	.	505:458,912
Renda geral no quinquenio	.	.	.	.	16,482:858,382
Importação : no decennio de 1856 a 1866	.	.	.	.	17,998:852,149
Exportação :	»	»	»	.	5,016:934,642
Despacho marítimo	»	»	»	.	259:287,356
Interior	»	»	»	.	4,679:279,498
Peculiar ao municipio	»	»	»	.	908,095
Extraordinaria	»	»	»	.	771:119,251
Depositos	»	»	»	.	2,363:577,286
Renda não classificada	»	»	»	.	3:334,271
Renda geral no decennio de 1856 a 1866	.	.	.	.	28,726:380,991
Depositos	»	»	»	.	2,363:577,286
Renda não classificada	»	»	»	.	3:334,271
Total	.	.	.	.	31,093:292,548
Operações de credito	»	»	»	.	9,082:606,872
Movimento de fundos	»	»	»	.	21,784:792,368
					61,960:691,788

DESPEZA.

Consta do quatro seguinte a despesa realizada pela thesouraria de fazenda no decennio de 1856 a 1866, distribuida pelos diversos ministerios.

Completa este trabalho a totalidade dos mappas colleccionados no annexo, que demonstrão a despesa geral da provincia desde 1835.

Quadro demonstrativo da despesa da thesouraria de fazenda do Rio Grande do Sul no quinquennio de 1856 a 1861.

MINISTERIOS.	1856—57.	1857—58.	1858—59.	1859—60.	1860—61.
Imperio	108:572:580	237:766:565	225:058:395	121:666:876	114:595:460
Justiça	72:648:163	85:768:033	97:799:480	101:978:360	108:430:521
Estrangeiros	5:630:304	20:600:000	2:400:000	2:400:000	
Marinha	132:031:598	184:225:556	348:359:514	241:788:178	286:622:569
Guerra	2:088:313:503	3,720:117:343	2,368:604:724	2,202:747:102	1,754:720:676
Fazenda	557:739:866	779:201:544	589:067:394	747:744:654	705:732:551
Agricultura, C e obras publicas					27:224:257
	2,964:936:014	5,027:677:041	3,631:289:507	3,418:325:170	2,997:326:134
Operações de credito	1,066:148:028	1,162:969:599	914:154:898	867:891:814	612:030:280
Mov.º de fundos					476:467:616
	4,031:084:042	6,190:648:640	4,543:444:405	4,280:216:984	4,085:824:320

Despeza no quinquennio de 1856 a 1861, por ministerios.

Imperio	807:659:876
Justiça	466:624:557
Estrangeiros	31:030:304
Marinha	1,193:027:415
Guerra	12,133:503:348
Fazenda	3,379:486:109
Agricultura commercio e obras publicas	27:224:257
	18,038:555:866
Operações de credito	4,623:194:619
Movimentos de fundos	476:467:916
	23,138:218:401

Quadro demonstrativo da despesa da thesouraria de fazenda do Rio Grande do Sul, no quinquennio de 1861 a 66,

MINISTERIOS.	1861—62.	1862—63.	1863—64.	1864—65.	1865—66.
Imperio	55:443\$664	58:814\$432	64:067\$703	65:565\$694	107:221\$010
Justiça	89:914\$803	90:132\$546	91:980\$530	84:282\$708	78:618\$503
Estrangeiros	345:130\$302	365:034\$781	355:810\$431	423:940\$596	497:859\$245
Marinha	1,663:675\$134	1,643:832\$706	1,660:103\$759	4,876:471\$942	8,082:658\$794
Guerra	705:688\$432	672:145\$706	676:030\$712	824:273\$506	881:373\$023
Fazenda	84:539\$789	92:834\$123	115:628\$085	124:341\$239	110:417\$116
Agricultura, C. e obras publicas. .	2,944:392\$124	2,922:794\$294	2,963:621\$220	6,398:875\$685	9,758:147\$691
Operações de credito.	594:472\$805	699:358\$045	560:469\$143	736:622\$864	1,756:768\$061
Movimt.º de fundos	953:138\$955	459:476\$504	337:324\$104	1,522:538\$479	6,213:473\$353
	4,492:003\$884	4,081:628\$843	3,861:414\$467	8,658:037\$028	17,728:389\$105

Despeza no quinquennio de 1861 a 1866, por ministerios.

Imperio	351:1125503
Justiça	434:9298090
Estrangeiros	1:987:7755355
Marinha	17,926:7425335
Guerra	3,759:5115379
Fazenda	527:7605352
Agricultura, commercio e obras publicas	24,987:8315014
Operações de credito	4,347:6905918
Movimento de fundos	9,485:9515395
	38,821:4735327

Despeza geral no decennio de 1856 a 66, por ministerios.

Imperio	1,158:7725379
Justiça	901:5535647
Estrangeiros	31:0305304
Marinha	3,180:8025770
Guerra	30,061:2155683
Fazenda	7,138:9975488
Agricultura, commercio e obras publicas	554:9845609
Total	43,027:3865880
Operações de credito	8,970:8855537
Movimento de fundos	9,962:4195311
Total	61,960:6915728

QUADRO

da receita provincial effectuada na provincia do Rio Grande do Sul nos exercicios abaixo declarados,

RECEITA NOS QUINQUENNIOS DE

1845 a 46, 1846 a 47, 1847 a 48, 1848 a 49, 1849 (6 mezes)	2,788:370:020
1850, 1851, 1852, 1853, 1854	2,763:201:482
1855, 1856, 1857, 1858, 1859	3,941:982:092
1860, 1860—61, 1861—62, 1862—63, 1863—64	4,561:984:708

Nos tres exercicios de 1864—65, 1865—66 e 1866—67,	
elevou-se a receita a	3,074:70:089
e a despesa a	2,765:978:636
Differença entre a receita e a despesa	308:721:453

Demonstrão estes algarismos o brilhante desenvolvimento que tem tido as rendas da provincia. A differença que se nota no accrescimento das rendas nos quinquennios e nos tres exercicios que consideramos, representa um progresso consideravel, tanto mais digno de notar-se quanto a guerra que sustentamos com a republica do Paraguay, tem profundamente affectado em todas as suas relações a vida da provincia.

QUADRO

**da receita e despesa provinciaes effectuadas na provincia
do Rio Grande do Sul**

nos exercicios e annos financeiros abaixo declarados.

	RECEITA.	DESPEZA.
1845 a 46.	510:962\$027	426:769\$072
1846 a 47.	605:235\$513	504:124\$323
1847 a 48.	600:041\$220	696:091\$295
1848 a 49.	562:758\$732	680:713\$656
1849 (*) (ultimos seis mezes)	509:372\$528	398:194\$274
1850	439:947\$149	612:137\$112
1851	509:540\$229	542:470\$406
1852	642:314\$822	578:396\$049
1853	565:656\$259	551:593\$224
1854	605:743\$023	565:122\$078
1855	713:831\$898	736:062\$874
1856	837:726\$768	760:857\$447
1857	1,048:717\$413	1,306:318\$368
1858	901:134\$976	1,201:146\$785
1859 (Janeiro a Junho)	440:551\$037	475:900\$306
1860 (primeiros seis mezes).	1,007:605\$446	1,000:526\$730
1860 a 61.	815:332\$866	851:189\$077
1861 a 62.	950:872\$444	933:845\$467
1862 a 63.	864:999\$731	899:990\$918
1863 a 64.	923:174\$221	945:969\$709
1864 a 65.	957:505\$344	834:409\$550
1865 a 66.	1,015:952\$470	981:408\$319
1866 a 67.	1,101:242\$275	950:460\$767
	17,130:238\$391	17,433:397\$806

(*) Nos mappas e mais documentos que obtivemos, a receita e despesa da provincia são distribuidas pelos annos sociaes desde o ultimo semestre de 1849 até o primeiro de 1866.

Quadro demonstrativo da despesa provincial no quinquennio de 1843 a 49.

	1845-46	1846-47	1847-48	1848-49	1849	TOTAL.
Assemblea provincial	12.043,685	8.299,800	22.220,820	22.752,095	5.808,818	71.093,878
Secretaria da presidencia	8.442,818	10.809,872	15.099,824	20.867,510	9.115,944	64.335,808
Culto publico	23.997,798	47.832,865	21.764,532	8.753,882	902,867	73.251,832
Instrução publica	43.453,715	66.133,176	86.408,361	90.300,305	48.383,873	334.679,098
Corpo policial	97.962,850	86.350,019	75.709,748	109.503,802	68.741,549	438.258,888
Guarda nacional	3.098,744	1.517,850	2.683,200	4.708,700		12.010,144
Iluminação publica	17.986,500	17.022,837	29.005,900	30.165,838	21.210,842	115.390,950
Soccorros publicos	35.023,798	30.036,411	28.000,000	34.400,000	38.000,000	165.479,909
Arrecadação e fiscalisação das rendas	67.636,053	73.428,721	7.622,743	72.361,866	31.976,158	323.028,533
Presos pobres	7.292,720	11.551,560	8.681,821	8.027,421	6.232,830	44.785,862
Outras provinciaes	68.334,870	132.941,829	295.996,225	224.232,844	146.578,079	868.082,800
Diversas despezas e eventuaes	20.571,871	26.548,858	10.659,858	12.071,873	4.199,874	74.051,834
Colonisação	9.930,890	7.700,862	1.360,800	2.270,860	4.334,870	25.598,812
Estatistica da provincia	2.17.8595	4.311,817	3.984,821	5.189,742	1.584,892	17.239,877
Cathequese e civilisação dos indios		7.518,780	15.499,826	16.371,550	4.608,461	44.061,547
Propagação da vaccina		889,999	1.421,924	1.758,332	1.468,874	5.239,812
Supprimentos aos colonos		1.263,824				1.263,824
Engenhheiros						22.262,138
Exercicios findos	6.476,255			16.971,877	5.290,363	6.476,255
	424.393,871	604.175,523	696.411,525	680.713,656	393.194,274	2.709.587,260

Quadro demonstrativo da despesa provincial no quinquennio de 1850-54.

	1850	1851	1852	1853	1854	TOTAL.
Assemblea provincial.	19.537.780	18.053.820	20.133.940	19.913.485	21.843.475	99.512.8610
Secretaria da presidencia.	19.666.132	19.235.712	19.201.540	19.085.950	21.469.711	98.333.8395
Culto Publico.	4.195.580	9.388.828	4.204.418	4.755.739	16.309.822	33.823.8661
Instrucao publica.	90.481.819	86.519.371	90.991.856	97.618.290	99.134.882	464.653.8952
Corpo Policial.	121.402.839	90.394.590	93.943.832	83.578.937	83.006.874	474.319.192
Iluminacao publica.	39.634.812	35.736.865	49.237.279	22.179.918	37.929.361	184.718.5135
Socorros publicos.	18.000.000	52.000.000	38.000.000	35.999.994	31.866.8662	178.666.8636
Arrecadação e fiscalisação das rendas.	58.345.492	64.800.643	68.614.3915	75.943.8618	77.449.489	345.181.5158
Presos pobres.	14.819.471	11.546.826	14.535.319	17.851.435	20.722.879	79.393.260
Obras provinciales.	482.560.485	67.961.848	92.599.332	81.126.522	90.628.818	514.787.003
Diversas despesas e eventuaes.	13.486.086	31.031.8503	22.691.300	44.132.951	28.309.584	136.931.8224
Colonisação.	7.583.796	26.349.890	30.724.849	29.442.8710	22.181.389	116.283.334
Estatistica da provincia.	2.383.880	14.392.657	22.647.366	9.929.443	4.268.892	2.383.880
Cathequeze dos indios.	9.622.458	1.533.8322	1.210.900	1.313.3881	1.039.998	60.860.716
Propagação da vaccina.	1.313.325					6.410.426
Suprimentos aos colonos.	9.101.816	3.379.8904	3.272.8032	5.604.3260	6.460.872	42.681.320
Engenheiros.		3.621.8698	2.520.8657	9.035.8341		21.388.922
Artes mechanicas.		6.333.2219				17.909.217
Exercicios findos.						
	612.127.8112	542.470.8406	578.396.8049	531.594.8224	563.122.8078	2,840:7198869

Quadro demonstrativo da despesa provincial no quinquennio de 1850-54.

Quadro demonstrativo da despesa provincial no quinquennio de 1855 a 59.

	1855	1856	1857	1858	1859	TOTAL.
Assemblea provincial.	48.338\$170	14.701\$920	48.894\$673	23.365\$920	2.570\$942	78.071\$045
Secretaria da presidencia.	22.665\$780	22.940\$150	28.322\$725	30.369\$352	44.612\$579	119.110\$896
Culto publico.	41.371\$165	49.808\$118	59.183\$185	15.355\$832	3.024\$978	168.803\$898
Instrução publica.	95.156\$008	86.693\$923	101.069\$982	135.666\$925	61.984\$199	480.572\$137
Corpo policial.	98.525\$093	114.009\$444	169.605\$261	150.604\$033	67.473\$671	600.217\$572
Iluminação publica.	45.861\$853	45.043\$564	41.589\$761	59.962\$319	31.716\$000	221.213\$327
Socorros publicos.	31.333\$331	33.658\$380	40.400\$000	32.000\$000	15.999\$992	156.401\$703
Arrecadação das rendas.	92.805\$424	108.761\$972	124.372\$918	134.642\$632	62.171\$533	522.954\$499
Presos pobres.	30.821\$506	30.308\$641	27.863\$515	23.845\$840	6.666\$975	121.706\$147
Obras provinciaes.	151.581\$774	121.024\$890	302.622\$223	329.696\$505	434.227\$787	1,056.153\$179
Diversas despesas e eventuaes.	67.590\$667	83.689\$513	238.026\$190	49.423\$387	7.168\$343	443.900\$690
Colonisação.	19.022\$045	40.048\$044	100.277\$016	118.053\$387	45.880\$713	263.281\$475
Estatística da provincia.	5.845\$438	7.891\$032	7.244\$086	3.032\$880	4.505\$000	4.538\$880
Cathequese dos indios.	989\$992	889\$999	2.411\$180	4.976\$368	2.356\$840	28.313\$734
Propagação da vaccina.				840\$000	388\$278	5.519\$449
Suppimento aos colonos.						
Engenheiros.						
Artes mechanicas.	7.713\$716	7.892\$892	10.987\$523		8.374\$479	26.594\$131
Exercicios findos.						8.371\$479
Cholera morbus.						23.367\$429
Empregados licenciados e aposentados.	3.140\$942	49.926\$487	5.527\$803	8.007\$592	4.825\$745	21.658\$588
Repartição de obras publicas.		3.296\$478	27.520\$027			27.520\$027
Asylos de orphãs desvalidas.				23.878\$559	9.993\$112	33.871\$671
Subvenções.				37.223\$344	7.900\$000	45.123\$844
Emprestimos.				48.000\$000		48.000\$000
	736.062\$874	760.657\$447	1,306.318\$368	1,204.146\$785	475.900\$306	4,480.285\$780

Quadro demonstrativo da despesa provincial no quinquennio de 1859 a 64.

	1859-60	1860-61	1861-62	1862-63	1863-64	TOTAL.
Assembleia Provincial	23.663.706	23.467.587	26.925.024	62.323.516	28.459.706	166.841.539
Secretaria da presidência	32.619.276	31.896.973	33.071.264	31.921.490	31.571.562	161.080.585
Culto Publico.	23.998.374	14.770.187	17.133.705	9.477.173	9.721.471	73.110.209
Instrução publica	138.784.114	136.347.212	148.289.532	163.969.574	176.285.685	760.666.107
Corpo Policial.	132.001.339	138.107.394	135.605.426	123.623.679	125.982.765	643.326.282
Iluminação publica.	63.422.450	66.729.048	71.684.180	77.743.220	74.930.640	353.022.834
Socorros publicos.	29.999.287	29.999.983	143.484.234	133.649.986	144.841.214	59.999.270
Arrecadção e fiscalização de rendas.	437.901.478	136.736.724	27.000.780	30.479.248	27.875.736	693.613.243
Preses pobres	22.528.316	20.032.917	58.672.163	44.720.938	61.297.362	127.977.497
Obras provinciaes	131.040.207	79.817.333	1.332.202	1.346.240	1.882.335	373.348.175
Diversas despesas e eventuaes	4.321.379	2.653.163	1.332.202	28.963.369	17.438.171	41.936.057
Colonição	56.314.380	32.732.176	39.232.208	3.406.266	3.784.161	174.699.804
Estadística da provincia	3.040.735	3.182.600	3.596.800	3.406.266	3.784.161	17.010.553
Coleção da vacina	9.485.331	6.627.398	1.681.904	8.211.206	9.837.062	41.814.405
Exercícios findos	839.992	840.000	823.332	340.000	728.332	3.771.866
Propaganda da vacina	27.378.350	14.014.535	22.013.336	12.393.450	13.403.127	90.308.798
Exercícios findos	10.014.390	11.356.626	16.010.262	17.241.275	18.826.037	72.679.550
Empregados licenciados e aposentados	21.184.804	22.800.375	22.688.280	22.763.347	24.367.789	113.816.393
Asilos de orphãs desvalidas	38.318.991	33.738.440	29.999.964	29.999.922	29.999.924	182.037.241
Subvenções	15.873.015	15.220.227	58.479.633	44.527.349	116.644.166	15.873.015
Emprestimos	80.298.482	6.990.340	2.026.258	2.110.260	141.460	315.170.247
Despesa extraordinaria						11.282.158
Despesa por operações de credito						
Suprimento por empréstimo						
Indemnização de empréstimos						
Diversas subvenções e auxilios						
Desapropriação do theatro de S. Pedro						
	1.000.536.730	851.899.077	933.842.467	899.987.218	915.969.709	4.631.518.801
			78.504.218	43.932.218	26.336.134	151.039.580
				2.431.370	4.390.660	6.822.030

Quadro demonstrativo da despesa provincial nos exercicios de 1864 a 67.

	1864--65	1865--66	1866--67	TOTAL.
Assembleia provincial	9.844,8312	8.394,8368	34.700,8662	52.936,8342
Secretaria da presidencia	28.001,8408	38.408,8046	35.350,8150	98.759,8604
Culto publico	5.892,8675	8.383,8036	7.745,8148	21.970,8859
Instrução publica	179.002,8783	173.638,8387	174.778,8712	527.439,8546
Corpo policial	139.449,8908	102.731,8988	136.124,8512	378.306,8128
Iluminação publica	66.901,8220	61.991,8029	51.948,8120	180.840,8369
Arrecadação e fiscalização das rendas	135.725,8654	137.894,8399	150.732,8460	424.353,8243
Presos pobres	29.282,8334	23.610,8675	35.756,8049	88.648,8988
Obras provinciales	28.201,8384	12.750,8000		40.951,8384
Diversas despesas e eventuaes	30.571,8584	177.918,8092	43.690,8868	252.180,8544
Colonização	16.434,8436	20.379,8748	33.034,8386	69.848,8570
Cathequese dos indios	10.572,8192	10.006,8252	6.577,8770	27.156,8214
Propagação da vaccina	770,8400	656,8685	420,8000	1.847,8685
Exercícios findos	12.147,8505	16.680,8022	13.203,8066	42.030,8593
Empregados licenciados e aposentados	19.075,8699	20.654,8919	22.220,8908	61.950,8526
Asylos de orphãs desvalidas	24.044,8989	23.752,8734	16.084,8022	63.881,8742
Subvenções	23.999,8956	23.999,8952		47.999,8908
Despesa extraordinaria	21,8694	638,0000		846,8694
Despesa por operações de credito				
Supplimento por emprestimos				
Diversas subvenções e auxilios				
Pagamento de juros e entrada para a Companhia Hydraulica	38.599,8989	13.849,8987	435.267,8835	187.717,8841
Pagamento de juros	35.873,8236	33.153,8268		68.027,8504
Resgate de apolices		75.421,8734		75.421,8734
Aprendizes menores do arsenal				
Subvenção a Santa Casa de Porto Alegre			8.820,8715	8.820,8715
Idem a Santa Casa do Rio Grande			24.000,8000	24.000,8000
Idem a Santa Casa de Pelotas			19.999,8994	19.999,8994
	834.409,8550	981.108,8318	950.460,8767	2.765.978,8635

FORÇA PUBLICA.

A força publica compõe-se da guarda nacional, d'um corpo policial e policiaes locais.

A guerra actual que o Imperio sustenta com a republica do Paraguay, fez retirar d'esta provincia, não só toda a sua guarda nacional da activa, como a tropa de linha, composta de batalhões de infantaria, corpos de cavalleria e artilheria, que acampavam ordinariamente pelas nossas cidades, villas e fronteiras.

Mapa da força da guarda nacional da Provincia de S. Pedro do Rio Grande do Sul, segundo sua organização effectiva.

COMMANDOS SUPERIORES.	CAVALLARIA.			ARTILHARIA.	INFANTARIA.								TOTAL GERAL.				
	Corpos.	Esquadrões.	Companhias.		Força qualificada.	Seção de batalhão.	Força qualificada.	Batalhões.	Seções de batalhões.	Companhias.	Força qualificada.	Batalhões.		Seções de batalhões.	Companhias.	Seções de companhias.	Força qualificada.
De Porto Alegre e S. Leopoldo	6	1		2088			1	1		477	1	4	1	1	2327	4702	
Do R. Grande e S. José do Norte	2	1		851	1	123	1			302	2		1	1	721	1997	
De Bagé	2	1		1313					1	132		1			417	1862	
De Piratiny e Cangussú	2			1327					2	211		2			760	2298	
De S. Antonio da Patrulha e Conceição do Arroio	5	1		2773								1	3	3	1347	4122	
De Rio Pardo e Eneruzilhada	2			4133			1			163	1	1			706	2004	
Da Cachoeira e Caçapava	2			1100					2	163	1	1			1162	2423	
De S. Gabriel e Lavras	3			1372					1	85	1		1		708	2165	
De S. Maria e S. Martinho	2			1340							1	2			536	2076	
Da Cruz Alta	5			1881								2	1	2	1144	3023	
De Jaguarão	2			811					1	130		1			300	1241	
De S. Borja e Itaqui	2			2243			1			408	1	1			913	3566	
De Pelotas	1	1		783			1			610	1	1			513	1908	
De Passo Fundo	3	1		2483							1	1			833	3342	
De S. Jeronymo, Triunpho e Taquary	3	1		1708							2				1191	2899	
De Alegrete e Uruguayana	3			2586			1			408	1	1	1		791	3788	
De Sant'Anna do Livramento e Quarahim																	
Somma	47	7		23996	4	123	3	2	7	3089	12	18	8	7	14302	43510	

O corpo policial consta de 248 praças, havendo em serviço na provincia 88 policiaes locais.

CULTO PUBLICO.

A diocese d'esta provincia conta 70 parochias, 29 vigararias colladas, 31 encommendadas e 10 vagas.

A divisão do bispado, considerando-se a distribuição das freguezias pelos municipios, é a seguinte:

Municipio	de Porto Alegre,	7	freguezias.
»	de S. Leopoldo.	6	»
»	de S. João Baptista de Camaquã	2	»
»	do Triumpho	2	»
»	de S. Jeronymo e Taquary.	3	»
»	de Rio Pardo	2	»
»	da Cachoeira	1	»
»	de S. Gabriel	2	»
»	do Alegrete	2	»
»	de Sant'Anna do Livramento	2	»
»	da Uruguayana	1	»
»	de Itaqui	3	»
»	de S. Borja	2	»
»	do Rio Grande	4	»
»	de S. José do Norte	3	»
»	de Bagé	2	»
»	do Passo-Fundo	2	»
»	da Conceição do Arroio	2	»
»	de Santo Antonio da Patrulha	4	»
»	da Encruzilhada	2	»
»	de Pelotas	4	»
»	de Piratiny	2	»
»	de Cangussú	2	»
»	de Jaguarão	4	»
»	da Cruz-Alta	3	»
»	de Caçapava	4	»
»	de Santa Maria da Boca do Monte	2	»
		75	

Além das igrejas parochiaes existem na provincia capellas em diferentes districtos e lugares.

INSTRUÇÃO PUBLICA.

Este importante ramo do serviço publico acha-se imperfeitamente organizado n'esta provincia.

A lei e regulamento em vigor, conferem a um inspector geral, a um conselho director e a delegados parochiaes, a direcção e fiscalisação do ensino publico e particular.

Funciona na capital a inspectoría geral da instrucção publica, que se faz representar pelos seus delegados nas diversas parochias da provincia.

O conselho director é formado de seis membros, e é presidido pelo inspector geral.

Existem na provincia 168 escolas publicas de instrucção primaria:

Do sexo masculino.	100
Do sexo feminino	68

Estas escolas forão frequentadas no anno proximaemente findo por 3,849 alumnos e 2,007 alumnas.

A estatistica da frequencia no quinquennio de 1862 a 1867, é a seguinte:

1862 a 63	alumnos	3,310	alumnas	2,601
1863 a 64	»	3,422	»	2,186
1864 a 65	»	3,983	»	2,310
1865 a 66	»	3,983	»	2,310
1866 a 67	»	3,849	»	2,007

Além das escolas acima indicadas existem mais 19, cujos professores são contratados para ensinarem meninos pobres em diversas localidades da provincia.

A instrucção secundaria é dada pela provincia no lycêo D. Affonso, situado na capital, e na aula de francez da cidade do Rio Grande.

Conta o lycêo as seguintes cadeiras: — francez, latim, geographia e historia, inglez, allemão, geometria e desenho.

Existem na provincia 92 estabelecimentos particulares de ensino, dos quaes são 71 do sexo masculino, e 21 do sexo feminino. Os primeiros durante o anno findo forão frequentados por 3,782 alumnos, e os segundos por 1,294.

A instrução secundaria é dada pela provincia no lyceô D. Affonso, que é pouco frequentado.

Existem na provincia os seguintes estabelecimentos particulares da instrução primaria e secundaria:

Em Porto Alegre	sexo masculino	4 collegios.
No Rio Grande	»	2 »
Em Pelotas	»	3 »
Em S. Gabriel	»	1 »
Bagé	»	1 »
Caçapava	»	1 »

12

Pelos dados que conseguimos obter, organisamos a estatística dos alumnos e alumnas que frequentarão no anno proximo findo, as diversas aulas publicas, particulares e collegios da provincia:

Lyceô D. Affonso.	118 alumnos matriculados.
Collegios e escolas particulares.	2,488 »
Escolas publicas . . .	3,849 »
Escolas contractadas . . .	383 »

6,838

Escolas particulares . . .	1,294 alumnos.
» publicas . . .	2,007 »

3,301

Total dos alumnos e alumnas 10,139

As cadeiras de instrução primaria tanto do sexo masculino como do feminino, são preenchidas mediante concurso, perante o director da instrução publica, conselho director, e examinadores nomeados pelo governo da provincia.

Nos asylos de Santa Leopoldina, Santa Thereza, Coração de Maria, e

Santa Casa de Misericórdia, n'esta capital, N. S. da Conceição, em Pelotas, recebem as orphãs a instrução primaria

A assembléa legislativa provincial na sua ultima reunião, autorizou em lei, ao governo da provincia a reformar a instrução publica da provincia.

Em vista d'esta autorisação, a presidencia nomeou uma commissão para formular o projecto da reforma, a qual não apresentou ainda o resultado dos seus trabalhos.

PROTECTORIA

Do Choro e Rio Grande
Lajunã e Barra
Lajunã e Barra
Lajunã e Barra
Lajunã e Barra

PROTECTORIA

Nas villas de Crapara e cidade do Rio Grande existem fortificações permanentes; nas cidades de Barra e Lajunã existem principia obras para saguies que não foram concluidas.

COMANDO DE CLANILLO

Nas cidades do Rio Grande, Pelotas, Lajunã, Barra, S. Gabriel, Rio Grande e Rio Lajunã; nas villas de Crapara e Barra.

ARSENAL DE GUERRA

Passou a capital dois edificios notaveis pela construção e divisões interiores; um recentemente construido e outro antigo. N'estes edificios existem todas as machinas, aparelhos e officinas necessarias aos trabalhos relativos aos supprimentos dos objectos e artigos de guerra.

DEPOSITOS MILITARES

Nas cidades do Rio Grande, S. Gabriel, Pelotas, Rio Grande e Barra.

ADMINISTRAÇÃO E ESTABELECIMENTOS MILITARES.

COMMANDO D'ARMAS.

Tem na capital a secretaria e estado maior.

FRONTEIRAS.

Do Chuy e Rio Grande	{ com o Estado Oriental.
Jaguarão e Bagé	
Livramento e Uruguayana	{ com o Estado Oriental e Confederação Argentina.
Uruguay ou Missões	

FORTIFICAÇÕES.

Na villa de Caçapava e cidade do Rio Grande existem fortificações permanentes; nas cidades de Bagé e Jaguarão tiveram principio obras passageiras que não forão concluidas.

COMMANDOS DE GUARNIÇÃO.

Nas cidades do Rio Grande, Pelotas, Jaguarão, Bagé, S. Gabriel, Alegrete e Rio Pardo; nas villas de Uruguayana e S. Borja.

ARSENAL DE GUERRA.

Passue a capital dois edificios notaveis pela construcção e divisões interiores; um recentemente construido e outro antigo. N'estes edificios existem todas as machinas, apparelhos e officinas necessarias aos trabalhos relativos aos supprimentos dos objectos e artigos de guerra.

DEPOSITOS MILITARES.

Nas cidades de Rio Pardo, S. Gabriel, Alegrete, Rio Grande e villa de S. Borja.

ENFERMIARIAS MILITARES.

Na capital, e em todas as cidades e villas em que existem commandos de guarnição.

LABORATORIO PYROTECHNICO.

Em edificios proprios, recentemente construidos, funcionão em officinas estabelecidas, grandes machinas eapparelhos, relativos a promptificação do material e projectis de guerra.

FORÇA NAVAL.

Ha n'esta provincia uma esquadilha, e uma estação naval. A primeira é formada de 5 vapores de guerra que estacionão e fazem o cruzeiro entre a cidade do Rio Grande, Porto Alegre, Pelotas, Jaguarão, e Lagoa Mirim; a segunda é formada de 2 vapores de guerra e 3 chatas armadas, e estaciona nas aguas do Uruguay, no porto da villa do Itaquy.

Formava esta estação naval a 4.ª divisão da esquadra imperial, da qual foi ultimamente desligada passando á jurisdição do governo da provincia.

QUARTEIS.

Em toda a provincia só existe, na capital, um grande e importante quartel; além d'este, existem n'esta mesma cidade outros 3, pequenos e sem as necessarias divisões.

Nas cidades de Rio Pardo, S. Gabriel, Alegrete, Pelotas, Jaguarão, Rio Grande, Bagé, e nas villas de Sant'Anna do Livramento, Uruguayana, Itaquy, e S. Borja encontrão-se pequenos e arruinados edificios, que servem de aquartellamento as forças ordinariamente em guarnição.

INSTITUIÇÕES DIVERSAS.

com o fim do progresso material, moral e intellectual sob a protecção do governo e de sociedades particulares.

ADMINISTRAÇÃO DAS OBRAS PUBLICAS,

A administração das obras publicas acha-se a cargo de uma repartição especial, que deve constar de tres engenheiros effectivos e dois desenhadores, podendo o governo da provincia augmentar este quadro ou empregar os engenheiros que forem necessarios ás necessidades do serviço.

Para executar as prescripções das leis relativas aos melhoramentos materiaes, o presidente da provincia, dirige-se á repartição de obras publicas que procede aos trabalhos de organização de plantas, confecções de projectos e orçamentos.

Inicia-se actualmente o systema de arrematação para a execução de obras publicas, com fiscalisação por parte do governo.

REPARTIÇÕES PUBLICAS E ADMINISTRAÇÃO.

Além das repartições fiscaes geraes e provinciaes já indicadas, existem na provincia as seguintes: — secretarias do governo e policia, delegacia das terras publicas, arsenal de guerra, capitania do porto e sua delegacia, praticagem da barra, secretaria do commando das armas, administração geral dos correios, inspectorias das colonias e da instrucção publica.

PHARÔES.

A entrada da barra do Rio Grande, a navegação d'este rio e a da lagoa dos Patos, são protegidas por seis pharões, construidos e administrados pelo governo geral. Tomarão estes edificios as denominações dos lugares em que se achão situados. Temos, pois, os pharões da barra do Rio Grande, do Estreito, do Capão da Marca, de Bojurú, de Christovão Pereira, de Itapoã.

O primeiro é um magnifico edificio de ferro que indica aos navegantes no oceano a barra do Rio Grande. A atalaia situada junto ao pharól,

indica por signaes telegraphicos convencionados a profundidade das aguas, da barra.

O pharól do Estreito é de madeira, e foi edificado em uma base artificial que descansa sobre esteios: o de Bojurú foi construido de tijolos tendo por base uma estacada, engradamento de madeira revestido de pedra; o do Capão da Marca é de madeira; o de Christovão Pereira foi construido com o mesmo material e systema do de Bojurú; o de Itapoã foi construido de tijolo, tendo por base grandes pedras da mesma natureza das que formão o rochedo em que se acha edificado.

LINHAS TELEGRAPHICAS.

Uma linha telegraphica dupla, liga as capitaes d'esta provincia e de Santa Catharina, com estações nas Torres e Laguna.

Acha-se em construcção a linha telegraphica que deve estabelecer as communicações entre esta capital e as cidades do Rio Grande e Pelotas; a secção que deve ligar estas duas ultimas cidades acha-se concluida.

A primeira tem por aspiração estabelecer a communicacão d'esta capital com a cõrte do imperio, e a segunda o seu prolongamento até as fronteiras do Uruguay.

COMPANHIAS E EMPREZAS.

Providencia — Seguros maritimos contra o fogo.

Fidelidade » » » »

Hydraulica Porto-Alegrense — Abastecimento d'agua potavel.

Jacuby Navegação fluvial a vapor.

União » » »

Mirim » » »

Brasileira » » »

Schmitt & C.* » » »

Antonio Diehl » » »

Carlos Dreher » » »

V. Chaves » » »

S. Gonçalo » » »

Pelotense Cortume.

Banco da provincia em Porto Alegre.

Mauá & C.* Rio Grande

» Porto Alegre

» Pelotas

» Bagé

Casa bancaria.

» »

» »

» »

Caixa filial do banco do Brasil—Rio Grande	Casa bancaria.
Keenchfeeld Silva & C. ^a —Rio Grande	» »
Agencias dos bancos Inglez e Italiano	» »
Praças de Commercio, em Porto Alegre e Rio Grande.	
Moura & C. ^a —Mineração de carvão de pedra.	
Cunha & C. ^a —Estrada de ferro e mineração de carvão de pedra.	
Moura & C. ^a —Exploração de differentes mineraes.	

Trata-se presentemente de organizar dentro ou fóra da provincia, companhias ou emprezas, para a abertura da barra do S. Gonçalo, com o capital já reunido de 500 contos, para o abastecimento de agua da cidade de Pelotas, para a illuminação a gaz das cidades de Porto Alegre, Rio Grande e Pelotas. Existem propostas de emprezas que se propõem construir uma estrada de ferro entre a capital e a cidade de S. Leopoldo.

HOSPITAES DE CARIDADE.

Em Porto Alegre e nas cidades do Rio Grande e Pelotas existem grandes e magestosos edificios de caridade. Estes tres pios estabelecimentos rivalisão entre si na fôrma, apparato das construcções, e na magnificencia do serviço que desempenhão.

Em Rio Pardo acha-se em construcção um grande e espaçoso edificio destinado a servir de casa de misericórdia e caridade.

Em outros pontos da provincia encontram-se estabelecimentos d'esta ordem, regidos com mais modestia e menos apparato.

SOCIEDADES DE BENEFICENCIA.

As sociedades beneficentes e humanitarias estabelecidas n'esta provincia funcçãoão; n'esta capital—cinco, sendo duas nacionaes, uma portugueza, uma franceza e uma allemã; na cidade do Rio Grande, uma portugueza, na cidade de Pelotas uma da mesma nacionalidade.

As sociedades beneficentes portuguezas d'esta capital, Rio Grande e Pelotas, possuem edificios proprios que servem de hospitaes. Entre estes edificios torna-se notavel a apparatusa e magnifica casa de beneficencia portugueza de Pelotas, construida pela sociedade, ricamente decorada e aformoseada pelos seus jardins, grandes algibes, etc.

A sociedade portugueza beneficente d'esta capital, trata de construir um hospital proprio, cuja pedra fundamental já foi lançada no lugar escolhido e designado para a construcção.

A sociedade União-Brasileira, d'esta cidade, deu principio a construcção do edificio em que deve funcçãoar como hospital e estabeleci-

mento de instrução de sciencias applicadas e artes liberaes, cujas aulas achão-se creadas.

ASYLOS.

Em Porto Alegre, achão-se creados e estabelecidos quatro asylos de orphãs desvalidas, comprehendendo-se n'este numero a Santa Casa de Misericordia, e o asylo do Coração de Maria, dirigido por algumas irmãs de caridade.

Os asylos de Santa Leopoldina e Santa Thereza, estabelecidos n'esta capital, tiverão a seu cargo no anno proximoamente findo, 77 orphãs desvalidas.

O de Nossa Senhora da Conceição, em Pelotas, que funciona em um grande edificio, teve a seu cargo 24 orphãs.

TYPOGRAPHIAS.

Na capital	5 sendo uma allemã.
Na cidade do Rio Grande	6
» » de Pelotas	2
» » de Jaguarão	3
» » de Bagé	2

LITOGRAPHIAS.

Na capital	2
------------	---

CASAS DE ENCADERNAÇÃO.

Na capital	2
------------	---

THEATROS.

Na capital	1 (grande e magestoso edificio, considerado
------------	---

	pela forma exterior, o primeiro do impero.)
Na cidade do Rio Grande	1
» » de Pelotas	1
Na cidade de Jaguarão	1
» » de Bagé	1
» » da Cachoeira	1
» » de Rio Pardo	1
» » de S. Leopoldo	1

EXPOSIÇÕES INDUSTRIAES.

Nos annos de 1862 e 1865 tiveram lugar as exposições industriaes n'esta provincia, as quaes demonstrarão pela variedade e riqueza dos productos expostos o desenvolvimento e importancia da industria rio-grandense.

Nas exposições do Rio de Janeiro, de Londres e Paris, diversos productos da provincia merecerão honrosas distincções.

LIVRARIAS E BIBLIOTHECAS.

Ha na cidade do Rio Grande um *Gabinete de Leitura*, e uma livraria, importantes estabelecimentos pela quantidade e qualidade das obras que possuem.

Na capital acha-se em organização, pelos esforços dos professores do Lyceo D. Affonso, uma bibliotheca que contém presentemente apenas cento e tantos volumes.

Ha em Porto Alegre uma livraria recentemente estabelecida em que se achão a venda obras de sciencias, historia, artes, litteratura &c, a qual recebe assignaturas para jornaes illustrados, revistas, e publicações de artes e sciencias.

Além d'esta livraria, existem duas importantes casas commerciaes que fazem em grande escala o commercio de livros.

ENCANAMENTO D'AGUA E CHAFARIZES.

Possue a cidade de Porto Alegre 11 chafarizes, sendo 2 publicos de

alvenaria, 1 do mesmo material, da companhia hydraulica, 1 de marmore situado na praça de Palacio, e 7 de bronze, situados nas diversas praças e largos da cidade; estes chafarizes são de formas e construcções monumentaes.

E' a capital a unica cidade da provincia que possui um completo systema de canalisação d'agua potavel.

Em virtude de lei provincia^l, o governo da provincia contratou, a canalisação d'agua para abastecimento da cidade de Pelotas.

MERCADOS.

As cidades de Porto Alegre, Pelotas, Rio Grande, Jaguarão e Bagé, possuem excellentes edificios d'este genero.

A primeira possui um antigo mercado, e um novo, ainda em construcção, que será depois de concluido o primeiro do imperio pelas dimensões, divisão, e forma architectonica.

O mercado da cidade de Pelotas é tamhem um edificio notavel pelas suas dimensões, belleza e solidez da construcção.

ESTABELECIMENTOS DE REPRESSÃO.

Existem em todas as cidades, villas, e municipios da provincia cadêas, quasi todas porém são casas particulares, alugadas ou compradas para servirem simultaneamente de casas de Camara e Cadêa, não offerecendo por isso ordinariamente a necessaria segurança.

A cadêa da capital é um dos mais importantes edificios da provincia, pelas accomodações e imponentia da sua construcção.

CORREIOS.

O serviço relativo a administração dos correios segue a ordem estabelecida em todo o paiz: a administração geral acha-se na capital, e a condução das malas se effectua pelas vias fluviaes nos vapores que navegam entre os diversos portos da provincia. A condução das malas porém pela campanha é feita por animaes de carga.

Ha em toda a provincia 35 agencias, entre as quaes se mantêm as linhas seguintes do correio.

SECÇÃO DO NORTE.

LINHAS DE CORREIOS.

	Numero de leguas.
Da Capital para Santo Antonio	14
» Santo Antonio para S. Francisco de Paula	40
» S. Francisco para a Vaccaria	25
» Vaccaria para a Lagôa Vermelha	30
» Lagôa Vermelha para Passo Fundo	25
» Santo Antonio para a Conceição do Arroio	10
» Conceição do Arroio para as Torres	15
» Barra para as Dôres	10
» Dôres a S. João de Camaquan	8

SECÇÃO DO CENTRO.

LINHAS DE CORREIOS.

	Numero de leguas.
De Rio Pardo para Eneruzilhada	16
» » » Santa Cruz	7
» » » Caxoeira	12
» Caxoeira para Soledade	30
» Soledade para Passo Fundo	14
» Caxoeira para Santa Maria	25
» » » S. Sepé	15
» S. Sepé para S. Gabriel	20
» S. Gabriel para Alegrete	34
» » » Santa Maria	20
» » » Sant'Anna do Livramento	26
» » » Bagé	25

» S. Sepé para Caçapava	8
» Santa Maria para Cruz Alta por S. Martinho	27
» » » Itaquy por S. Vicente	68
» Cruz Alta para S. Borja	72
» S. Borja para Itaquy	20
» Cruz Alta para Passo Fundo	30
» Alegrete para Uruguayana	29
» » » Itaquy	25

SECÇÃO DO SUL.

LINHAS DE CORREIOS.

Numero de leguas.

De Pelotas para Cangussú	13
» Cangussú para Piratiny	9
» Piratiny » Bagé	21
» Bagé » D. Pedrito	14
» D. Pedrito » Sant'Anna do Livramento	20
» Sant'Anna do Livramento para Alegrete	31
» Bagé para Jaguarão	33

SECÇÃO DO NORTE.

LINHAS FLUVIAES.

Da Capital a villa de S. Jeronymo	12 leguas.
Da » » do Triumpho	12 »
Da » a freguezia de Santo Amaro	15 »
Da » a villa de Taquary	18 »
Da » a cidade de Rio Pardo	30 »
Da » a » da Cachoeira	48 »
Da » a » de S. Leopoldo	15 »

SECÇÃO DO SUL.

LINHAS FLUVIAES.

Da Capital a Barra	7 leguas.
Da » a cidade do Rio Grande	60 »

Da cidade do Rio Grande a Pelotas	9 leguas.
Da » de Pelotas a de Jaguarão	37 »
Da » do Rio Grande a villa de S. José do Norte	1 »
O serviço do correio entre as villas de Uruguayana, Itaquy e S. Borja é feito pela linha fluvial quando o rio permite navegação, e pela linha terrestre quando fica áquella interrompida.	
Da villa da Uruguayana a de Itaquy, pelo rio	48 leguas.
Da » de Itaquy a de S. Borja »	17 »

A expedição de ordens e communicações officiaes pelo governo da provincia, e commando das armas, se realisa pelas linhas de postas militares, que ligão a capital aos diversos pontos militares da campanha e das fronteiras.

EPOCHAS EM QUE FORÃO AS POVOAÇÕES DA PROVINCIA ELEVADAS A CATEGORIA DE CIDADES, VILLAS E FREGUEZIAS.

CIDADES DA PROVINCIA.

1. ^a	Porto Alegre (capital)	11 de Novembro de 1823.
2. ^a	Rio Grande	27 de Junho de 1835.
3. ^a	Pelotas	27 de Junho de 1835.
4. ^a	Rio Pardo	31 de Março de 1846.
5. ^a	Jaguarão	23 de Novembro de 1855.
6. ^a	Alegrete	22 de Janeiro de 1857.
7. ^a	Bagé	15 de Dezembro de 1859.
8. ^a	Cachoeira	15 de Dezembro de 1859.
9. ^a	S. Gabriel	15 de Dezembro de 1859.
10. ^a	S. Leopoldo	12 de Abril de 1864.

VILLAS.

1. ^a	Santo Antonio da Patrulha	3 de Abril de 1821.
2. ^a	Piratiny	15 de Dezembro de 1830.
3. ^a	Triunpho	25 de Outubro de 1831.
4. ^a	São José do Norte	26 de Outubro de 1831.
5. ^a	Caçapava	22 de Julho de 1833.
6. ^a	S. Borja	23 de Maio de 1834.
7. ^a	Cruz-Alta	23 de Maio de 1834.
8. ^a	Uruguayana	29 de Maio de 1846.
9. ^a	Taquary	4 de Junho de 1849.
10. ^a	Encruzilhada	19 de Julho de 1849.
11. ^a	Cangussú	28 de Janeiro de 1857.
12. ^a	Passo Fundo	28 de Janeiro de 1857.
13. ^a	Sant'Anna do Livramento	10 de Fevereiro de 1857.
14. ^a	Santa Maria da Boca do Monte	16 de Dezembro de 1857.
15. ^a	Conceição do Arroio	16 de Dezembro de 1857.
16. ^a	Itaqui	6 de Dezembro de 1858.
17. ^a	São Jeronymo	3 de Dezembro de 1860.
18. ^a	São João Baptista de Camaquã	3 de Janeiro de 1864.

MUNICIPIO DE PORTO ALEGRE.

Formação da cidade de Porto Alegre.	Freguezia da Madre de Deus		creada em 24 de Março de 1772.
	» do Rosario	creada em 24 de Outubro de 1832	
	» das Dores	»	»
	» de Belem	»	em 6 de Março de 1846.
	» de Viamão (*)	»	em 16 de Novembro de 1808.
	» da Aldêa	»	em 22 de Dezembro de 1795.
	» das Pedras Br. ^{as}	»	em 17 de Fevereiro de 1857.

MUNICIPIO DE S. JOÃO-BAPTISTA DE CAMAQUAM.

Freguezia das Dores — creada em 29 de Agosto de 1833.

MUNICIPIO DE S. LEOPOLDO.

Freguezia da Conceição de S. Leopoldo,	creada em 27 de Maio de 1846.
» de Sant'Anna do Rio dos Sinos	» em 15 de Junho de 1814.
» de S. José do Hortencio	» em 18 de Julho de 1848.
» de S. Miguel dos Dois Irmãos	» em 17 de Fevr. ^o de 1857.
» de Santa Christina	» em 18 de Debr. ^o de 1857.
» de S. Pedro do Bom Jardim,	creada pela lei de 4 de Novembro de 1867.

MUNICIPIO DO TRIUMPHO.

Freguezia do Bom Jesus do Triumpho, creada em 20 de Outubro de 1795.
» de S. João do Monte Negro, creada pela lei de 18 de Outubro de 1867.

MUNICIPIO S. JERONYMO.

Freguezia do mesmo nome, creada em 22 de Novembro de 1851.

(*) Foi por provisão de 14 de Outubro de 1741 erecta a cathedra de capella. Em 1747 começaram a celebrar-se n'esta capella os actos sacramentaes. De 1763 a 1773 foi a sede do governo.

MUNICIPIO DE TAQUARY.

Freguezia de S. José de Taquary, creada em 20 de Outubro de 1795.
» de Santo Amaro » em 18 de Janeiro de 1773.

MUNICIPIO DE RIO PARDO.

Freguezia de N. S. do Rosario de Rio Pardo, creada em 8 de Maio de 1769.
» de Santa Cruz » em 8 de Janr.º de 1859.

MUNICIPIO DE ALEGRETE.

Freguezia da Conceição de Alegrete, creada em 30 de Abril de 1846.
» de N. S. do Rosario de Saican »

MUNICIPIO DE SANT'ANNA DO LIVRAMENTO.

Freguezia de Sant'Anna do Livramento, creada em 7 de Agosto de 1848.
» de S. João Baptista de Quarahy » em 15 de Debr.º de 1859.

MUNICIPIO DE URUGUAYANA.

Freguezia de Sant'Anna da Uruguayana, creada em 29 de Maio de 1846.

MUNICIPIO DE ITAQUY.

Freguezia de S. Patricio de Itaquy, creada em 23 de Dezembro de 1837.
» de S. Francisco de Assis » em 17 de Fevereiro de 1857.
» de Sant'Iago do Boqueirão, lei de 26 de Dezembro de 1866.

MUNICIPIO DE S. BORJA.

Freguezia de S. Francisco de Borja, creada em 2 de Maio de 1846.
» de S. Luiz de Missões » em 8 de Janeiro de 1859.

MUNICIPIO DO RIO GRANDE.

Freguezia de S. Pedro do Rio Grande, creada em 1773.
» de N. S. do Povo Novo » em 6 de Maio de 1846.
» de N. S. da Conceição de Tahim » em 26 de Julho de 1832.
» de Santa Victoria de Palmares » em 6 de Debr.º de 1858.

MUNICIPIO DE S. JOSÉ DO NORTE.

Freguezia de S. José do Norte (*) creada em 18 de Abril de 1820.
» de N. S. da Conceição do Estreito (*) » em 35 de Maio de 1848.
» de S. Luiz de Mostardas » em 18 de Janeiro de 1773.

MUNICIPIO DE BAGÉ.

Freguezia de S. Sebastião de Bagé, creada em 18 de Maio de 1812.
» de D. Pedrito » em 3 de Dezembro de 1859.

MUNICIPIO DO PASSO-FUNDO.

Freguezia de N. S. da Aparecida do
Passo-Fundo creada em 26 de Novembro de 1847.
» de N. S. da Soledade » em 14 de Janeiro de 1857.

MUNICIPIO DA CONCEIÇÃO DO ARROIO.

Freguezia de N. S. da Conceição do
Arroio (*) creada em 18 de Janeiro de 1773.
» de S. Domingos das Torres » em 20 de Dezembro de 1837.

(*) Villa a 23 de Novembro de 1831.

(*) Fundada por portaria de 7 de Janeiro de 1765. Igreja parochial em 1820. Freguezia do novo pela lei de 25 de Maio de 1846.

(*) Erecta em capella a 24 de Abril de 1712. Villa em 16 de Dezembro de 1837.

MUNICIPIO DE SANTO ANTONIO DA PATRULHA.

Freguezia de Santo Antonio da Patrulha (*)	creada em 12 de Março de 1763.
» de N. S. da Oliveira da Vaccaria (*)	» em 21 de Debr.º de 1761.
» de S. Francisco de Paula de Cima da Serra	» em 30 de Novbr.º de 1852.
» S. Paulo da Lagôa Vermelha	» em 17 de Fevr.º de 1857.

MUNICIPIO DA CACHOEIRA.

Freguezia de N. S. da Conceição da Cachoeira	creada em 10 de Julho de 1779.
--	--------------------------------

MUNICIPIO DA ENCRUZILHADA.

Freguezia de Santa Barbara da Encruzilhada	creada em 14 de Novbr.º de 1799.
» de S. José do Patrocinio	» em 4 de Maio de 1846.

MUNICIPIO DE PELOTAS.

Freguezia de S. Francisco de Paula,	creada em 14 de Agosto de 1812.
» » Santo Antonio da Boa Vista	» » 20 de Debr.º de 1858.
» » N. S. da Conceição do Bosquete	» » 11 » » 1830.
» » N. S. » do Boqueirão	» » » » » »

(*) Foi erecta em capella em 31 de Agosto de 1760, e em villa a 3 de Abril de 1801, tendo sido antes erecta em freguezia a 2º de Outubro de 1803, a villa em 22 de Outubro de 1850, tendo sido extinta tornou-se freguezia a 23 de Novembro de 1850.

(*) Foi elevada a capella curada em 2º de Março de 1761.

MUNICIPIO DE PIRATINY.

Freguezia de N. S. da Conc.^o de Piratiny, creada em 5 de Abril de 1810.
» » » » das Cacimbinhas » » 17 de Fev.^o de 1857.

MUNICIPIO DE CANGUSSU'.

Freg.^a de N. S. da Conc.^o de Cangussú, creada em 31 de Janeiro de 1812.
» do Serrito » » » » 7 » Agosto » 1848.

MUNICIPIO DE JAGUARÃO.

Freg.^a do Espirito Santo de Jaguarão, creada em 26 de Maio de 1816.
» de N. S. da Conc.^o do A. Grande » » 25 de Maio de »
» » S. João Baptista do Herval » » 18 de Jan.^o de 1825.
» » Santa Izabel dos Canudos—Lei de 7 de Dezembro de 1866.

MUNICIPIO DA CRUZ ALTA.

Freg.^a do Espirito Santo da Cruz Alta, creada em 14 de Janeiro de 1857.
» de Santo Angelo » em 14 de Janeiro de 1857.
» » » Antonio da Palmeira » » » » » » » »

MUNICIPIO DE S. GABRIEL.

Freguezia de S. Gabriel, em creada 23 de Dezembro de 1837.

MUNICIPIO DE CAÇAPAVA.

Freg.^a de N. S. d'Assump.^o de Caçapava, creada em 28 de Junho de 1848.

Freguezia de Santo Antonio das Lavras creada em 13 de Novbr.º » 1847.
» » Sant'Anna da Boa Vista » » 15 » Julho » 1848.
» » N. S. da Conceição de S. Sepé » » 7 » Debr.º » 1850.

MUNICIPIO DE SANTA MARIA DA BOCA DO MONTE.

Freg.ª de N. S. da Conc.º da B. do Monte, creada em 17 de Nobr.º de 1837.
» de S. Martinho » » 23 » » » 1852.

ADDITAMENTO.

População no termo de Jaguarão,

Nacionais	10,788
Estrangeiros	1,383
Catholicos	12,166
Diversos cultos	5
Adultos	6,208
Menores	5,963
Casados	3,113
Solteiros	8,625
Viuvos.	433
Empregados publicos	50
Commerciantes	272
Proprietarios	300
Lavradores.	1,001
Artistas	282
Homens	6,141
Mulheres	6,030
Branços	7,215
Pardos.	1,610
Pretos ,	3,346
Livres	7,950
Escravos	4,221

O mesmo municipio conta 1,641 casas, com 1,641 fogos.

II

População do termo da Cruz-Alta.

População feminina	10,453
» masculina	9,928
Total	20,381

Distribue-se esta população do seguinte modo:

Livre	17,675
Escrava	2,706

Em 1862 a população da provincia considerada segundo a sua distribuição por comarcas, deu o seguinte resultado:

<i>Comarcas</i>	<i>Livres</i>	<i>Escravos</i>	<i>Total</i>
Porto Alegre	77:872	17:924	95:796
Santo Antonio	25:875	5:333	31:208
Rio Pardo	30:385	9:467	39:852
Caçapava	15:231	3:285	18:516
Bagé	16:316	5:837	22:153
Alegrete	20:304	4:560	24:868
S. Borja	17:272	2:396	19:668
Piratinim	24:846	11:266	36:112
Rio Grande	41:969	11:371	53:340
Cruz-Alta	39:114	5:976	45:090
	315:306	77:419	392:725

Navegação

Durante o mez de Janeiro do anno corrente, o movimento da navegação á vela no interior da provincia entre a capital, Rio Grande, Pelotas, Jaguarão, Santa Victoria e Pontal da Canôa, consta do quadro seguinte:

Importação.

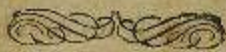
De Porto Alegre, hiates	16
» Pelotas	56
» Jaguarão	11
» Santa Victoria	10
Total	93

Exportação.

Para Porto Alegre, hiates	.	.	.	.	.	49
» Pelotas	»	.	.	.	.	52
» Jaguarão	»	.	.	.	.	18
» Santa Victoria	»	.	.	.	.	4
» Pontal da Canôa	»	.	.	.	.	4
Total	.	.	.	.	.	97

Os dados que constão d'este additamento forão publicados em alguns jornaes da provincia, d'onde os extrahimos.

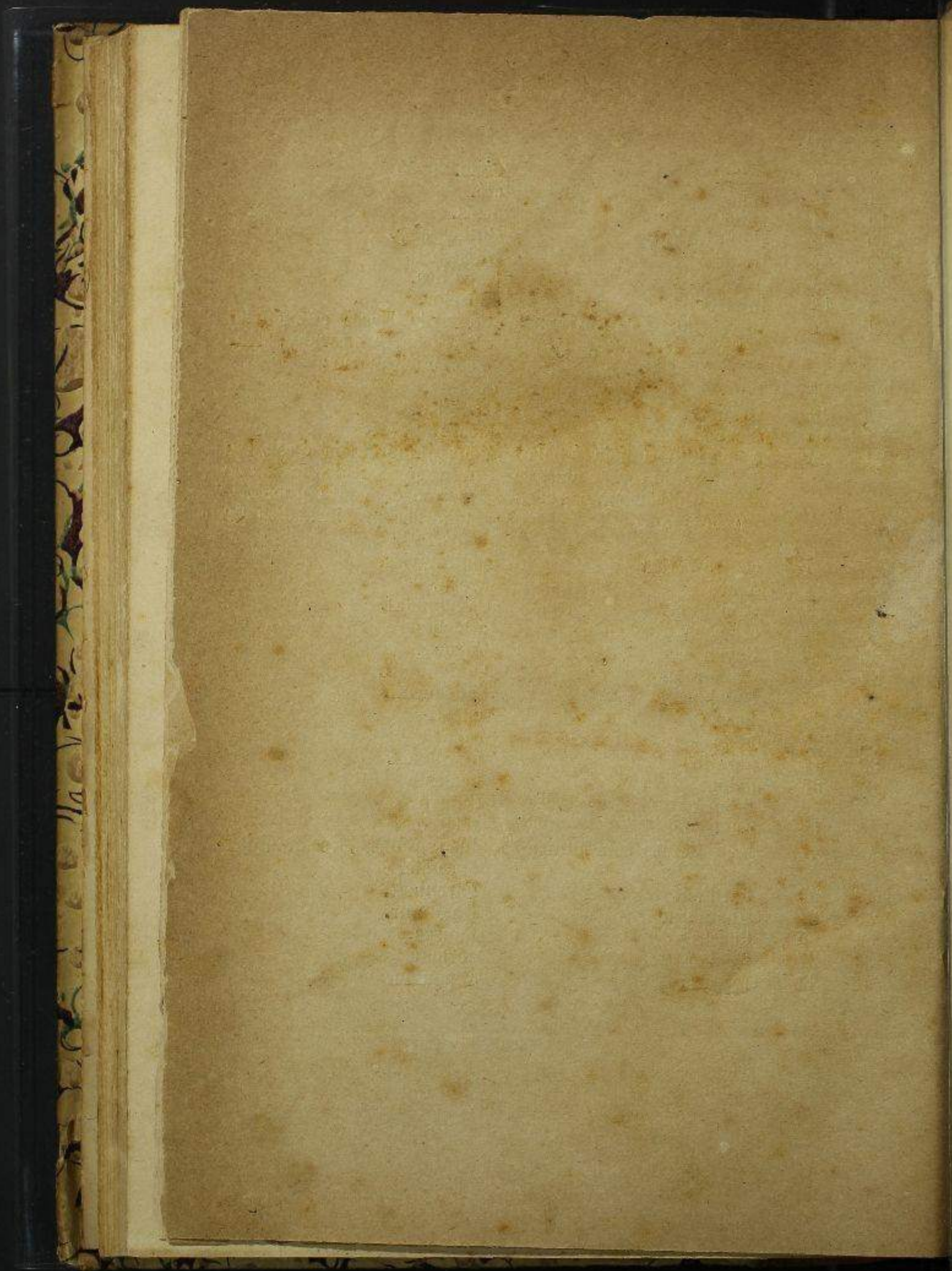
A carta topographica da provincia que se está litographando, foi concluida para servir de complemento a este trabalho.



ERRATA.

PAG. LINHA

3	4	oeste	oeste.
3	6	ate	até.
10	24	palas	pelas.
10	24	Botucarahy	Butucarahy.
12	7	Irajasse	Irajassé.
14	5	trabalhos	trabalhos.
18	14	inferior	superior.
21	1	Rio Pardo, nasce este rio na Serra de Botucarahy	Rio Pardo. Nasce este rio na Serra de Butucarahy; tem como tributario:
21	9	do	de.
21	10	Careiro	Carreiro.
21	16	Jacapé	Jacaré.
21	20	A sua importancia é pelas minas de carvão de pedra que existem nas suas margens	A sua importancia é relativa á existencia das minas de carvão de pedra que existem nas proximidades da fóz.
22	4	contra-fortes	contrafortes.
23	18	Aracá	Araçá.
23	49	Camaquan	Camaquam.
25	20	estações	estações.
26	1	Goyen	Goyoen.
27	14	Camaquan	Camaquam.
27	34	Sonchorim	Sanchorim.
30	29	bassia	bacia.
31	39	café	café.
39	31	parállos	parallellos.
39	36	galôas	lagôas.
42	9	Bojurú	Bujurú.
42	12	relativo	relativos.
42	21	João Gomes communica-se	João Gomes, communica-se etc.
48	29	Farnheit	Fahrenheit.
48	31	Rhaumun	Rhaumur.
51	5	Cuasas	Causas.
67	27	formão	formar.
72	11	repousa	repousão.



611900

